

Revista da Semana

ANNO XXXI --- N.º 23

24 de Maio de 1930





Alegria absoluta

além do perfume "Tosca" a dama elegante se deliciará com os sortimentos "Tosca" de cremes, pós etc., agora impregnados com o mais distinto dos perfumes, pois de cada sortimento emprestará maior valor ao seu toucador, fazendo resaltar encantadora e eficazmente "une harmonie véritable de la toilette".

No. 4711. Tosca

Visitem a linda exposição na **CASA SUCENA** -- Avenida Rio Branco, 70 - 80

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro
na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE

DA COMP. EDITORA AMERICANA

RUA BUENOS AIRES, 103 X RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL)

Um anno 50\$ * 6 mezes 25\$

REGISTRADA

Um anno 71\$ * 6 mezes 36\$

Telephs. Redacção e Administração, 3—5003

Directoria, 3—5003

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

Director responsavel

ESTRANGEIRO

Um anno 65\$ * 6 mezes 35\$

REGISTRADA

Um anno 97\$ * 6 mezes 49\$

Avulso 1\$200 — Atrazado 1\$500

Este numero consta de 48 paginas

ANNO XXXI

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1930

NUMERO 23

O Doutor Semiloff

por Berilo Never

FAZ hoje precisamente 20 annos que conheci o dr. Semiloff. Foi (tenho a impressão de ainda o estar vendo) no baile da embaixada japoneza, na noite de 24 de Maio de 1910. O embaixador, esse admiravel Fushyoto que morreu, ha dois annos, como presidente do Conselho de Ministros de S. M. Imperial, apresentou-m'o como um grande sabio, cathedratico da Escola de Medicina de Moscou e conselheiro privado do Imperador das Russias. Viera ao Brasil em viagem de estudos, á cata de uma variedade rara de lagartas que já existia no tempo de Adão e Eva. Era o homem mais entendido em lagartas que havia no mundo. Dizia-se que, na sua residencia em Moscou, tinha-as aos milhares, conservadas em parques artificiaes onde se desenvolviam como se estivessem em plena matta. A sua grande convivencia com as lagartas déra-lhe qualquer cousa do aspecto e dos habitos desses feios insectos. Andava em prestações, isto é movendo, a cada esforço, uma parte diversa do corpo: primeiro era a cabeça, uma enorme cabeça de sabio, sem cabellos e sem belleza; depois, um grande pescoço de girafa, que se movia, com incrível lentidão, para um e outro lado, quando o homem conversava; a seguir, um tronco curtissimo onde se enxertavam, sem aviso prévio, duas pernas kilometricas... Tudo isso, atravessando, de casaca, os salões do embaixador do Japão, era o espectáculo mais curioso e imprevisito que se pode imaginar — e foi, sem duvida, a nota sensacional daquelle admiravel baile...

O dr. Semiloff, ao saber que eu era medico, mostrou-me, com sympathia, num sorriso, os restos de uma esplendida dentadura. E ficámos amigos. Ao outro dia recebi, depois do jantar, um pequeno cartão de visita onde se lia "Fedor Semiloff" e por baixo, em letras menores, "Conselheiro Privado de S. M. Imperial". Desci á sala de visitas do hotel em que então morava (sempre preferi os hotéis a essas detestaveis pensões familiares onde acabamos por casar com a filha da dona da casa) e encontrei o admiravel homem examinando, com interesse, duas gordas matronas que cochilavam, áquella hora, no primeiro periodo da digestão. Tudo para o dr. Semiloff era motivo de estudo — desde a formiga que lhe moradia um dedo até á dama que lhe assistava o *lorgnon*. Confessou-me, depois, que nunca tinha visto tantas mulheres gordas como no Brasil. E ao fim da noite, quando regressavamos do passeio que déramos pelo Flamengo, conversando como velhos camaradas, convidou-me a ir vel-o no seu hotel, na quinta-feira immediata. Fui. O conselheiro privado de S. M. Imperial occupava tres apartamentos no Hotel dos Russos. O gabinete e o quarto de dormir estavam repletos de livros, manuscritos, insectos dissecados e mappas zoologicos. Uma enorme aranha de papelão repousava, como se dormisse, em cima de um maço de papeis manuscritos. Quadros, de varios tamanhos, magnificamente pintados, reproduziam a vida das lagartas nas suas phases mais interessantes e curiosas. Foi entre essas lagartas mortas ou artificiaes que passei grande parte da minha longa convivencia com o dr. Semiloff. Um dia, enquanto fumavamos os nossos *cigarrillos* (como elle teimava em chamar, não obstante a minha observação de que tal palavra não era portugueza) o extranho homem surpreendeu-me com uma confidencia extraordinaria. Recostando-se mais ao fundo de sua poltrona e cerrando os olhos, disse-me:

— A mais importante das minhas descobertas scientificas não é nenhuma dessas de que lhe tenho falado tantas vezes... Estudar lagartas, como estudar formigas ou qualquer ser vivo da natureza, é uma questão, apenas, de paciencia. E nós, os slavos, temos, para isso, uma vocação especial. Para mim, a grande sciencia é a do espirito, a das faculdades intimas da alma — e é essa a que me tem attrahido, com maior força, desde que alcancei o doutorado em Moscou. Em 1899 quando o casal Curie levou á Academia de Sciencias de Paris a noticia de um novo corpo, eu encontrava, nas margens do Volga, numa camada profunda de estratificações millenarias, um minerio mais assombroso do que o radio, e talvez mais util á humanidade do que elle. A apparencia era a do micaxisto, mas em breve me convenci de que nada tinha que ver com qualquer mineral conhecido da sciencia. Levei-o ao sabio Koutieppoff, de Omsk, e passámos, então, dois annos a estudar o novo minerio. Um dia, examinando-o na camara vermelha, Koutieppoff deu um espantoso grito. Corri á camara e encontrei-o a tremer com o pedaço de minerio entre as mãos. "Semiloff — berrou-me o mestre — este minerio permite ver através dos corpos opacos. Olha!" A luz vermelha divisei, realmente, através do extranho corpo o gabinete contiguo, tal como se entre nós não houvesse a grossa divisão de madeira que formava a camara vermelha. Dahi elle me ter visto na sala da bibliotheca! O poder desse novo corpo era alguma cousa de inesperado e sensacional. Immediatamente mandámos fazer duas lunetas com esse minerio embebido de uma solução acida vermelha, que lhe fazia adquirir todas as propriedades extraordinarias dos raios X. E andámos com essas lunetas pelas ruas de Moscou assistindo aos mais interessantes espectáculos que a imaginação novelista pode architectar. Viamos o interior dos corpos, o trabalho das visceras, as lesões pathologicas mais graves, toda a economia intima do organismo humano, enfim. Lembro-me, por exemplo, de um pobre operario que ia tomar um *tramway* quando cahiu, pesadamente, golfando sangue pela boca: nós tínhamos visto o sacco aneurismatico a entumecer-se para romper. Os diagnosticos que então fizemos, só em olhar para os clientes, deram-nos uma fama invejavel em toda a Russia e no estrangeiro. Fomos chamados para fazer parte do corpo clinico de S. M. Imperial e salvámos, com uma ligeira intervenção cirurgica no esophago, o Czarevitch que tinha um mal até

então ignorado dos seus medicos: um simples alfinete atravessado naquelle órgão!... Ganhámos a fama de magicos e um dia um esperto cirurgião de São Petersburgo pilheriou, com maldade: "A sciencia desses homens parece estar nos olhos..." Olhámos-nos, espantados, mas evidentemente o cirurgião acertara, sem querer...

"Um dia, eu passeava com Koutieppoff nas proximidades do Instituto Cirurgico Walesky, quando vejo o meu companheiro estender as mãos para o ar como se quizesse apanhar qualquer cousa. Poz-se a correr como um excommungado e eu nas suas pégadas. Por fim, parou, muito pallido, com os olhos a sahirem das orbitas. "Que é isso, mestre?" — indaguei tomando-lhe as mãos tremulas. Elle tirou os olhos com rapidez e disse-me, ao ouvido: "As almas, as almas do outro mundo!... Vejo-as com os olhos. Vi agora mesmo o meu velho mestre da escola primaria... Enlouqueço!" Levei-o para casa. Notei que estava febril. Uma semana depois elle morria de um colapso cardiaco. Desde então tive um immenso pavor dos olhos. Alguns mezes depois, em viagem para a França, voltei a usal-os e vi, diante de mim, as cousas mais assombrosas do mundo... Esses olhos, meu amigo, vêem os seres immateriaes, o que chamam *almas do outro mundo*!"

Sorri, incredulo. Elle insistiu: "Quer fazer a experiencia? Posso emprestar-lhe os que foram do pobre Koutieppoff. Nunca mais ninguem os usou!" Aceitei a offerta, e despedi-me do sabio. E esqueci-me de tudo. Uma noite (deve ter sido um mez depois dessa visita ao extranho amigo) tinha acabado de preparar-me para o baile da senhora Lemos de Almada, em Botafogo. Vestira a casaca, déra já, no espelho, uma olhadela á gravata branca (que por signal estava impecavel de alvura) e ia envergar o sobretudo quando vejo sentado sobre a minha cama — imaginem quem! — o patife do Salles Regueira, um bandido que me ficara a dever, antes de ir para o inferno, a bagatela de 500\$000. Naquelle noite eu estava, verdadeiramente, em más condições de finanças. Nem sequer me lembrei, ao vel-o, que o homem tinha morrido fazia 3 annos. "O Salles, berrei, e os meus 500\$000?" Elle saltou da cama com a leveza de um floco de algodão e foi sahindo pela janela á fóra. Desvairado, sem reflectir em cousa alguma, pulei tambem a janela, com a idéa fixa de reaver o meu rico dinheiro e quando dei accordo de mim estava no hospital com uma perna quebrada. Esquecera-me de que morava no 3º andar do predio e que o patife do Salles era um espirito e já uma armação de ossos. Quando me restabeleci (e eu com a perna soldada de novo) mandei os olhos, com uma carta atrevida, ao sabio Semiloff, e soube, com pesar, que o desgraçado aguardava, no hospicio, as providencias que a embaixada de seu paiz já tinha pedido para São Petersburgo. Tinha ficado louco.

Eis ahi a historia das minhas relações com Semiloff, de quem ainda conservo como lembrança, fortemente embrulhados no fundo de uma gaveta, os malditos olhos vermelhos...

Berilo Never

Feitiço contra o feiticeiro

conto de Octavio Tavares

JÁ estava durando muito aquelle romance que começara no sabbado de carnaval e deveria terminar na quarta-feira de cinzas, porque para Aristoteles a paixão era o "amor imortal de quatro dias" dos versos de Campaamor. E que ella, a escolhida do momento, com o seu feitiço altamente sonhador, ia dando vida, to-

do o possível alento aquella aventura romanesca que lhe enchia as horas da vida. Talvez sentisse a vaidade de querer dominar o espirito essencialmente bohemio de Aristoteles. Talvez estivesse, realmente, presa á labia incomparavel das suas phrases de effeito, transbordantes de calor mas de facto intensamente frias, porque

elle nunca pudera ser verdadeiro a uma mulher.

E ella, com uma ingenuidade infantil, deixava-se enleiar cada vez mais e nem via que Aristoteles estava a cada momento procurando um pretexto accetavel para dar fim ao romance. Não pô em que as coisas se achavam, entretanto, não seria facil. Porque ella, docil, imensamente resignada, violentamente exaltada, estava por tudo e quando, após os dois ultimos beijos, deixava Aristoteles sozinho na sua *paraphrase* de Copacabana, não o fazia sem o protesto decidido de que em breve iria vê-lo para não mais deixá-lo, porque a despeito da conducta irreprehensivel do marido, a quem não amava, havia de encontrar um motivo qualquer para libertar-se do carcere do lar, para poder entregar-se por completo a esse grande amor que lhe nascera de acaso, eminentemente sério, por ironia na quadra do amor em que as coisas sérias deixam de existir.

Naquelle dia ella, exaltada, perdida de amor, affirmava que acabaria sendo do "seu" Aristoteles, e elle se sentia mais equivooco dos sorrisos, agradecera a eloquente demonstração de carinhos, pedindo, no intimo, a Deus e a todos os santos que nunca pudessem existir o pretexto amado que ella queria ter para separar-se do marido.

Aristoteles, já para so, entregara ao horror da apprehensão de ter um dia de abrigar, por um tempo que não poderia saber, dentro da sua casa, que ficaria sendo um *ménage à deux*, a esposa do senhor Príncipe da Fonseca, homem muito respeitado e muito digno talvez, mas para elle um illustre desconhecido. Porque Aristoteles, no desvario das suas conquistas, tinha um certo equilíbrio: não lhe agradava o amor de uma mulher cujo marido conhecesse.

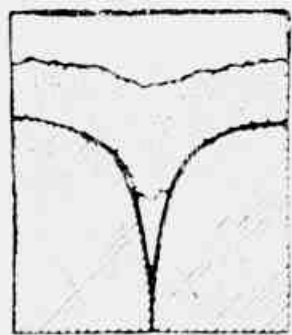
Quando se pensou em uma das muitas outras. Escreveu meia dúzia de linhas apressadas, tomou o automóvel, chegou á cidade, despediu a carta, entrou na agencia do correio e lá registrou a carta. Ao sair, enrolando entre os dedos, meio abstracto, o recibo do registrado, onde se via, em linda calligraphia, o nome da destinatária, foi-se a pensar na vida ou em nada, pela Avenida acima. Suspendendo a reflexão, começou a observar um cavalheiro que ia, calmamente, a sua frente na mesma direcção. O inverno annunciava-se. E Aristoteles achava graça a aquelle cavalheiro que lá se metteria num sobretudo valente e que o ostentava em publico, com orgulho, de grandes bolsos escancarados. Acudiu-lhe uma perdidão aproximou-se com a melhor naturalidade e deixou cair num dos bolsos daquelle sobretudo valente o recibo do registrado.

Por, por fim, recolher-se á *garçonnière*, depois de andar, de *thé*, de ir ao club, de mentir a inocenta senhadiz a verdade a um só. E quando, mettido no seu pyjama de seda, pensava em mergulhar na cama tanta que o esperava com o conforto da sua moiz, ouviu o repique insistente da campainha. Quem seria?

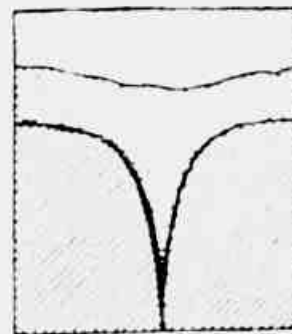
Esta Espuma Penetrante Limpa DENTES Melhor



Eis como pasta Colgate
limpa aonde escova de
dentes não alcança



Vista augmentada da fenda diminuta do dente. Veja como pasta comum, e pouco efficaz, com alta tensão superficial, deixa de alcançar bem dentro onde para a causa da carie.



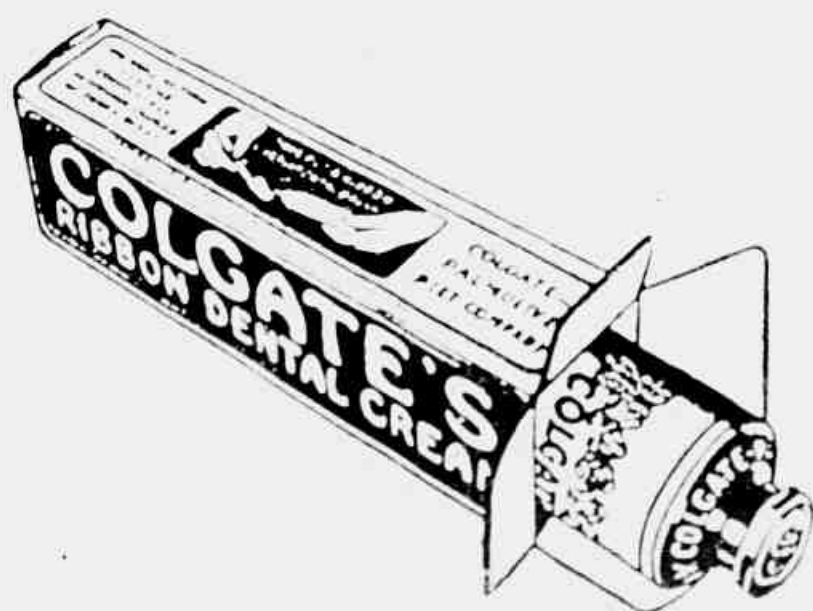
Esta figura prova como a espuma viva da Colgate com Baixa Tensão Superficial, penetra dentro da fenda, limpando-a bem e onde a escova não alcança.

Scientista descobre que a Colgate tem grão menor de "tensão superficial"... e por isso grau maior de limpar recantos diminutos aonde a carie começa

DIZ a sciencia moderna, que a carie dos dentes começa pelos recantos diminutos aonde nenhuma escova consegue ir e aonde os restos da comida e a mucina acumulam.

As pastas communs deixam de alcançar estes lugares tão difficeis de limpar. Por isso, a prova real do poder de limpar duma pasta dentifricia está na sua capacidade de penetrar bem dentro destes recantos diminutos. Logo que a escova passa, a Colgate se espalha numa espuma viva e deliciosa. Esta espuma tem um valor extraordinario (baixa "tensão superficial") que torna-a possivel de penetrar bem dentro de toda a cavidade e a fenda menor que seja. Ah! se amacia e desloca as impurezas, que desaparecem numa onda de-tergente.

Esta espuma leva um pó finissimo de cal... uma substancia de polir que os dentistas receitam... que dá brilho ao esmalte sem o menor risco. Pense no que isto vale para V. S. Com o uso da Colgate V. S. limpa os dentes bem, dum modo scientifico e tal qual seu dentista ensinava limpá-los... recuperando a belleza natural dos dentes e das gengivas.



Peça também
PO' DENTIFRICIO COLGATE



COREOGRAPHIA

— Um sujeito dançou trezentas horas seguidas!
— Grande coisa! Eu danço sempre e ainda pago para a música.

Ricos e pobres

É incompleta a "toilette",
Quer de pobre, quer de escol,
Se não tem o sabonete
Perfumado — o EUCALOL.

Aberta a porta, Aristoteles viu com espanto que era ella que voltava!

— Tu, por aqui, a estas horas?!
— Felizmente, meu amor! E agora, para sempre!

Como assim? É o teu marido?

E ella, empregando pela primeira vez a linguagem das revistas baratas de theatro e o palavreado pouco parlamentar da gente miuda, exclamou, numa exaltação:

— Rifei-o! Não quero saber mais d'elle!

Aristoteles, no auge do assombro, tentou uma pergunta:

— Mas... e o pretexto?

— Encontrei-o, finalmente!

— Impossivel! Tu me disseste que teu marido era irreprehensivel e, pois, não creio que te tenha fornecido uma razão digna para deixares o lar.

Pois forneceu. É de primeira ordem! Estou radiante, porque hoje é que reconheci que enganava a um miseravel que tambem me enganava miseravelmente.

— Explica-me! Eu estou sobre brazas!

E ella, com um sorriso de triumpho, ebria de alegria, explicou:

— Imagina que o miseravel, quando chegou á casa hoje á tarde, levava no bolso do seu sobretudo escandaloso o recibo do registro de uma carta que mandara a uma serigaita...

— ...1212?

— Elle quiz protestar, quiz defender-se... Era natural... Mas eu sei bem como são as cousas... Comigo não... Disse-lhe as ultimas. Joguei-lhe á cara o registro, e aqui me tens,

Se me sinto restrido,
É o meu nariz, atacado,
Obriga-me o phraseado
A sair em lá bemol,
Não vejo nisso desgraça,
Lévo a coisa na chalça,
Porque sei que tudo passa;
Basta usar o Transpirol.



SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO
PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Desconto de 5 a 15%

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — Avenida Rio Branco — 112

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Aristoteles, tua, tua só, para sempre... Mas... em que pensas?

— Em... nada...

E Aristoteles pensava, consigo mesmo, em que fora elle proprio que puzera abaixo a casa que lhe cahira em cima...

Nunca ouviu fallar
de
"GETS-IT"
a cura

maravilhosa para callos?

Applique umas tantas gotas ao callo doloroso e a dor será alliviada immediatamente. Dois ou trez dias depois poderá extrahir-o sem dor e facilmente. "GETS-IT", o destruidor universal dos callos, nunca falhou a dar allivio immediato.

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.



Uma carga
d'agua

Pés
molhados

Um
resfriado

Uma
Pneumonia

?

QUER EVITAR ESTAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS?
ESTEJA SEMPRE PREVENIDO COM

TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —



Também a senhora?

PIUJULTRA
E MILANO

E' extraordinario!

Todos os meus clientes que pedem a Magnesia insistem em obter a São Pellegrino, marca "PRODEL".

Verdadeiramente teem razão de preferil-a por ser a melhor.

FABRICADA EM MILÃO NO
Laboratório Chimico
Pharmaceutico Moderno



MAGNESIA
S. PELLEGRINO



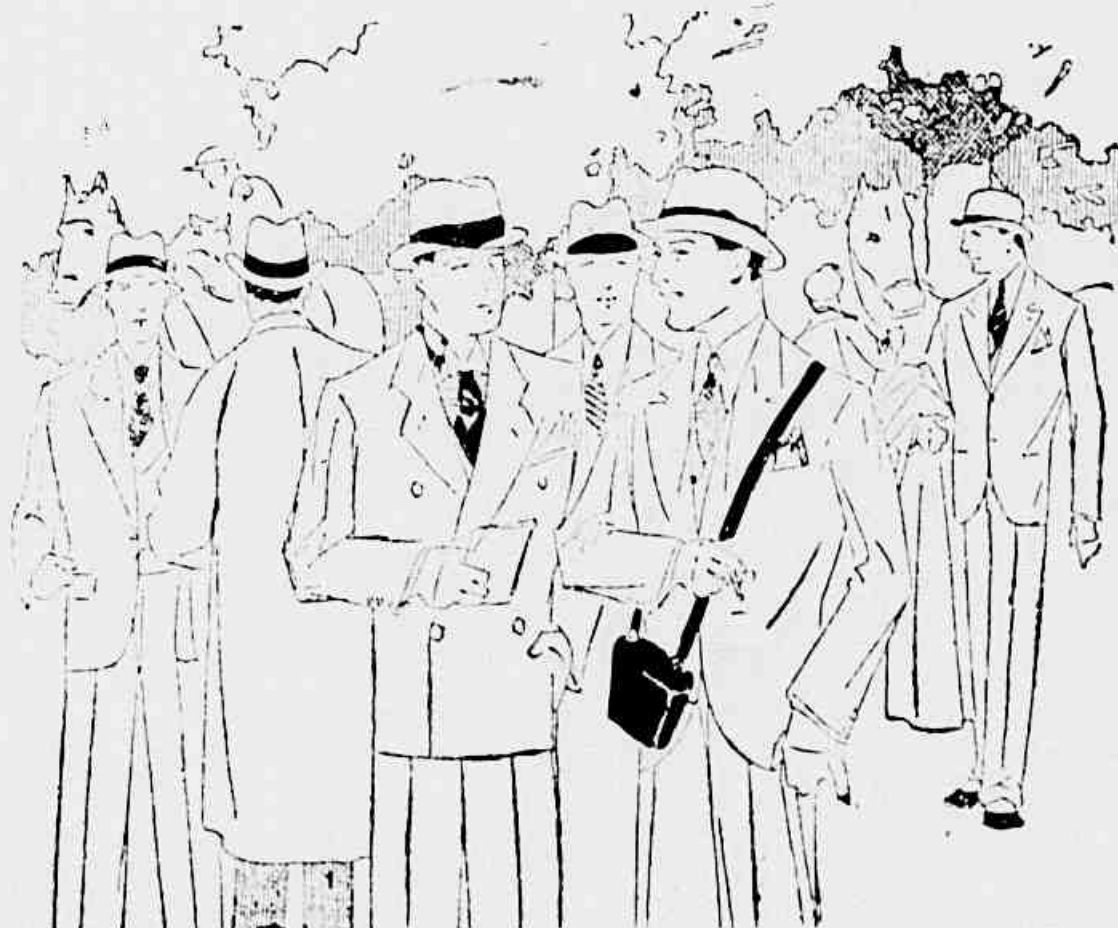
Londres, MAIO DE 1930.

Essa coisa admiravel que se chama um prado de corridas, com a sua multidão, com o brilho admiravel de um dia de verão, em que todas as côres parecem entrar numa suprema combinação, constitue a origem de certos habitos elegantes que se respeitam a todo o transe.

As grandes datas hippicas reúnem sempre

logares de repouso, em que o espirito se purifica e o corpo se retempera para a vida complicada da metropole.

Em geral, esses modelos de sobretudo podem ser de duas especies: ou de trespasse, em feitio jaquetao, ou communs. Ha um matiz a fixar: o sobretudo typo jaquetao, com os seus seis botões, fica bem nas pessoas altas e encorpadas; o outro modelo nas medianas ou baixas e magras.



tudo quanto pode haver de mais brilhante, financeira, social e elegantemente falando. Assim como a prova classica Oxford-Cambridge faz deslocar milhares de pessoas para a margem do rio, da mesma forma os grandes acontecimentos hippicos atraem uma numerosa e elegantissima multidão aos classicos prados da Inglaterra.

Um cavalheiro que procura anotar coisas para divulgar-as aos seus leitores, através da imprensa, em se tratando de elegancia masculina, tem nesses espectaculos não só muita coisa que ver como tambem muito motivo para reflexionar de si para si proprio sobre a marcha da moda masculina.

Assim, não pode deixar de ficar profundamente impressionado com o rigor geometrico dos fraques, com a simplicidade das cartolas cinzentas, com os ternos escuros de calça listada, admiravelmente bem postos e que representam a crystallização de um bom gosto que só se nota em Londres.



Todo aquelle que pretender viajar pelo Continente, subindo a montanha, fixando-se em povoações situadas nas cristas dos Vosges, do Jura, dos Alpes ou da Floresta Negra, não pode deixar de possuir um sobretudo de viagem.

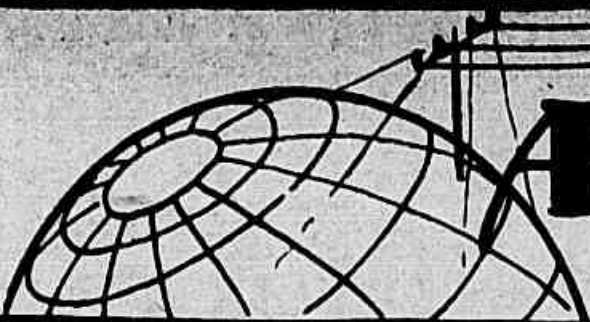
Trata-se de uma criação elegante e extremamente comoda, inventada pelo bom senso londrino, em tecido fino ou espesso, conforme o gosto pessoal, de linhas singelas mas nobres, que o cavalheiro usa justamente quando salta do expresso e demanda esses admiraveis e desconhecidos

Esses sobretudos podem ser feitos de varia sorte de tecidos. Casemiras, tweed encorpado e outras fazendas encontram a melhor cotação possivel.



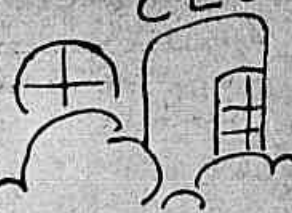
TUDO ERRADO

- Diz a sabedoria: o que é raro é caro.
- Está enganado. Hoje o raro é o barato.



A PERFEIÇÃO TEM DEFEITO

CEO



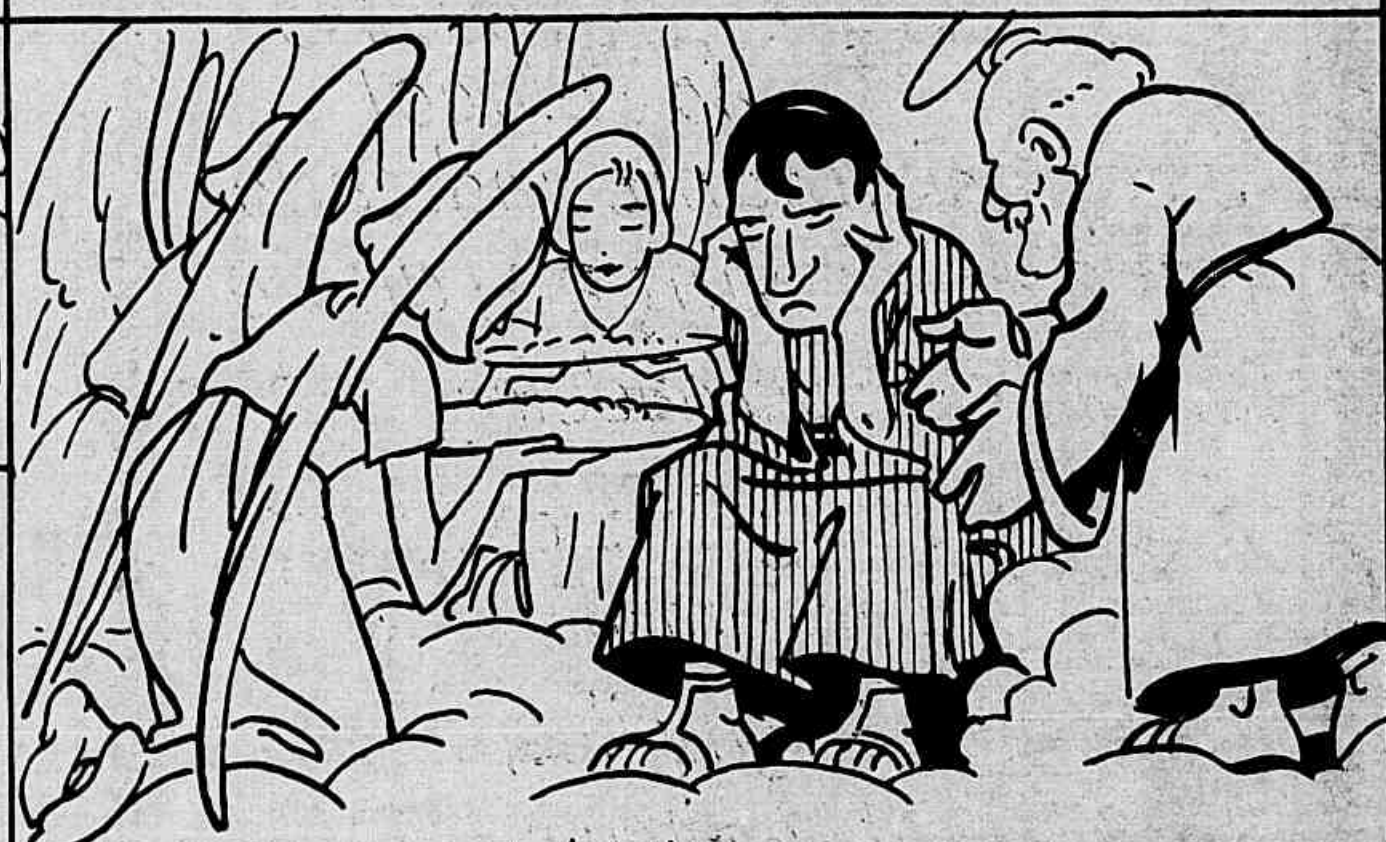
Telesphoro sonhou
que bateu o 31 e foi
para o Céu.
Do Cajú até lá, fez
o raid no M.Pé 2



Lá chegando,
depois de visitar
todo o Céu, S. Pe-
dro lhe disse:
Eis aqui onde encontrarás tudo para seres feliz ...



2º dia - Não te entristeças, aqui todos são bons
e todos são iguais... Nada te faltará



3º dia - Porque não te alegras, se tens anjos e
frônos para te servirem ambrosia e mana' do Céu?



4º dia - Porque te aborreces, se tens este especta-
culo maravilhoso, esta orchestra divina?!



5º dia - Porque continuas acabrunhado, se tens
todos os mundos a teus pés?!



6º dia - Porque não sorris agora, já que tens a
certeza de que a luz da tua vida jamais se
apagará... Dize meu irmão, que te falta?



Telesphoro com a cara mais aborrecida deste mun-
do, respondeu: Faltá-me o telephone automatico!!

XARÓPE "ROCHE"

AO THIOCOL

*constitue a
medicação pulmonar
por excellencia.*

o Xarope Roche ao Thiocol

*é especialmente indicado
para as creanças, que o
tomam com verdadeiro prazer.
o Xarope Roche ao Thiocol
constitue o tratamento ideal das
Bronchites, Laryngites, Catarrhos
e Tosses de qualquer natureza.
O uso periodico do
Xarope Roche ao Thiocol
é uma garantia para a
Saude dos Pulmões.*



VELHICE ALLEGRE

UM discípulo de Mr. de La Palisse costumava dizer que para envelhecer é necessário viver muitos annos. Calcular a velhice pela carga de annos accumulada sobre o arcabouço seria um erro. A idade depende do estado de conservação da nos a carcassa, e para essa conservação não ha receitas, elixires de longa vida, methodos de rejuvenescimento ou outras patranhas que só servem para encurtar a vida. Tomem-se dois macrobios e consultem-se os mesmos sobre os meios que empregaram para chegar a idade tão mathusalemica. Um declarará que nunca fumou, nunca bebeu alcool nem tomou remedio, ainda menos se casou, ao passo que o outro dirá que nunca desprezou seu habitual pifão, que tem a bocca torta pelo uso do cachimbo, que nunca deixou a mulher na prateleira, que enquanto a vícios os tinha mais que o vaso de Pandora e, se não fez mais, não foi por falta de tempo.

Para viver muito até alcançar o centenário é preciso esperar com paciência que os annos passem. Quando o desalmado pé de gallinha começa a marcar caminho para o canto dos olhos; quando os dentes, cansados de tanta mastigação de comida e conversa fiada, vão cahindo aos pedaços, de-

regas do jogo, mandando ás lavas gotta, rheumatismo, pigarros e as impertinencias de sua cára e antiquada metade, que teve coragem de manter atracada ao costado como um rebocador.



Chama-o de velho, e te dirá com a sua voz avinagrada:

— Velho será o cabo, mas a faca ainda corta.

Para os velhos, o progresso não consegue fazer com que elles percam a saudade dos tempos antigos. E' claro. O progresso ainda não conseguiu restituir-lhes a mocidade, que era o melhor. Tudo antigamente era melhor: os costumes austeros, o respeito ao proximo e á proxima; havia mais religião e menos descaramento, mais sãia, menos pelle exposta a vistas indiscretas, enfim não havia esta barbaridade de telephone, cinema e radio.

Curvado como um ponto de interrogação sobre a quasi secular poltrona, dormitando a prestações, resmungando e pigarreando entre um ataque de gotta, uma pontada nos rins, uma dôrzinha nas costellas carcomidas pelos cupins, um sapo a grasnar nas cavernas do gargalo, a baba a pingar dos cantos da bocca, lagrimas a gotejarem do nariz, cuja ponta se some na bocca, ainda o pelintra acha meio de soltar uma gargalhada cavernosa, ao saber que outro, mais moço que elle, apanhou da mulher, morreu



xando o nariz em constante perigo de cahir na bocca; quando a canicie, sucessora da canalhice, começa a cobrir de neve o tope da caixa dos pensamentos, o homem, percebendo que seu corpo, de maduro, vai passando a pódre, mette-se a considerar o ponto final da vida, a morte, a sepultura, a fria lage etc. é um calafrio obriga-o a recuar com o pensamento para os tempos da infancia, que já vão longe. E' um estado que a mulher, cuja preocupação é a de agradar, não admite; procura, portanto, sacudir de seus hombros os annos, como o faria com a poeira, ou então enterra-se antes do tempo sob uma espessa camada de creme, rouge e pó de arroz.

Ha quem se resigna a supportar os achaques da velhice, já habituado a supportar as inumeras contrariedades de sua longa existencia; mas ha quem, arrependido de haver levado uma vida séria, honesta, methodica, se resolve a mudar de pelle como a cobra, se torne um "civur", um estroina, folgazão, disposto a metter-se em brincadeiras de creanca, afim de justificar a "segunda infancia". Torna-se impertinente, extravagante, rabugento, impenitente, dá-se ares de "almofadinha", assiste aos matches de foot-ball, torce como minhoca, discutindo e pelejando com os rapazolas sobre



sem pestanejar ou, cansado da vida, resolveu casar-se.

Se não houver os netinhos, que os aproximem da infancia e que com suas travessuras lhes atrapalhem os ultimos annos, ficam lá com seu cachimbo, seus olhos,



seu jornal, a matutar o dia inteiro sobre as fantasmagorias da mocidade que já navega longe.

— Minha velha, que temos hoje para comer?

— Papas, meu velho. Há muito que pertencemos à categoria dos desdentados.

— Vá ser besta! Olha que ainda sou capaz de te morder.

Quando o nosso illustre clínico dr. Miguel Couto esteve em Nápoles, em visita ao grande médico dr. Cardarelli, o qual aos 95 anos ainda clinicava, ao despedir-se d'elle disse:

— Doutor, espero tornar a vel-o daqui a 5 annos, para assistir ao seu centenário.

— E' bem possível — respondeu o dr. Cardarelli — O senhor, de facto, está bem conservado.

Os velhos bulgaros, cuja sobriedade e longevidade é bem conhecida, ainda dansam e se casam ultrapassado o século de vida. Se não fosse pelas cans e pelas rugas, a illusão da mocidade seria perfeita. Não é raro vêr um pae de 108 annos distribuir algumas sollemnes chinelladas a um travesso filho de 90 primaveras.

A baroneza da P... com seus 89 annos, por occasião da formatura de um bisneto, dansou a noite toda, cansando varios cavalheiros e sem dar signal do menor cansaço.

Numa cidadezinha do Estado de Minas, ainda existe o seu fundador, com a bella idade de 112 annos, o qual faz questão de ser o ultimo a morrer na terra onde foi o primeiro habitante. Sua saude, vivacidade, seu espirito folgazão e mordaz, suas farronadas e as burletas que pespegava

faziam-no um eterno convidado em todas as festas. Um dia quiz casar-se, para ter a quem deixar suas economias, e isso com uma guapa rapariga de 30 primaveras.

O casorio foi um acontecimento e quem mais dansou e comeu e bebeu foi o diabo do velho. Não faltou a classica serenata



de latas de kerozene; mas o velho, farto de atural-a, pulou a janella e mandou alguns dos executores a metterem-se em paunos de arnica.

A um velho perguntaram se elle tinha medo de vêr a morte de perto,

— Medo de ver a morte? Nenhum. Quando ella vier vou-me embora.

Uma das maiores consolações dos velhos são as bodas de diamante além das de ouro (ouro só no nome). Começaram com as bodas de pãu, de couro, de louça, de cobre, de prata de casa e quando conseguiram arrastar-se como dois navios acoçados pelo mar, cada um a bater no costado do outro, elles proprios se admiram de haver alcançado um porto tão distante do ponto de partida.

Foram todos heroes, sérios, honestos e

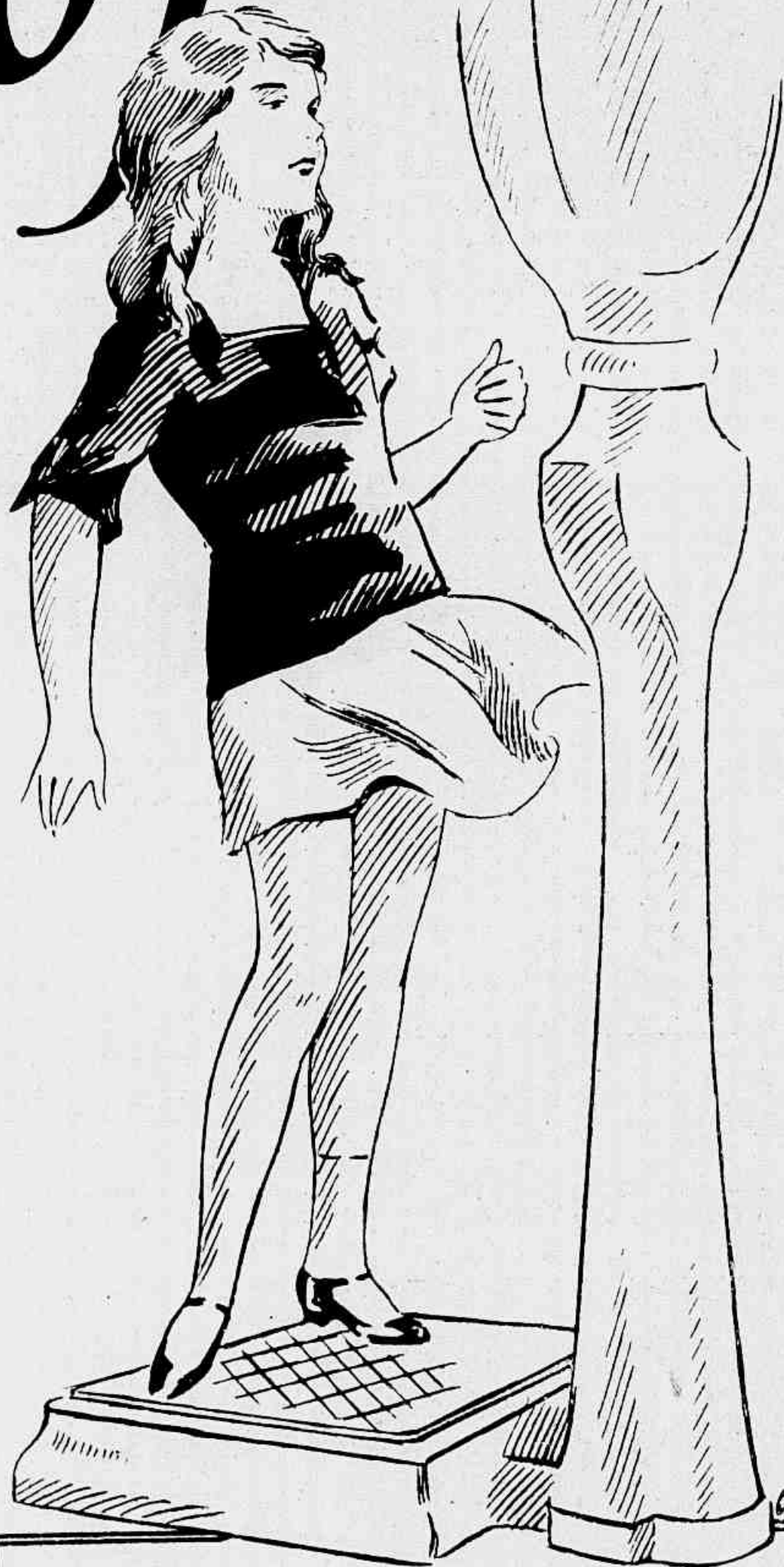


trabalhadores na mocidade. E' pelo menos isso que elles contam aos netos, com riquezas de enfeites e abundancia de mentiras incontestaveis.

Vivam então os velhos, especialmente quando, pondo de lado as tristezas da idade, os achaques, os pigarros, a phobia do progresso, as trapaças do passado, os caprichos dos nervos, se divertem à grande, dão pontos a muito moço com cara de xuxu ou de quem tomou xarope de cebola por via de um namorico que acabou em cisco, pilheriam sobre o moderno, o antigo e o salteado, e muito especialmente se, além da carga de annos, elles accumularam outra carga de arame para deixar em testamento. Seriam estas as melhores bodas de cobre.

MAX YANTOK

O fiel



Orthof

da saúde para a idade que mais cuidado exige - a adolescencia. Uma alimentação rica, nutritiva e adequada ao nosso clima, prepara-se com a variedade das Massas **AYMORE**. Peça nosso catalogo e compre na certeza absoluta de que satisfará seu paladar.

MASSAS AYMORE



SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J.P.

UMA PEROLA



Esta encantadora creatura, que vemos entregando-se aos prosaicos trabalhos caseiros, não é outra senão a que obteve o premio de belleza da America do Norte em 1928. E' a miss America que em Deauville repartiu com a miss Europa o premio internacional para o titulo da mais bella mulher do mundo. Miss Van Hucerson casou-se recentemente. Seu esposo — será preciso dizelo? — adora-a. Garante elle que sua esposa é tão perfeita moralmente como o é physicamente. Este feliz mortal chama-se Harold White. E' um Canadense de Montréal.

Pianos e pianistas

por Hermeto Lima

SE definir é sempre difícil, definir a música mais difícil é ainda. Vejamos, entretanto, como a entende Berlioz, que foi um dos mais afeiçoados a ella. Para elle, a música é a arte de emocionar pelos sentidos os homens inteligentes e dotados de uma organização especial. E acrescenta que a música é a auxiliar da palavra.

Seja ou não impecavel a definição de Berlioz, a música é lingua universal.

Nos tempos antigos, era pela música que se procurava gravar no espirito dos homens os principios de moral e do amor ás virtudes. A música fazia parte dos estudos olhados como indispensaveis entre os pythagóricos e della se serviam para excitar os corações das acções nobres e para os inflamar de altruismo. Segundo a escola que elles adoptavam, a nossa alma não era senão formada de harmonias; e criam restabelecer, por meio da harmonia sensual, a harmonia intellectual e primitiva das faculdades da alma, isto é daquellas, que segundo elles, existiam nella, antes que ella animasse os nossos corpos e desde que ella habitava os céus.

Como nasceu a música? Certamente que houve um primeiro homem que fez uso della, tocando-a em algum instrumento, que ninguem pode saber qual seja; mas o que é certo é que, segundo Lucrecio, a ideia da musica nasceu no homem ouvindo o cantico dos passaros e o rumor dos ventos nos bosques e nos ramos das arvores. Segundo nos ensina a Biblia, Jubal foi o primeiro inventor dos instrumentos de musica. Os gregos attribuiam á musica uma origem divina, e assim diziam que Pan havia inventado a flauta e Apollo a lyra.

Assim foram conhecidos o primeiro instrumento de sopro e o primeiro de cordas, até chegarmos ao cravo, que ainda hoje se discute em que paiz appareceu o primeiro, entendendo muitos, entretanto, que foi na Italia, ali pelos annos de 1500 a 1505.

Do cravo chegamos ao piano, assumpto principal destas notas.

A vitrola, a pianola e outros instrumentos mecanicos musicas vão aos poucos fazendo desaparecer o piano do Rio de Janeiro.

Cerca de uns 10 annos atrás, não havia rua na cidade que não tivesse dezenas delles, tocando as valsas e as polkas da moda.

Se alguns eram ricos, mandados vir especialmente das fabricas europeas, outros eram verdadeiros *tachos* que, á força de serem batidos, os seus sons rouquinhos serviam para atormentar a vizinhança. Para a jovem da época o maior prazer era ter um piano.

Ouçamos a proposito o poeta Luiz Guimarães Junior:

"Febril, nervosa, exausta, ella cosia
Ferindo os dedos no trabalho insano;
Tinha só um desejo, era um piano,
Por isso a pobre nem sequer dormia.

Ganhou chorando a insolita quantia,
Depois de dias longos como um anno,
Que lhe exigia a usura de um tyranno
Judeu, que nessas illusões não cria.

Quando afinal a escura agua-furtada
Veio adornar o mimo cobigado,
Como a rosa num tumulto plantado,

Com o seio ardente, o rosto desmaiado,
Ella pousou-lhe a mão enregelada
E morreu a sorrir sobre o teclado."

O piano era a alegria da familia, tocava-se por qualquer motivo. Se uma jovem apaixonada definhava aos poucos, porque não era correspondida pelo eleito de seu coração, era no piano que ella ia distanciar as máguas que a punham.

E quantas vezes o instrumento magico não produzia o effeito desejado!

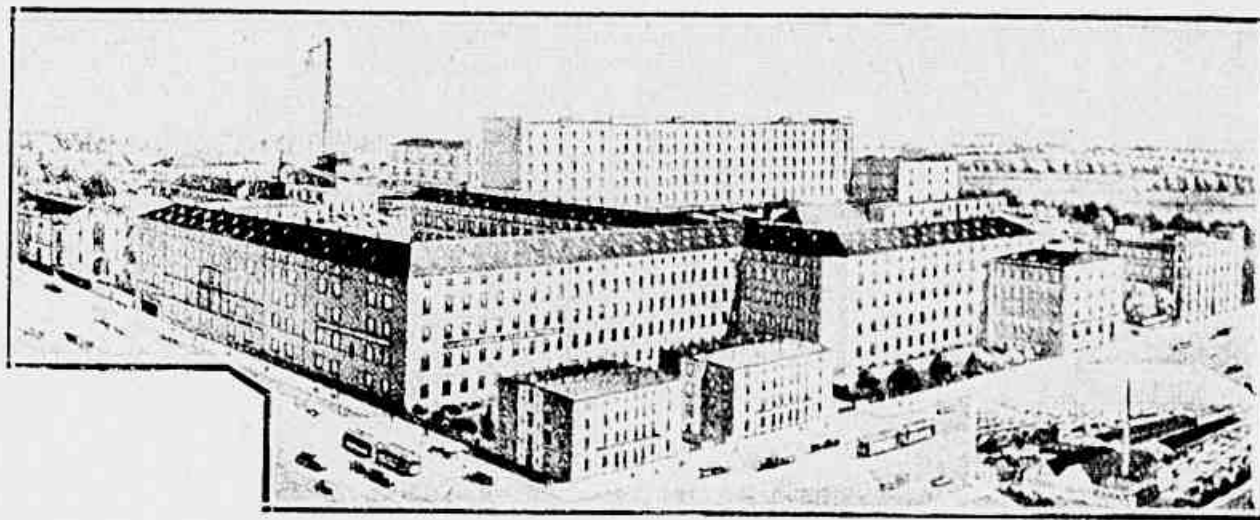
Em que época nasceu o piano?

O piano é filho do cravo, instrumento tão commum no tempo de D. João VI.

Era no cravo que o padre José Mauricio interpretava Haydn, enchendo de admiração aquelles que o ouviam.

O piano é, pois, o cravo aperfeiçoado.

Não se sabe ao certo quando appareceu o primeiro, mas sabe-se que por 1716 um florentino chamado Christophoro construiu o modelo de um. Não teve successo a sua invenção. Em 1721 um allemão de nome Gottlieb Schraeter, morador em Saxe, conce-



Uma das grandes fabricas de pianos da Alemanha.

beu a ideia de um piano; chegou mesmo a fabricar dous modelos, que também não foram devidamente apreciados. Dahi em diante, varios fabricantes apro-



Bon Ami



Faz com que os sapatos brancos *permaneçam* brancos

Bon Ami limpa

Banheiras, Azulejos
Espelhos, Marmore
Madeira esmaltada
Latão, Alumínio
Cobre, Esmalte
Lindoleum



BON AMI faz com que os sapatos brancos mantenham sempre a apparencia de novos. Remove a sujeira em vez de encobri-la. Excelente para toda a especie de sapatos brancos, exceptuando os de pelica.

Até mesmo os sapatos velhos devem ser limpos com Bon Ami antes de se lhes applicar lustre branco.

É economico, visto que V. S. poderá usar Bon Ami em muitas outras operações de limpeza domestica.

A VENDA EM TODA A PARTE

Distribuidores Geraes

TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA

Rua Florencio de Abreu, 57 - São Paulo



MULHERES formosas e cavalheiros galantes. Seu cabello bem cuidado, symbolo innegavel de distincção e esmero, indica o uso de Stacomb. Por isso que o Stacomb não só conserva penteado o cabello como também torna-o sedoso e brilhante.

Stacomb

Nas melhores perfumarias e farmacias, ou remette-se amostra mediante \$800 em sellos postaes.

Warner International Corporation
Rua Conde de Bontim 214
Rio de Janeiro



A festa do aniversário do sr. João Manoel da Cunha e baptizado de sua netinha Edy Sebastiana, filha de d. Adelaide Cunha e do sr. José Medeiros da Cunha.

veitando a ideia de Gottlieb foram aperfeiçoando e ampliando o piano, e cada um dizia-se inventor, não obstante os protestos de Gottlieb. Outros entendem que o piano data do fim da primeira metade do século XVIII e dão como inventor um alemão, também de Saxe, chamado Godefroy Silbermann, que em 1745 fundou a primeira fábrica de pianos, dos chamados de cauda. Foi um fabricante de órgãos de nome Frederico que concebeu a ideia dos modelos dos pianos actuaes, cujos fabricantes logo o imitaram. Um operário de Silbermann, passando-se para Londres, ali fundou uma fábrica. Em 1780 o piano passou para a França, tendo sido o primeiro fabricado por Sebastião Erard e depois por Pleyel, que em 1807

todos os portos. Elle é o confidente, o amigo do compositor, amigo raro e discreto, que falla quando se o interroga e sabe calar-se a proposito."

Que pena que o piano vá aos poucos desaparecendo da cidade!...

Hermelo Lima



Um concerto musical na corte do Príncipe Regente.
(Quadro de Henrique Bernardelli).
O padre José Mauricio tocando o cravo.

abriu a sua fábrica, obtendo grande éxito. Dahi as fabricas de pianos se espalharam por toda o mundo, ganhando successo umas e naufragando outras logo as primeiras investidas.

Quanto á origem da palavra piano sabe-se que veio da Italia e que ali significa docemente.

O piano ao nascer tomou o nome de piano-forte ou forte piano.

Dentre os pianistas celebres, para só falar dos mortos, não chegaria esta pagina se quizessemos dar o nome de todos. E' indispensavel, entretanto, citar Mendelssohn, Schumann, Rosenhain, Ernest Lubeck, Camille Saint Saens, Ritter, Rubinstein e Liszt, que foi chamado o rei delles.

"O piano, diz o escriptor F. Halevy, hospede da casa coberto de roupagens festivas, abre a todos sua facil vestimenta e, como se presta aos passatempos

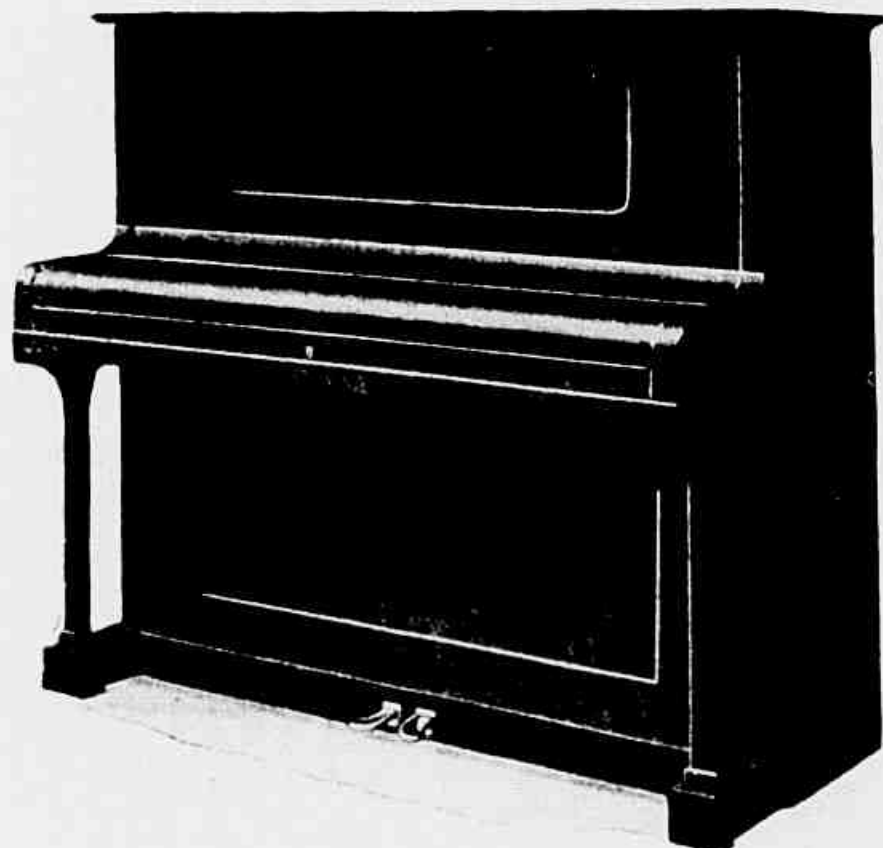


Onde estará?

O desaparecimento de qualquer documento importante sempre nos traz aborrecimentos e transtornos e, muitas vezes, prejuizos grandes.

Os valores depositados em nossa Casa Forte naturalmente estarão em logar de toda segurança e serão sempre encontrados sem demora.

Um cofre na Casa Forte da "Sul America" custará menos que o jornal que todos os dias compramos.



mais frivolos, e também aos estudos mais serios, como elle guarda em seu seio todos os thesouros de harmonia, é de todos o instrumento que tem mais contribuido para excitar o gosto da musica e facilitar o seu estudo. Popularizado por grandes artistas, habita em todas as casas, sob fórmãs diversas e força

CASA FORTE DA SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
OUIDOR ESQ. QUITANDA PLANO CENTRO COMMERCIAL



Picadas de Insectos

são causadoras de grandes dores e muitas vezes dão lugar a infecção seguida de molestia grave. A dor causada pela mordida e ferroadas dos insectos, mosquitos, abelhas e aranhas, é immediatamente alliviada com uma applicação d'

A MARAVILHA CURATIVA DE HUMPHREYS.

Este admiravel medicamento devia estar sempre no armario de remedios em todos os lares, pois que não somente é bom para picadas de insectos, mas constitue tambem um excellente remedio para:

Talhos e feridas laceradas
Contusões, torceduras e luxações
Queimaduras e escaldaduras

Dôres rheumaticas
Lumbago
Neuralgia

Inflamação da garganta
Excoriações
Queimaduras do sol

E PARA USO GERAL DO TOUCADOR

Vende-se em todas as Pharmacias

HUMPHREYS' MEDICINE COMPANY

Corner Prince and Lafayette Sts.

New York City, U. S. A.



MARAVILHA CURATIVA DE HUMPHREYS

Moréas e Mistral

A proposito da recente glorificação de Mistral e da peregrinação que os seus amigos e admiradores de Jean Moréas fizeram ao seu tumulo no Père Lachaise, conta um jornal parisiense varios casos com os

quais reune, diz elle, "na mesma recordação os dois poetas do sol mediterraneo".

Jean Moréas, cujos versos assumiram, por vezes, uma elevação e uma pureza antigas, possuía um admiravel talento; mas, demasiadamente convencido de tal dom, delle se gabava com a mais

ostentosa immodestia. O seu orgulho, á força de irreflexão e desmedido, chegava a tornar-se commovedor. Assim elle declarava a quem o queria ouvir:

— Só appareceram até hoje no mundo tres grandes poetas: Virgilio, Racine e eu. E cito-os assim, por ser a ordem chronologica.

Um dia, um dos seus habituaes companheiros do café Sachette jallou-lhe, nos termos mais calorosos, de Mistral. Moréas sentiu uma especie de desfeita, de injuria naquella enthusiasmo por outro poeta que não elle, e num tom acrimonioso perguntou ao amigo:

— Mas realmente parece-lhe que Mistral seja um poeta tão grande assim?

— E por que não?

Ora vamos... insiste Moréas, que se mostra dolorosamente espantado — Mistral, um grande poeta... tão grande... como eu?

— Francamente, acho que sim.

Dando tal resposta por dever de consciencia, de dignidade propria, receava o amigo que o irritadiço Moréas entrasse numa crise de colera incontivel... Enganava-se. O poeta deu de hombros e, com um sorriso superior, replicou serenamente: — Ora, adeus... Você não diz o que pensa...

Uma anecdota sobre o apparecimento de Mistral na vida parisiense em 1859:

Da primeira vez que o autor de Mireille foi a Paris,

não é um simples pastor provençal?

— Infelizmente, não.

— E fez estudos, seguiu um curso.

— Infelizmente, sim.

— Vai ver que é bacharel em letras.

— Com effeito, confessou Mistral, acabrunhado.

— E formado em Direito, ainda por cima.

— Pois, meu caro senhor, redarguiu severamente Barbey d'Aurevilly, um homem que se chama Mistral, vive na Crau e fez a Mireille não usa luvas nem colarinho. Veste-se de peles de cabra, anda descalço pela montanha, guardando o seu rebanho, alimenta-se de cebolas, figos e azeitonas... Ou senão, que diabo, pelo menos... previne o publico!

umphar o empreendimento. Ao cabo de vinte annos, teve contade de rever a patria e os dois irmãos que nella deixara, e embarcou para a Inglaterra.

Os irmãos foram esperal-o a Liverpool e, ao ver o sahio do vapor, para elle se encaminharam, de braços abertos, efusivamente. O recém-chegado teve, porém, difficuldade em os reconhecer. E que, usando outrora a cara raspada, ambos agora ostentavam barbas gigantescas, que lhes occultavam as feições e lhes desciam até ao umbigo.

— Mas que barbas! exclamou o viajante estupefacto. — Que ideia foi essa de as deixarem crescer assim? — Pois não te lembras? retruca o irmão mais velho. — A culpa é tua. Levaste comigo a navalha de que nos serviamos todos tres.

A amizade é a flôr que Deus na sua bondade collocou entre os espinhos tão numerosos da terra



fez uma visita ao romancista Barbey d'Aurevilly que já então conquistara, na republica das letras, uma situação absolutamente notavel.

— Como assim! exclamou Barbey quando o joven poeta lhe declinou o seu nome e qualidades. — Mas então o senhor é Mistral? O senhor!

— E' verdade, illustre mestre.

O autor das Diaboliques examinou severamente dos pés á cabeça aquelle moço bem engraxado e bem penteado, que usava gravata, luvas, bengala...

— Mas então o senhor

Os tres escossezes

Sempre os Escossezes tiveram fama de ser admiravelmente hospitaleiros, mas, fora disso e sobretudo comego proprios, economicos até a extrema avariza. Assim, a tal respeito se conta em Aberdeen, ha muitos annos a anecdota seguintes:

Trez irmãos, que naquella cidade dirigiam um armazem de novidades bastante prospero, resolveram crear uma succursal nas Indias e disso foi encarregado o mais moço, que logo partiu para Calcuttá.

Ludou naturalmente com difficuldades mas, como era intelligente e laborioso de veras, venceu todos os obstaculos e conseguiu fazer tri

CONVALESCENÇA
DEBILIDADE

ANEMIA

VINHO e XAROPE
DESCHIENS
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne ortiz, aos ferruginosos, etc. — PARIS. Approvados pelo D. N. S. P. sob n. 212 e 217 em 24-7-1897

NOSSO STOCK SUPLANTA EM GOSTO, QUALIDADE E PREÇOS TODA E QUALQUER CONCORRENCIA

JOIAS FINAS, BRILHANTES, PEROLAS, PRATARIAS, RELOJOS, OBJECTOS DE ARTE, TALHERES ETC.

ADAMO
OUVIDOR 128

Vai ao Rio de Janeiro?

Procure hospedar-se no

NOVO HOTEL BELLO HORIZONTE

Onde encontrará todas as commodidades m dernas, a par de uma boa meza e a boa vontade e solicitude do seu proprietario coronel Manoel Antonio Xavier que com sua familia reside no mesmo Hotel. Preço da diaria para solteiro a partir de 16\$000 e para casal a partir de 30\$000.

BONS APPARTAMENTOS PARA FAMILIAS

Preços a combinar.

RUA RIACHUELO, 134

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmácias com os nomes de **Drogaria Gesteira** ou **Pharmacia Gesteira**.

Sem excepção, são farmácias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no máximo, sem capital, sem sortimento, sem importância nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietários querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convém, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de espécie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes **Pharmacias Gesteira** e **Drogarias Gesteira**, tão desacreditadas e ridículas, a que me refiro.

O Laboratório do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

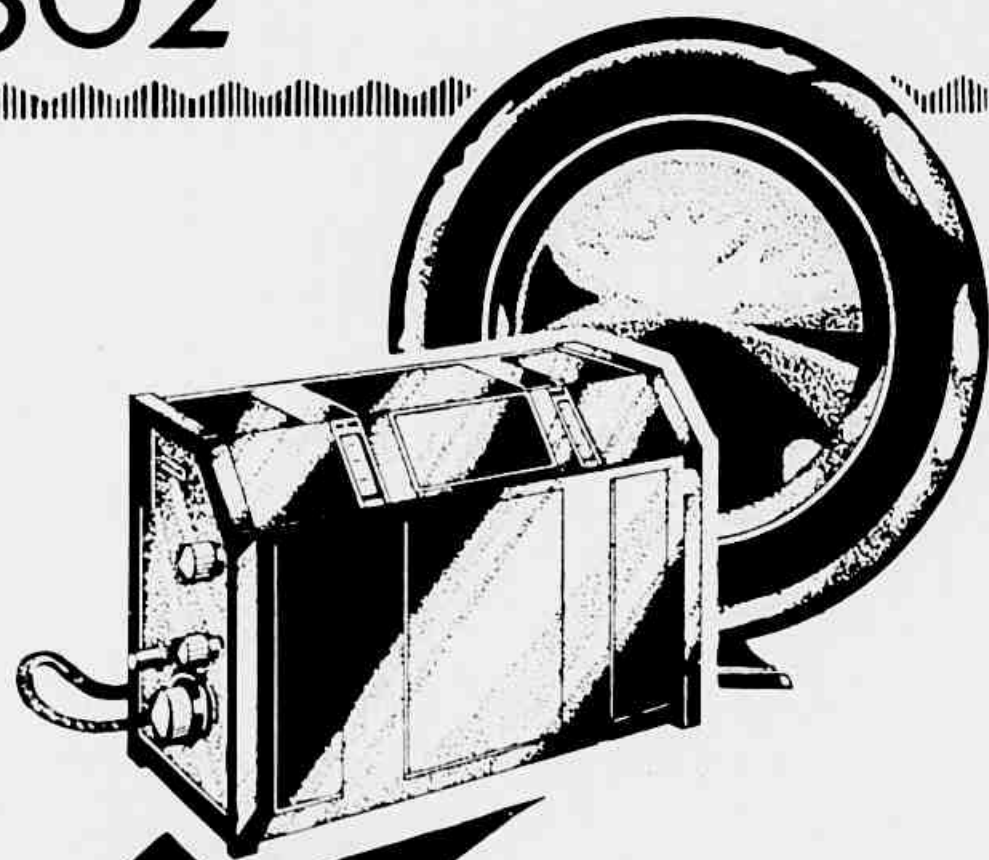
O outro Laboratório do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é sócio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extranjeros.)

PHILIPS PARA ONDAS DE 10 2802 A 2.400 METROS



America
Canada
Australia
Africa
Europa
Japão
Etc. Etc

Equipado com as afamadas
valvulas SCREEN GRID e PEN-
THODO, das quaes a PHILIPS
foi a pioneira.

A S. A. PHILIPS DO BRASIL

Desejo uma demonstração do vosso ap-
parelho receptor 2802, não acarretando
isso nenhum compromisso de compra.

NOME.....

RUA.....

HORA..... DIA.....

Corte este coupon e envie a S. A. Philips do
Brasil — Caixa Postal 954. Serviço R. S. — Rio.

PHILIPS RADIO



Rosolio, filho do sr. Erothides de Aze-
vedo e d. Rosalina Guimarães
de Azevedo.

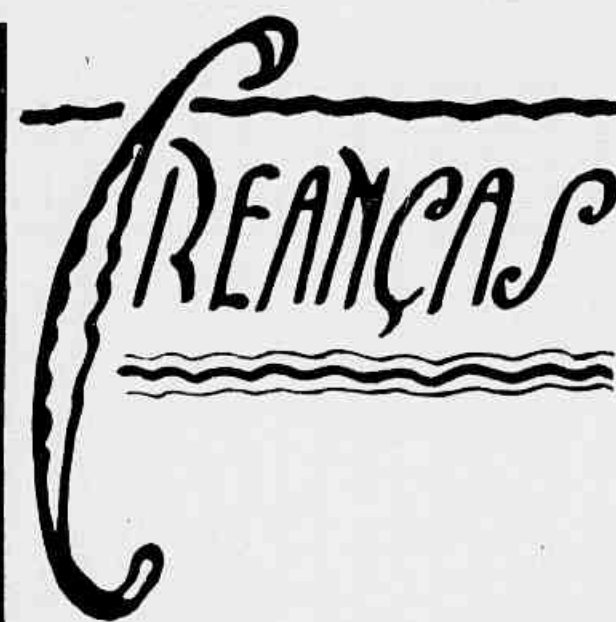


Norma, filha do sr. Assal Trad e d.
Margarida Maksoud Trad.
(Aquidauana — Matto-Grosso)



Luiz Fernandes, filho do casal Aramis
de Mattos.

Do lado — Leda, filha do casal
Quirino Sirmino.

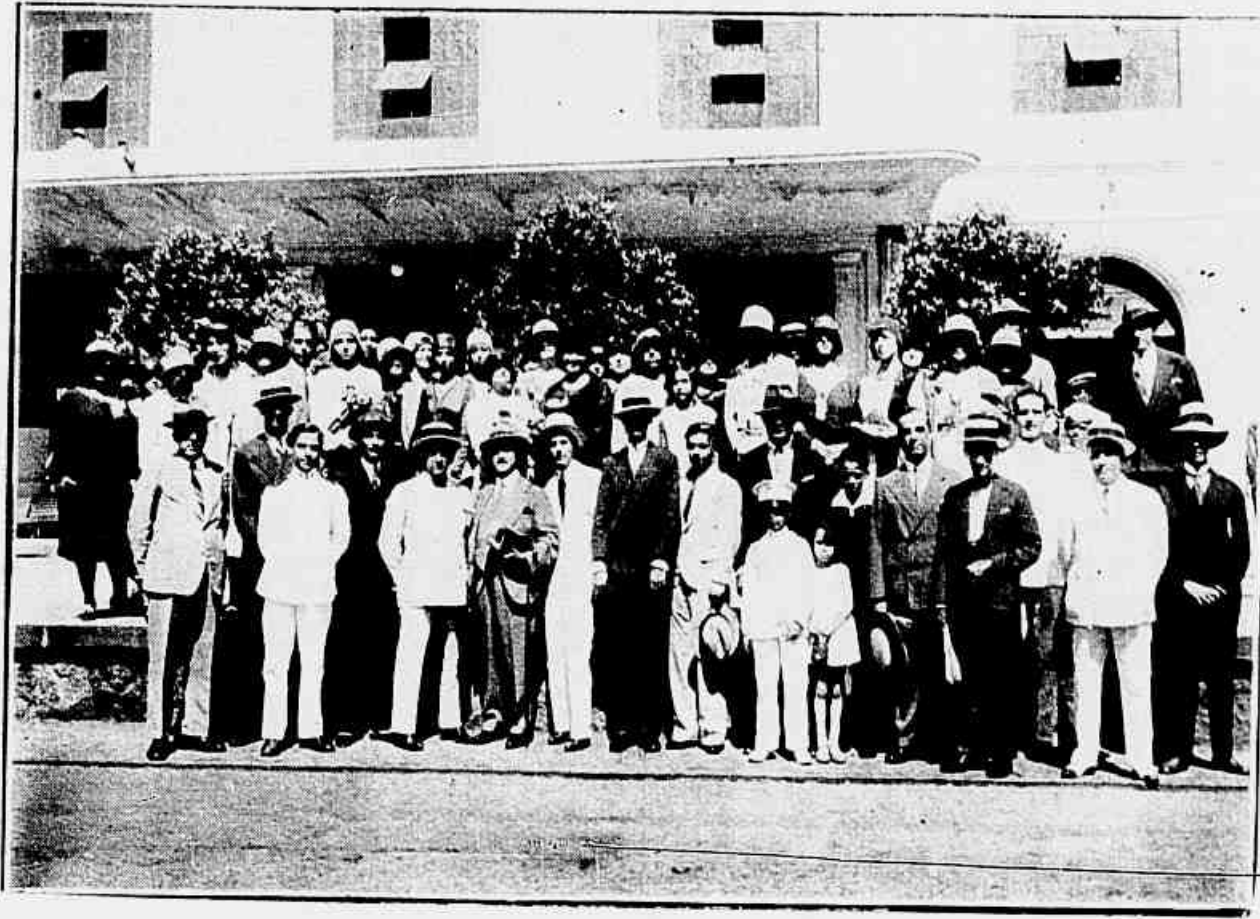


Luiz Carlos, filho da sra. Alayde
Fentoura.



Marina, filha do dr. Alexandre Goes
Filho.





O embarque para a Europa do dr. Oscar Pedemonte, membro da Junta Administrativa da Caixa de Amortização.

A INTELIGENCIA DOS TUBARÕES

Os tubarões têm pesadíssima fama. Dizem-se horrores não só do seu caracter como também da sua intelligencia. Falla-se com verdadeiro desprezo da sua crueldade, da sua voracidade, da estupidéz com que engolem tudo o que lhes passa ao alcance da boca insaciavel...

No entender, porém, dum collaborador da revista Observer, ha nessa versão corrente muito exagero e muita injustiça. E o articulista cita, em abono da sua opinião, varios casos, mais ou menos eloquentes, entre os quaes o que se segue.

Notaram os pescadores de baleias familiarizados com as immedições da Nova Galles do Sul que frequentemente os tubarões dão caça na bahia de Tasfold ás baleias que elles, pescadores, estão perseguindo. E, gra-

ças a essa colaboração, muito mais facil se torna arpoar as baleias, cujas entranhas os pescadores afiram aos tubarões.

Assim, pois, os tubarões comprehendem e acceptam o estratagemma dos pescadores para obterem, mediante recompensa, os seus serviços valiosos. Por isso, perseguem as baleias, obrigando-as a ficar dentro do golfo. A's vezes, passam-se dias e dias sem que as baleias sejam mortas; e os tubarões não cessam de fazer sentinella, indo e vindo á entrada do golfo, para que as baleias não possam sair. E isso por que, senão por terem raciocinado sobre o caso e concluido que sempre os seus serviços eram recompensados?

CASAMENTOS PRECOSES

Pouco antes do movimento de insubordinação e de repressão recentemente de-

sencadeado na India, annunciou uma corresponden-

Pó Graseoso Mendel

para o rejuvenescimento da cutis

cia de Bombaim que os casamentos entre crianças se haviam tornado numerosissimos em toda a região, desde que o governo britannico resolveu prohibir ou, pelo menos, attenuar tão antigo costume. E que as familias brahmanes tratavam de casar as crianças antes de entrarem em vigor a nova lei, em virtude da qual a idade minima para o matrimonio era fixada em quatorze annos. E só a modesta localidade de Larkana em celebrarem, durante o mês de Fevereiro, trezentos desses casamentos infantis.

Um reconhecimento effectuado no Indostão permittiu que se contasse as esposas e filhas menores de cinco annos: eram 1.250.000. E havia cerca de dois milhões de meninas casadas ou vivas entre os 5 e os 7 annos.

Trata-se dum principio

religioso. O Manava Dharma-Sastra, ou "Codigo de Manou" ordena que os brahmanes se casem, a partir dos dezesseis annos, com meninas de 5 até 9 annos. Não fazem, portanto, os Hindús senão conformar-se com os preceitos de Manou, filho de Brahma, preceitos que, transmitidos desde a sua origem pela tradição verbal, foram redigidos em 5.000 versos entre os séculos I e III da era christã e mais ou menos inspirados no Pentateuco de Moysés, isto é na Biblia.

Por curiosas leis de Manou dão excellentes conselhos praticos e poeticos ao jovem Hindu desejoso de casar-se:

"Que elle escolha uma mulher bem feita, de nome agradável, andar gracioso semelhante ao do cygne ou do javan eleante, pelle recobrida

duma leve pennugem, finos cabellos, dentes pequenos e todo o corpo duma encantadora suavidade...

"Mas que não desposse uma mulher de cabellos acemelhados, mal feita ou doentia, de corpo pellado ou excessivamente cabelluda, ou tagarella, ou de olhos debruados de vermelho!"

Realmente, são conselhos judiciosos. O que não parece e muito facil applicar a uma mulher de cinco annos de idade.

PENSAMENTO

Não se contentem de regar só o exterior; Deus tambem precisa do seu espectáculo, quer dizer de ver, no segredo dos sentimentos, uma alma que o procura.

Os defensores da saude publica

recommendam para toda e qualquer dôr a

Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



EVERSHARP

CANETAS E LAPISEIRAS

Rogério Guerra & Cia.

Caixa Postal 1512

Rio de Janeiro

Prefeitura de Niterói



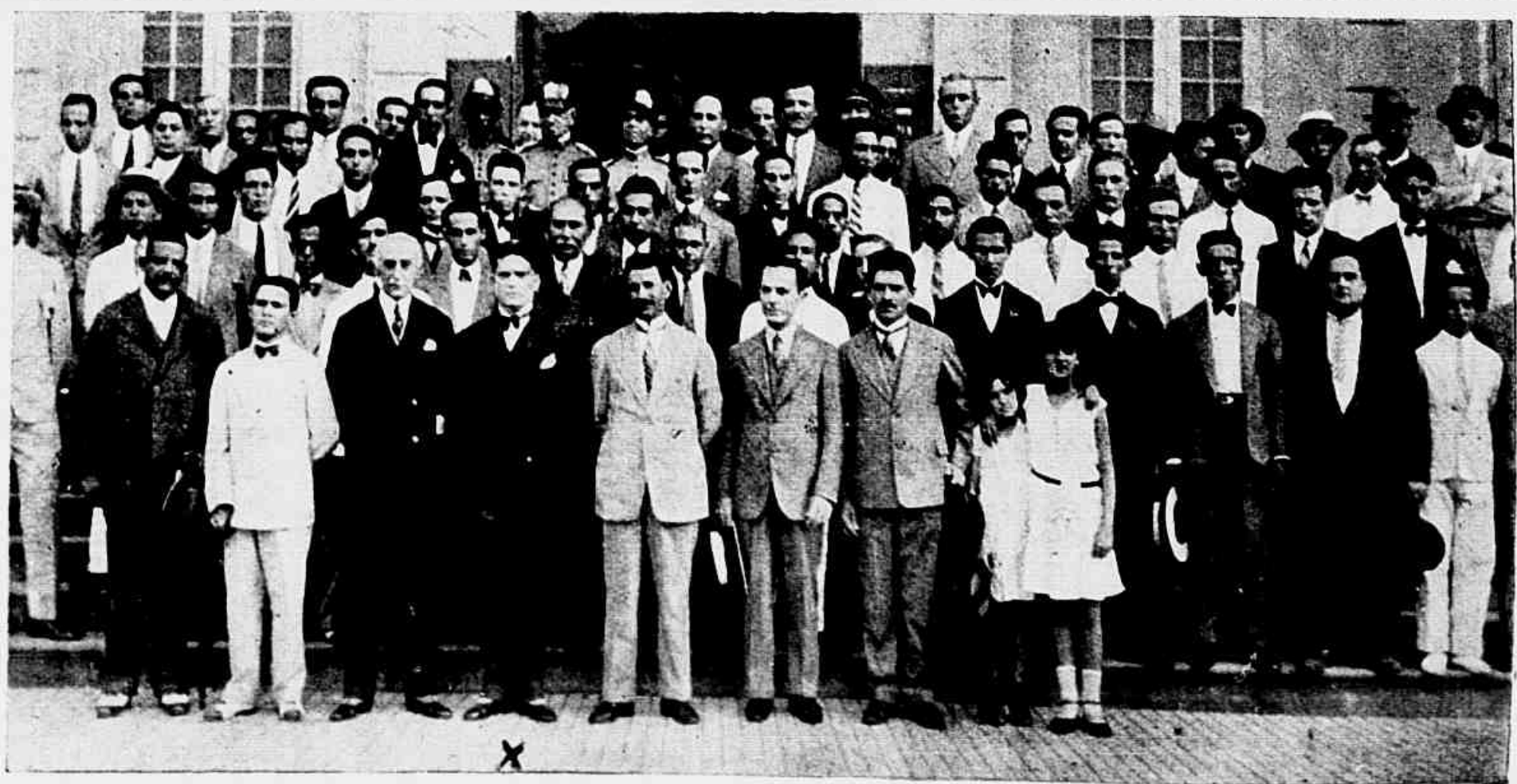
O sr. Manoel Antunes de Castro Guimarães, prefeito de Niterói, lendo perante o Legislativo da cidade a sua mensagem.



Grupo tirado após a leitura da mensagem, que foi um documento cheio de sinceridade e de alta visão administrativa. Vê-se o illustre governador da cidade ao lado do presidente da Câmara, coronel Ferreira de Aguiar, rodeado de vereadores e grande numero de pessoas de categoria social.

À lado — O sr. prefeito de Niterói assignando na Prefeitura o acto de desapropriação dos terrenos para construção do cães do Barreto, ao fundo da praça Encas de Castro. À direita do dr. Castro Guimarães o secretario, dr. Nogueira da Silva; à esquerda, o coronel Ferreira de Aguiar, presidente da Câmara.

À lado — Grupo tirado após a assignatura do acto de desapropriação dos terrenos destinados à construção do cães de Barreto, tão necessario à zona industrial da vizinha capital fluminense. Vê-se o sr. prefeito Castro Guimarães, ladeado pelo presidente da Câmara, coronel Ferreira de Aguiar, e vereadores: Mario Esteves e Norberto Trindade; vicepresidente e secretario da Câmara: Augusto Mendes Antas e Arino de Mattos.





BONAPARTE, SEU CORAÇÃO E SUAS MASCARAS

de Padua de Almeida

NQUELLE rosto exprimia a maior doçura e a maior serenidade que se possam imaginar. Elle estava deitado num pequeno leito, entre os seus amigos de França. Um lenço de seda lhe apertava a cabeça, tornando mais bella na morte a sua physionomia; e, como havia longo tempo elle não apanhava sol, a sua tez se sobressaía, perfeitamente branca...

Estas palavras lentas e saudosas escreveram o dr. Shortt, medico inglez — um dos oito que assistiram á autopsia de Napoleão. Foi a 7 de Maio que o clinico de Santa Helena communicou a seus intimos de Londres o serenissimo trespasso da formidável aguiá do Mediterraneo.

Napoleão, morto, apparecia tão bello quanto em vida. A autoridade rude e glacial que lhe luzia no semblante, em linhas claras de força, em traços incisivos de genio, não se desvanecera das suas feições na hora anniquilante do "in extremis". Bonaparte, de olhos afundados no socego da morte, era o mesmo Bonaparte que, da sella de um cavallo impaciente, subjugava toda a Europa ao clarão da sua retina habituada á luz crúa do Egypto e ás neves aceradas da Russia. Napoleão, morto, continuava a ser o temível Napoleão de 1796. E aquelles que o olhavam, na camara ardente, pareciam vel-o de pé, firme, cortante, magnifico. Era uma alma de espada — luminosa e aguda — a alma que lhe accendia a pallidez do rosto. Burton — a quem os mestres de Dublin consideravam honesto e justo até ao sacrificio — ao admirar a cabeça pura e enérgica de Napoleão sobre o leito confessou o seu entusiasmo: "A physionomia do morto tinha conservado essa expressão de commando e dignidade que nunca o abandonou, ainda ao esvaír-se-lhe o ultimo alento. A sua fonte era larga e, segundo a phrenologia, indicava que as suas faculdades intellectuaes eram soberanamente desenvolvidas. Este reparo me feriu tão intensamente a imaginação que eu, arrebatado, me propuz a Hudson Lowe, o governador, para fazer, no mesmo dia, a mascara de Napoleão em gesso."

E Burton conseguiu o seu intento? Sim, mas parcialmente: o seu desejo foi contrariado pelas dificuldades resultantes dos poucos recursos de Santa Helena. Nesse atrasado reducto do imperio inglez não se encontrava nenhum armazem que dispuzesse da substancia de modelagem. Para realizar o que sonhava, Burton percorreu a ilha de um extremo ao outro, tendo, para esse myster, pedido ao almirante da esquadra local que lhe facilitasse a viagem em suas náus.

Decorreram quarenta horas após o fallecimento do imperador, sem que o incansavel medico achasse um gesso de boa qualidade. O que encontrara não o satisfazia porque deixava muito a desejar em maleabilidade e consistencia.

Imaginem que Burton tivéra de preparar uma argamassa com pó de "pierres gypseuses" — dil-o o dr. Fernel — a qual fóra altivamente condemnada pelo dr. Antommarchi, que o qualificou de imprestavel, pois a sua vontade, como a de todos os Francezes, era que a mascara de Bonaparte fosse modelada em gesso de Paris.

Mau grado ás observações de Antommarchi, Burton levou a bom termo o serviço de modelagem, só não tirando copias devido á infima qualidade da argamassa, que lhe impediu fazer o numero de mascaras que pretendia.

O original extrahido por Burton ficou em poder de mme. Bertrand, esposa do marechal de Bertrand.

O honesto e brilhante clinico inglez, embora com o insopitavel desejo de possuir a physionomia do grande Corso eternizada em gesso, deixou a mascara com os amigos de Napoleão, os quaes juraram que, assim

que pudessem, dariam um "moulage d'après l'original" a Burton, para que o habil modelador tirasse tantas copias quantas quizesse.

Sabe-se, porém, o que aconteceu á preciosa reliquia confiada a mr. e mme. Bertrand. Na ausencia do autor do trabalho mortuario, o dr. Antommarchi roubou a parte facial da mascara, deixando apenas a parte occipital para Burton...

Dizem que Antommarchi nunca mais devolveu ao medico inglez a modelagem do perfil do Imperador. E o dr. Burton, esgotadas as esperanças de obter o que lhe pertencia, quebrou o fragmento posterior da mascara, num impulso de colera.

Miseravel, o charlatão corso. Antommarchi não praticou o roubo para que a França guardasse inteira a reliquia tenebrosa do maior dos seus generaes. Isto seria demasiado nobre para elle. Antommarchi traficou com as copias da mascara de Napoleão, e a Europa, em breve, encheu-se de cabeças napoleonicas. Qualquer burguez do districto dos Cordeliers, com placa de hoteleiro ou de ferreiro no alpendre da sua casa, ponde adquirir, por preço vil, a cabeça de Bonaparte modelada em gesso ou em barro. O original, trabalhado pelo medico inglez, permaneceu todavia como patrimonio da familia do perfido Antommarchi, havendo pertencido a mr. Domenico, irmão legitimo d'este, que tinha uma propriedade em Morsiglia, Corsega. Depois, a valiosa reliquia passou a Joseph Marie, morador em Caracas, Venezuela, irmão de leite de Antommarchi, e depois, enfim, á viúva Joseph Marie, domiciliada em Santa Fé de Bogotá, Colombia, ha alguns annos passados. Com quem estará elle, agora, o moulage de Burton?

Do original, que se perdeu em mãos obscuras, tiraram-se copias aos centos, aos milhares. As mascaras do Hotel de Ville d'Jaccio e dos Invelidos são copias — copias bem executadas, em todo caso simples copias...

Mas o coração de Bonaparte? Esse coração de rythmos que abalavam as cidades em seus alaceres e faziam as hostes inimigas descenderem os pelágos da mais sombria derrota: esse coração de rythmos que sopravam a chamma dos incendios na Italia, no Egypto, na Russia, na Espanha? O coração d'esse heroe da terra da vendetta, que jamais estremeceu diante do fogo, do aço, das ondas, da lama e da desgraça... O coração de Bonaparte, que electrizava milhões de seres — alto e indomavel... Onde estará o coração do Imperador?

Mysterio. Ha quem ouse balbuciar que os ratos de Longwood o devoraram: "Pelo que attesta o dr. Carswell, assistente do dr. Antommarchi em Santa Helena, o coração de Bonaparte foi devorado pelos ratos de Longwood durante a operação ou, antes, quando os cirurgiões interromperam a operação para jantar na sala contigua. No instante em que os medicos regressavam ao appartamento onde estava o cadaver, um barulho de dentes roendo qualquer coisa attrahiu a attenção d'elles, que lograram ver ainda alguns ratos fugindo pelo buraco do soalho... Com a pressa, os vorazes roedores esqueceram o ventriculo esquerdo do coração de Bonaparte..."

Quem se atreveria a contar essa profanação? Esta noticia monstruosa veio no "Intermédiaire des Chercheurs", em um dos seus melhores numeros do anno de 1887. O "Intermédiaire des Chercheurs" adiantou, a seguir, que os medicos, atemorizados com a expectativa de soffrerem "as censuras de mister Hudson Lowe, as lamentações de mme. Bertrand e o desespero de mme. de Montholon", reuniram-se para com-

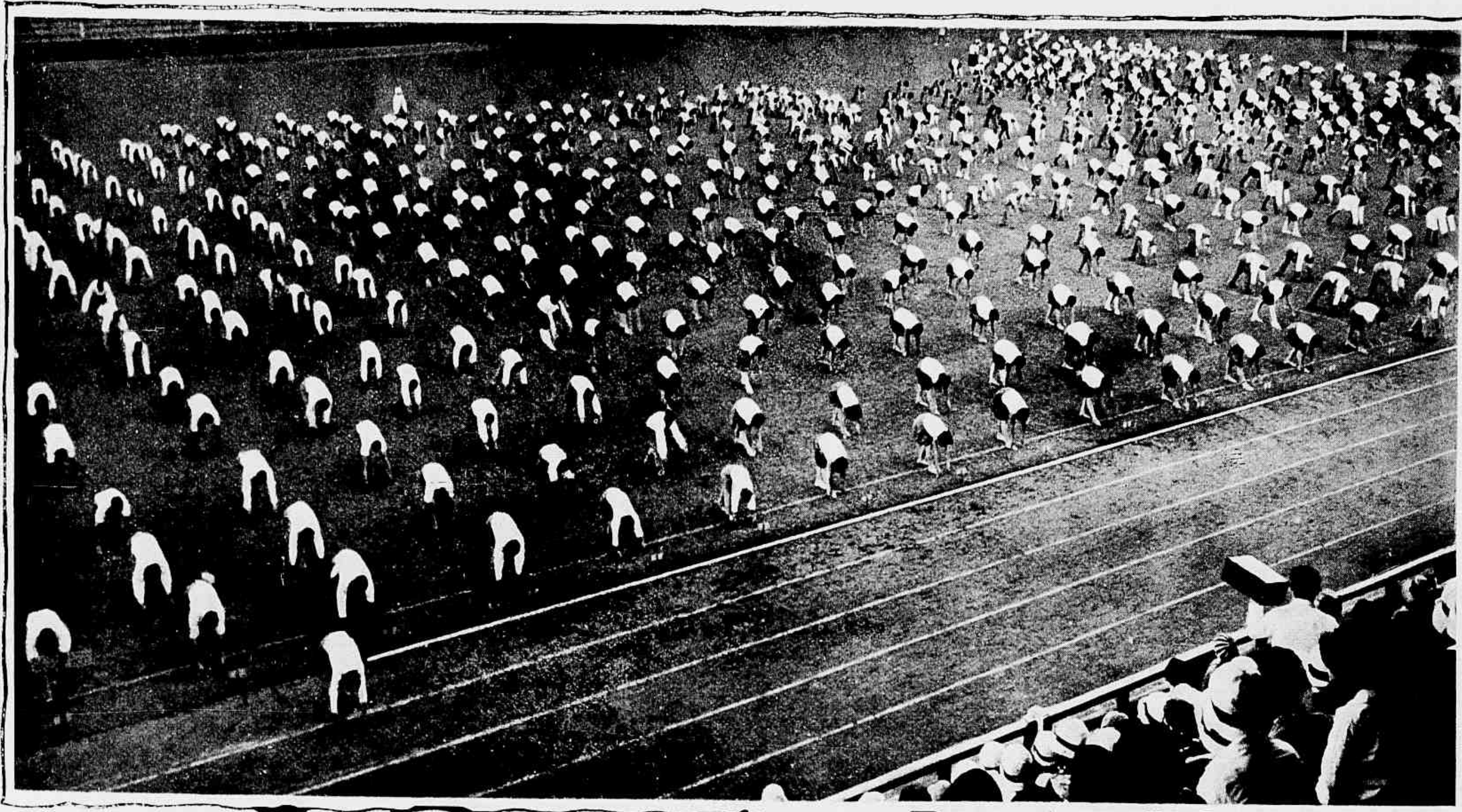
linar o meio de se sahirem d'aquelle critica emergencia. Que fazer? Carswell, que estava presente, bateu então, na testa, sorrindo: descobrira o meio! Uma ovelha os salvaria do aperto: era urgente matar uma ovelha e arrancar-lhe a viscera cardiaca... A idéa de Carswell foi immediatamente aprovada. Arranjaram o animal e, em poucos minutos, a urna de prata que entesourava os despojos do grande filho de mme. Letícia Bonaparte encerrou um coração que em nada se aproximava ao do vencedor do mundo...

E' doloroso commentar as mesquinhas tragédias de que foi victima o extraordinario Napoleão. No entanto, que me desculpem, o Destino, ás vezes, occulta-se nas roupas de um cloacín guignolesco, para se divertir á custa dos infelizes a quem em vida cumulo de todas as suas magnificencias. O coração de Bonaparte acabou no ventre de um rato de Longwood: esta insignificancia provocaria em Hamlet a mais ruidosa gargalhada de todos os seculos... Elle riria, riria até ao fim da Eternidade, se conhecesse esta farsa do Destino. Que peça terrivel! O coração de Bonaparte servir de alimento a um roedor de Santa Helena...

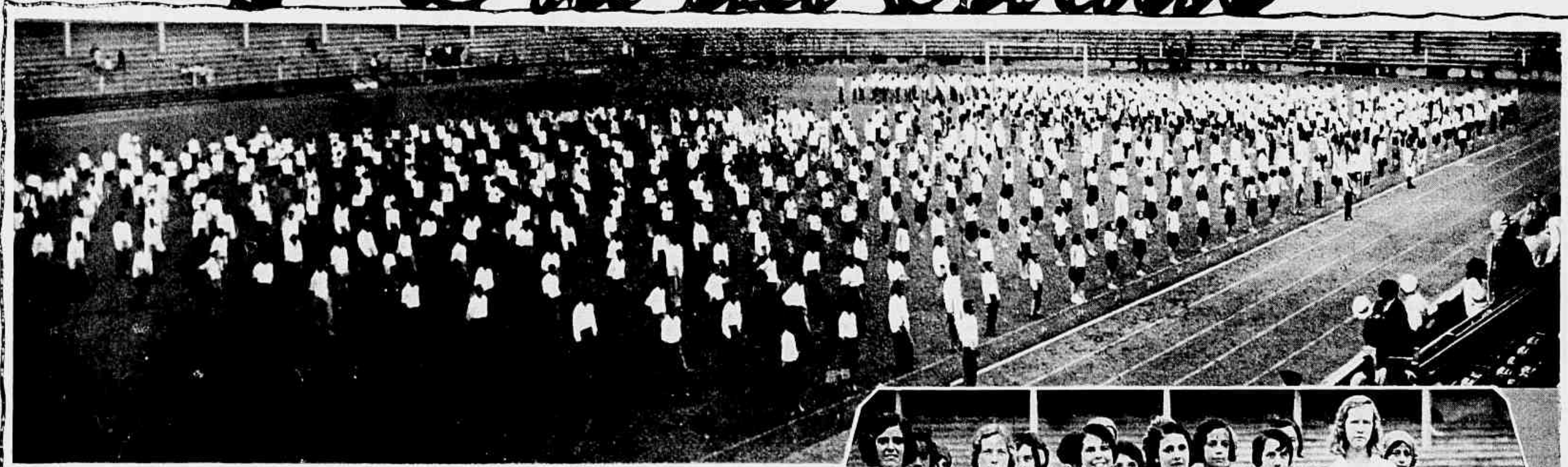
O Destino, porém, não se contentou com essa maldade e, galhofeiro como um Sibilot da morte, insinuou, diabolicamente, ao dr. Carswell a idéa de substituir a viscera do genial soldado pela viscera de um cordeiro inoffensivo...

A desdita de Napoleão estendeu-se, d'esta sorte, além da propria vida. Grande foi a sua estrella; mas tão grande foi que chegou a ser uma cruz. Porque o filho de Letícia Bonaparte era um desgraçado. Quando mais forte brilhava o seu genio, o espectro do Infortunio lhe traçou, a giz tenebroso, esta sentença: "Cahirás". E elle cahiu, não obstante em sua queda perpetuar-se a gloria dos que nunca foram vencidos. Cahiu, de physionomia batida pela luz de cem victorias, aquella luz que lhe faltou ás oito horas de 18 de Julho de 1815, no dia da batalha de Waterloo, em que o general Petiet, deparando-o a uma curta distancia da sua tenda de combate, tranziu o sobrolho, consternado pela lividez do imperador: "En voyant ce visage de suif, nous conqumes un mauvais augure..."

Padua de Almeida



O Dia da Saúde



A Semana da Educação, cujos dias foram verdadeiras realizações, transbordantes de eficiência, teve, como uma das mais felizes iniciativas da Associação Brasileira de Educação, um episódio encantador, que foi o "Dia da Saúde", na vasta praça de sports do Fluminense F. C. A essa grande reunião compareceram numerosos alunos das nossas escolas que se apresentaram em exercícios gymnásticos, pedagógicos e jogos recreativos. Ao alto vêm-se dois aspectos de conjunto e ao lado um lindo grupo de meninas dos nossos estabelecimentos de ensino.

FILIGRANAS

Em toda a parte ella se encontra... Nos *dancings*, nos chás, nas recepções, nos *poolings*... Não ha quem não lhe toca elogios á elegancia de sua figurinha de Sévres que fulge na moldura de seus cabellos espessos, á inglaterra.

Ella frequenta desde os centros mais requintados de arte ás reuniões baixas da hypocrisia; desde os salões onde a aristocracia domina até ás "horas" ínfimas dos clubs suburbanos... Tanto vai ao *Automovel*, como se apresenta ás "domingueiras". E sempre com o mesmo sorriso, o mesmo ar irrequieto, distribuindo aqui e acolá a graça subtil de sua voz harmoniosa, empregando de quando em vez nas phrases que pronuncia, palavras em francez, termos em inglez, como se, a cada palestra, estudasse antes o modo de dizer... Mademoiselle com cousa alguma se incomoda; a tudo indifferente, ella desdenha aquelles que ousam dirigir á sua passagem disticos por vezes grosseiros... Impreterivelmente, dias da semana, os dias mais chics que ella marca com uma astucia combinada, vem á cidade, ao torvelinho da Avenida. Cinco horas. O movimento é intenso... Mademoiselle salta. A grande arteria se alonga na indecisão cinzenta do occaso... Com um vestido quasi collado ao corpo franzino, ella vai saltitante, distribuindo de quando em quando um cumprimento com a inclinação do semblante sorridente ou o agitar nervoso dos quatro dedos de sua mãozinha pallida, muito fina. Um grupo de amigui-

nhos a surprehe. Conversa um pouco, marcando um encontro na festa mais proxima a realizar-se. Em seguida, em outro ponto, numa esquina talvez, ella encontra-se com outros conhecidos. Trocam-se banalidades... Vem á baila, uma *soirée*. Depois, despede-se comprometendo-se a não faltar e segue... Vae ao chá. Difficilmente encontra lugar numa mesa, atravessando os corredores repletos. Senta-se sozinha, quando não com companheiras que a avisam com antecedencia, e inicia uma das suas distrações favoritas — o "flirt"... Com uma chávena de chá e um prato de *gâteau* ella permanece alli mais de uma hora, deleitando-se com a orchestra, isolada, para que não a vejam... A um *fox-trot* bulicoso ou *shimmy*, treme-se toda ao rythmo da musica.

Um jovem ao lado, o do "flirt" do momento, dirige-lhe a palavra. Ella falla graciosamente, captivando-o... Depois, retira-se com um sorriso no canto dos labios pequenos, como um rubi fendido... Na rua, consultando o relógio, se o traz, decide-se a ir ao cinema conforme o programma. A's vezes, ella envereda apressada, como quem receia ser vista, por umas ruas transversaes e desaparece...

Mais ou menos duas horas depois, Mademoiselle

surge novamente no Ponto Chic á espera do bonde, toda perfumada, olhos amortecidos...

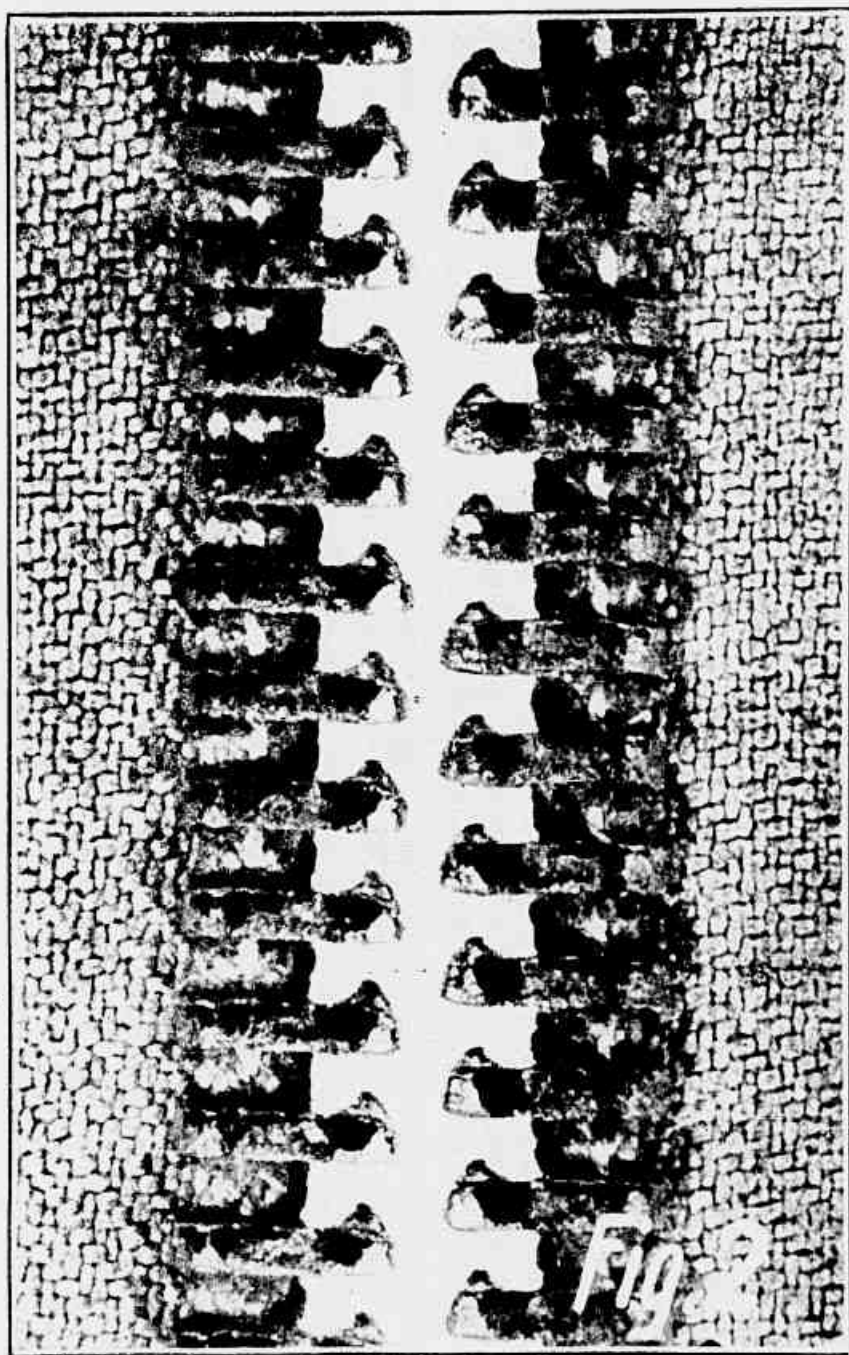
Ella repete sempre o mesmo itinerario. E' mlle. Futilidade. Dir-se-hia uma Monica Lerbier de Margueritte.

E então?
Não posso.
Ora essa: tenta mais uma vez...
E' inutil...
Impossivel...
E' verdade. Já não me pertence.
Culpa tua.
Achas!? São todos assim... Ingrato!
Porém, elle não te quer mal!
Sim; mas...
Tudo aborrece, comprehendes!?
Duas moças fallavam assim...

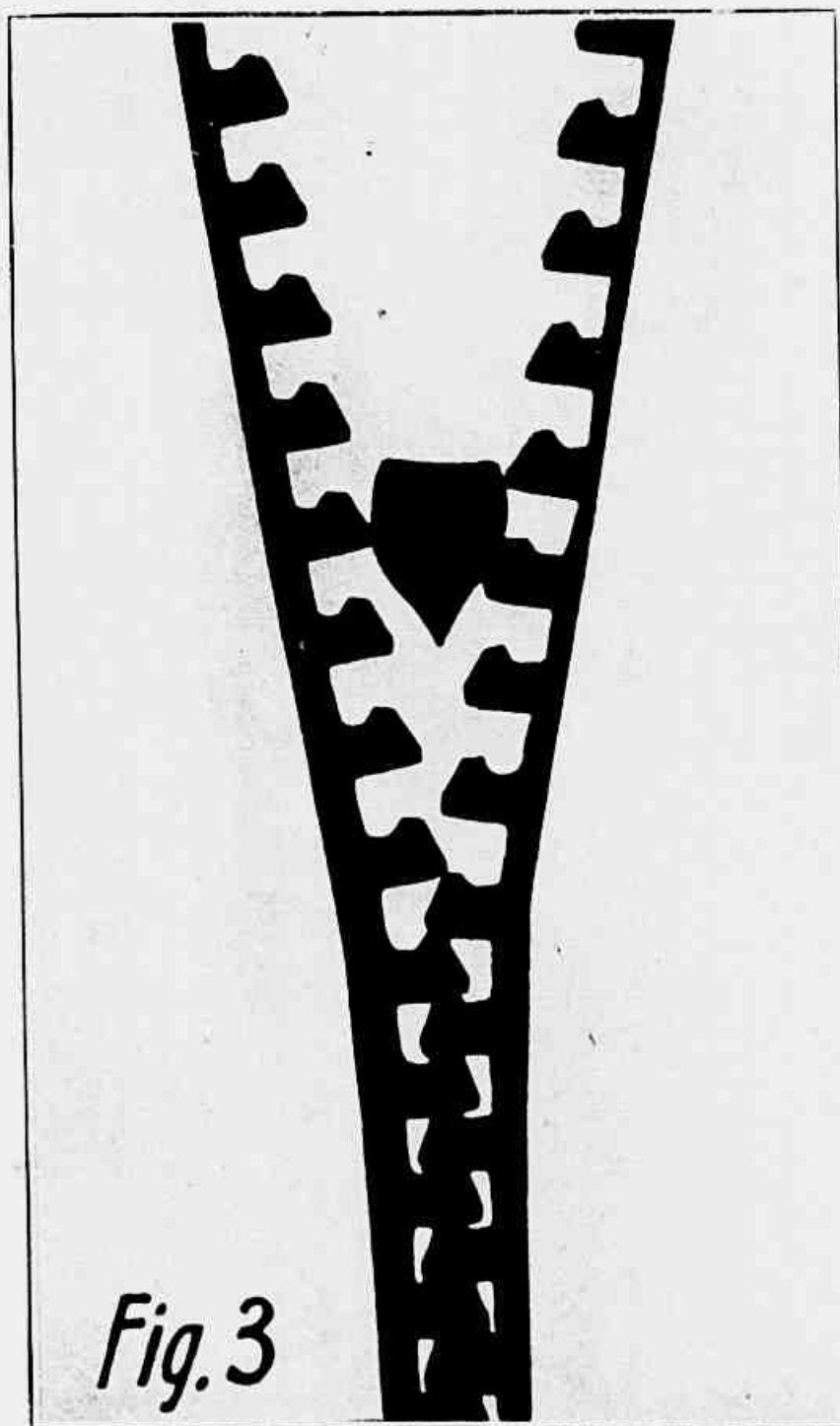
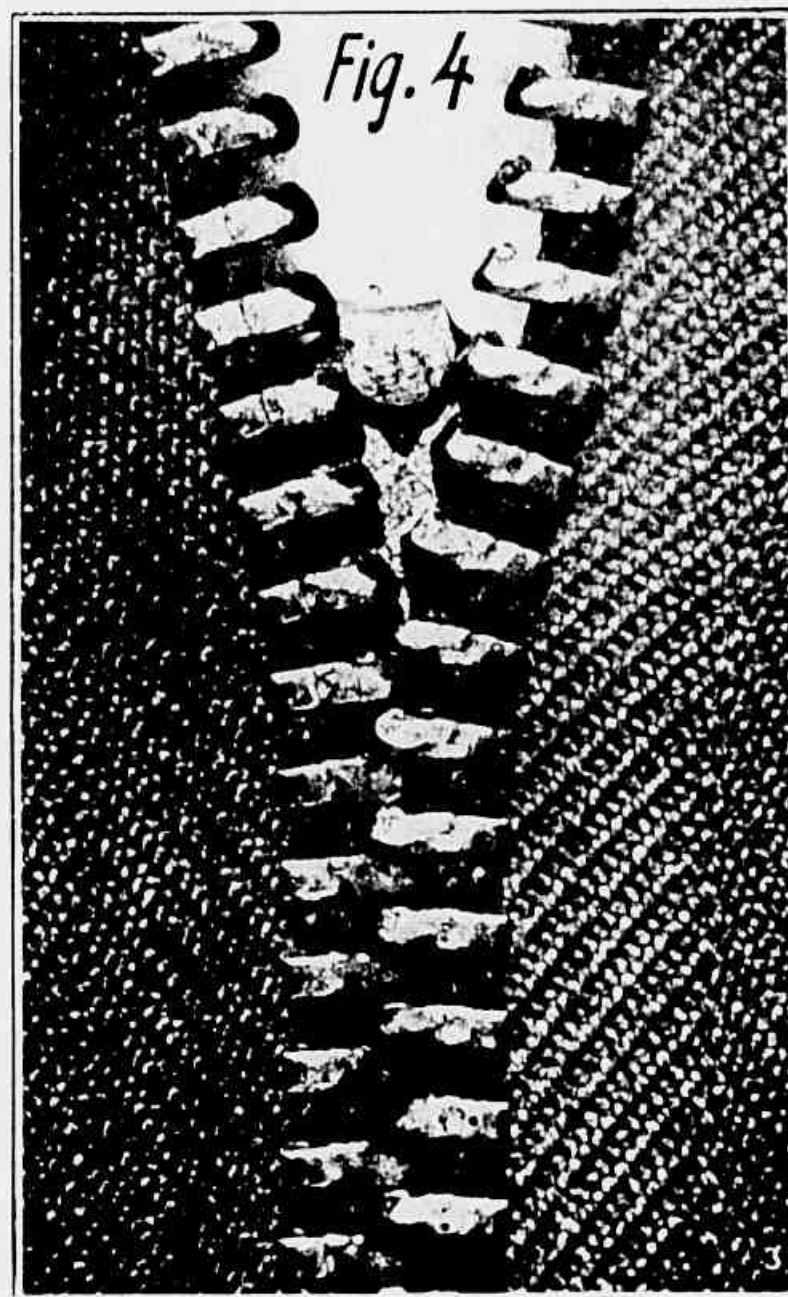
PAULO NERES



GUERRA AO BOTÃO!



de um fecho de arrancar n. 5, apresenta, com muita clareza, o papel do ferrolho, em forma de um pequeno coração, que afasta os dentes de um lado dos do outro, quando se trata de abrir, e que dá a devida inclinação quando é o caso de fechar.



A gravura que segue n. 4 apresenta o esqueleto revestido, egualmente (como a gravura anterior) em forte aumento.

Vê-se bem, pela gravura n. 5, como os grampos



entram um no outro, não se desprendendo a não ser por intermédio do coraçãozinho.

Emfim a gravura n. 6 esclarece sobre a maneira de segurar a respectiva fazenda. A ponta do fio, desentrançada, é apertada pelas extremidades do grampo, tendo que attender a grandes exigências mecânicas, o que motivou mais algumas patentes de bastante importância pratica.

A fabricação destes fechos, por muito tempo, exigia trabalho manual, que hoje, em parte, é substituído por mecanismos apropriados.

Sendo os fechos de arrancar muito mais commodos do que os systemas de botão, é de supor que a sua applicação, encontrada já em camisas, sapatos, luquetas etc., cresca de dia para dia, apodrando-se do monopólio geral.

O principio do fecho Deslizador "Relampago" não é novo. Datam de muitos annos as experiencias e tentativas feitas sem resultados apreciaveis. Em 1915, porém, o celebre engenheiro sueco M. Sundbak conseguiu, depois de acurados estudos e trabalhos insanos, fabricar o primeiro te-



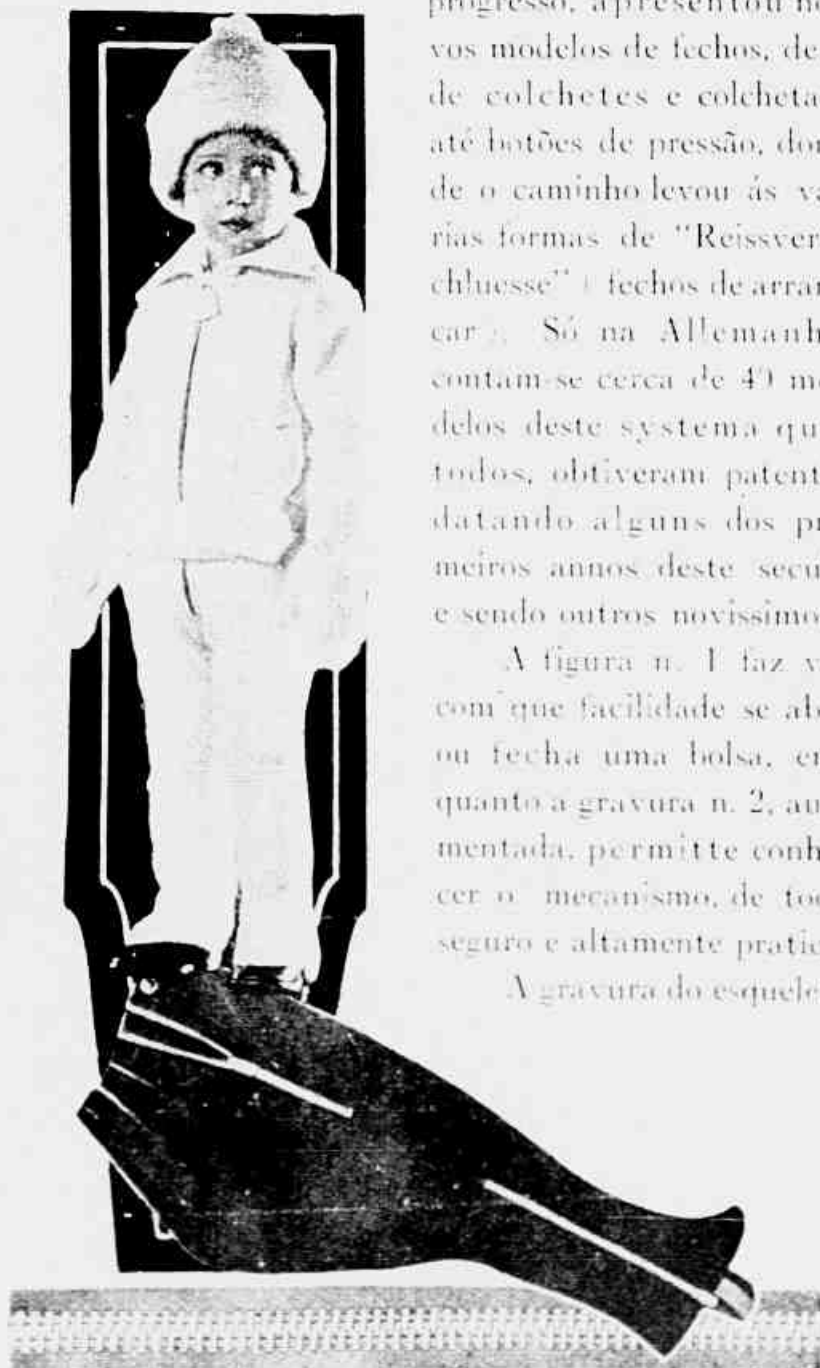
SAHINDO do paraizo, os primeiros homens não encontraram nenhuma fabrica de botões, nem de agulhas, fio e dedaes, que lhes permittisse a segurança das peças de roupa primitiva.

Fibras de plantas, cipós etc., tiveram que servir para manter as peças de roupa na posição desejada, surgindo, aos poucos, varios processos de fecho: correias entrelaçadas pelo corpo, espinhos á maneira de alfinetes; mais tarde, em evolução natural, correias ou fitas que pendiam dos dois lados; fitas ás quaes, da outra parte, correspondia uma abertura e, em novo progresso tecnico, o systema de botões, nas formas mais variadas.

A tecnica de metal, em constante e admiravel progresso, apresentou novos modelos de fechos, desde colchetes e colchetas, até botões de pressão, donde o caminho levou ás varias formas de "Reissverschluss" (fechos de arrancar). Só na Allemanha contam-se cerca de 40 modelos deste systema que, todos, obtiveram patente, datando alguns dos primeiros annos deste seculo e sendo outros novissimos.

A figura n. 1 faz ver com que facilidade se abre ou fecha uma bolsa, emquanto a gravura n. 2, augmentada, permittre conhecer o mecanismo, de todo seguro e altamente pratico.

A gravura do esqueleto



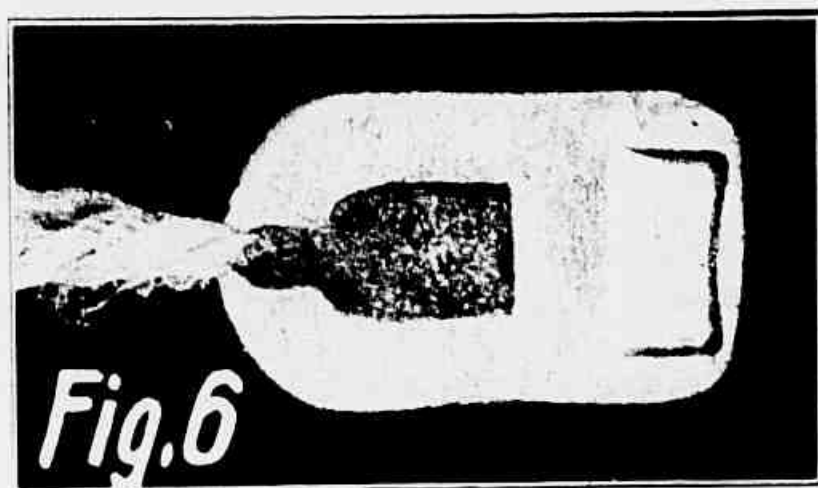


Instituto Benjamin Constant



O Instituto Benjamin Constant comemorou a data de 15 do corrente realizando uma sessão solenne e, aproveitando a data, deu posse ao sr. Horacio de Castro Lima, cego, no cargo de professor de dactylographia. No alto, à esquerda, um aspecto da assistência; no alto, à direita, o pro-

fessor cego; no lado, a cerimonia da offerta da machina de escrever.



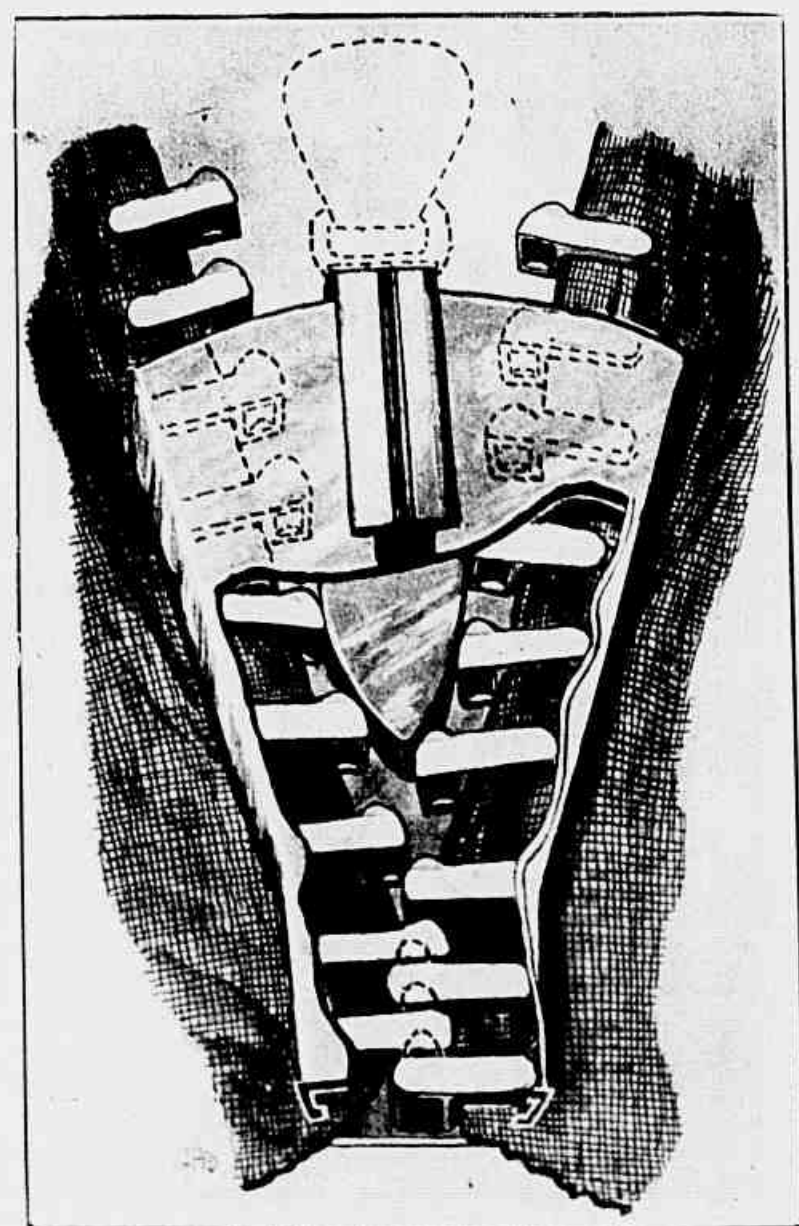
cho que foi o ponto de partida para o actual "Relampago".

Compõe-se este fêcho de duas séries de cadeias ou dentes identicos, face a face e assentados em fitas muito resistentes. Cada dente comporta uma cavidade de um lado e uma saliência de outro, sendo esta ultima feita de tal maneira que se possa embutir na cavidade da cadeia que lhe faz face. Para o engrenamento das duas cadeias é necessario se apresentar uma a outra num certo angulo, que lhe é dado pelo deslocamento do deslizador.



Todas as peças metalicas do fêcho são a alta base de bronze, nickel e prata, e portanto inoxidaveis, resistindo aos esforços de tracção de 50 a 60 kgs. para os modelos ligeiros e de 100 a 120 kgs. para os modelos fortes.

O Fêcho Deslizador "Relampago" não é mais uma experiencia. Suas grandes vantagens ficaram firmemente estabelecidas pelo exito obtido durante muitos annos. Baseado em um mecanismo simplissimo, este fêcho preencheu uma necessidade, modernizando todo e deixando de lado, e para sempre, botões, ganchos, colchetes, broches, casas, presilhas, fitas e outros systemas archaicos.



Como todo o invento notavel, o fêcho "Relampago" tem seus imitadores.

Em França, traz o nome de "Eclair"; na Alemanha, "Blitzverschluss"; nos Estados Unidos "Talon" ou "Hookless"; na Inglaterra e no Canadá "Lightning"; no Brasil e nos países onde se falla o portuguez e o espanhol "Relampago".

Caxias Presidente de Provincia

FOR Escraignolle Doria

O PRESENTE mez de Maio memora o meio seculo da morte de Caxias. A ephemeride não passou sem consagrações: entre ellas a consagração duradoura de um livro, da lavra de Vilhena de Moraes, homem de bem na altura de considerar um grande homem de bem, como o nosso Caxias. Ser-nos-hão perdoadas estas linhas destinadas ao estudo, perfunctório em-bóra, de alguns momentos da vida do soldado administrador e, o que é mais sempre, administrador entre guerras.

Logo no principio de 1858 tomava posse da presidencia do Maranhão novo chefe da provincia, o commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo. Nove mezes depois o presidente achava-se diante de opposição desabrida ao seu governo. D'elle a principal voz era a do *Bemtevi*, jornal redigido pelo ex-deputado geral, o sempre excêntrico Estevão Raphael de Carvalho.

Ninguém ignora o que é imprensa partidária, para a qual o mais bello branco é negro mais cerrado. O presidente soffreu pelo que fizera, pelo que fazia, pelo que faria. Sabendo quanto impressiona a impiedade, accusaram-o até de haver enxugado mãos n'uma toalha do altar da Santa Casa da Misericórdia.

Em opposição ao canto modesto do bemtevi alado, o *Bemtevi* jornalístico soltava altos brados. Respondeu-lhe imprensa governista e — como diz o povo, de tantas locuções felizes — agora vereis.

No seio da sociedade maranhense abriam-se dois partidos: o dos *bemtevis* opposicionistas, o dos *cabanos* governistas.

Prompta a fogueira, faltava fogo. Accendeu-se quando, a 15 de Dezembro de 1858, n'uma villa de nome saboroso, Manga, declarada muito propria para criação e solta de gados, um vaqueiro piauhynense, Raymundo Gomes, se apresentou diante da cadeia da villa. Assassino impune, não a queria senão para arrombal-a, o que fez, soltando collegas de crime, até então menos felizes. As praças policiaes do destacamento foram manter a desordem, ao inverso do seu papel, incorporando-se aos presos soltos e a mais nove de sequito ao vaqueiro.

Raymundo Gomes começou a dominar o interior do Maranhão enquanto o presidente Camargo, em S. Luiz, apoiado nos *cabanos*, a ninguém dominava.

Para o presidente o movimento de Manga era *lunuldo* em breve socegado. Pelo contrario, ia ser tumulto de muitos.

Quem em breve teria successor seria Camargo, que corroboraria phrase do visconde de Araguaia: "ser manha dos governantes temporarios justificar a sua administração e carregar sobre os seus successores os males que deixam".

Em Março de 1859, justo no dia da posse do antecessor em 1858, removido da presidencia do Maranhão, tomava posse o tenente-coronel de engenheiros Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Persuadiu-o Camargo da paz da provincia, onde o seu governo inaugurara o Lyceu Maranhense. Onze dias depois Manoel Felizardo estava de olhos abertos: provincia sim, paz não.

O bando malfetor de Raymundo Gomes tinha já por companhia outro bando malfetor, o de Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, sorprezos os anjos por se verem em tal pessoa.

Ferreira era mais conhecido pela alcunha de *Balaia*, derivada do seu modo de vida, apromptar e vender balaiaes. O Maranhão não escapava ao costume brasileiro das alcunhas. Um dos seus governadores coloniaes, Leite de Foyos, fôra por antonomasia simplesmente o *Cavallo Velho*; outro, Mello da Camara, por moreno, o *Cabrinha*; outro, Paulo Gama, o *Lentilhas*, e a lista não está completa.

O *Balaia* apresentou-se aos appetites da rebellião na mais intensa sede de vingança. Um official de forças policiaes, mandado contra Raymundo Gomes, fizera duas filhas do *Balaia* cahirem na deshonra.

O pae jurou vingar as filhas e cumprindo a jura mandou matar, arrancar olhos, cortar orelhas e pedaços de carne aos contrarios. A revolta estendeu-se como todas as revoltas da especie se generalizam: ora pelo interesse, ora pelo terror. Tomou

nome, foi a *Balaia*. A historia da provincia, durante a presidencia Manoel Felizardo, só escreveu paginas de horrores.

As queixas de S. Luiz chegaram enfim a Rio de Janeiro. Reuniu-se o conselho de ministros e, dos nomes apontados na reunião para presidente dos maranhenses, um sahiu victorioso, o do commandante do corpo policial permanente da corte, Luiz Alves de Lima.

A 7 de Fevereiro de 1840 estava elle em S. Luiz, acompanhado por officiaes "prestantes e de reconhecida probidade"

entre os muitos companheiros de diversas armas que haviam desejado acompanhá-lo.

Dirigiu o novo presidente uma proclamação aos seus administrados, n'ella incluindo phrase de ouro: "Maranhenses! Mais militar que politico, eu quero até ignorar o nome dos partidos que por desgraça entre vós existam". Esse "por desgraça" vale alguma coisa.

Ardua foi a tarefa de Alves de Lima no Maranhão, ás vezes tendo de combater contra ministerios do Rio de Janeiro. Correu a provincia, disciplinou, quiz, fez querer.

O prestigio infame de Raymundo Gomes diminuiu, levando-o a pedir perdão. Levantou-se a influencia indigna do preto Cosme, evadido da cadeia de S. Luiz, chefe de tres mil quilombolas, analfabeto que abria escola de ler e escrever para gente que não sabia se estaria viva amanhã.

Persistia "uma nuvem negra da terrivel tempestade que, apesar de carrancuda, em breve se dissiparia" conforme a proclamação de Alves de Lima annunciando a maranhenses a maioridade de D. Pedro II.

Vencida a *Balaia*, depostas armas rebeldes, nas mãos de tres mil desclassi-

ficados, Cosme voltou á cadeia, Raymundo Gomes foi mandado residir em S. Paulo.

Finda a guerra assanharam-se os partidos. Os cabos eleitoraes substituíram os de guerra, tratando de augmentar pela fraude o numero de electores. O collegio eleitoral de Itapicuri-mirim contava cinquenta electores; appareceu com mil quatrocentos e noventa e nove electores, do dia para a noite, sem intervenção de parturientes.

Logo o reduzido collegio *bemtevi* de Vianna ficou com mil e quinhentos electores. Os *cabanos* forçaram uma acta para Vianna na qual o seu partido tinha maioria.

Não contavam os politicantes com a honestidade do presidente Alves de Lima. Aquelles recuaram e, mais ou menos majoradas, apresentaram as actas verdadeiras, eleito Alves de Lima deputado geral pelo Maranhão.

A 15 de Maio de 1841 entregava a presidencia a successor civil, o dr. João Antonio de Miranda, antigo presidente do Ceará e Pará. O coronel Alves de Lima ia ser o barão de Caxias, a cidade por cuja posse legaes e rebeldes tanto haviam renhido.

Vencedor dos *balaiaes*, Caxias ia medir-se, na extrema opposta do Imperio, com os *Jarapós*, sustentadores de outra luta civil nascida na Regencia. A campanha de Caxias contra a republica tenaz de Piratinim vinha enramada pelos louros da victoria contra S. Paulo e Minas revoltadas.

A 9 de Novembro de 1842, Caxias tomava posse da presidencia e do commando das armas do Rio Grande do Sul.

No governo provincial Caxias principiou por ser soldado e, de feito em feito, estendeu linhas militares das aguas do Jaguarão aos muros de S. Borja.



Retrato do Duque de Caxias, existente no Supremo Tribunal Militar.



Linha comemorativa da vida e dos feitos do Duque de Caxias

Em meados de 1845, Caxias administrador mas sempre fiel ao seu lema do Maranhão — mais militar que politico — recebia propostas de paz de alguns chefes descoroçados de Piratinim, propostas baseadas no reconhecimento da republica e na independencia do Rio Grande. Caxias fez a sua obrigação: recusou.

Mandaram os *Jarapós* emissarios ao Rio de Janeiro, pleiteando ali adhesão do partido liberal. Nada conseguiram, o resto do Imperio não queria saber de republica.

Entre as negociações de paz e a conclusão d'esta medeção a celebre surpresa de Porongos cuja historia Vilhena de Moraes já elucidou, a nosso ver de modo definitivo.

Coube afinal a Caxias dar paz a provincia com mais de nove annos de guerra. Choveram as distincções sobre o merito, Caxias promovido a marechal de campo, a conde do seu titulo, eleito senador do Imperio pela provincia pacificada, cujas urnas o indicaram para a curul com excepção de trezentos discordantes. Ao ser nomeado conselheiro da guerra dissolheu o imperador: "mais adequado seria o titulo de conselheiro da paz".

E o mesmo imperador perguntara a Caxias "como chegara a porto onde tantos haviam naufragado". — "Senhor, servi-me de pharol a experiencia alheia, só tendo em vista nada fazer do já feito".

Exonerado da presidencia do Rio Grande do Sul, em Março de 1846, voltaria Caxias a provincia, d'ella segunda vez presidente, em 1851.

Na sua vida já gloriosa reavivava-se o lema do Maranhão: "mais militar que politico". Vamos combater Oribe e Rosas. Os antigos *Jarapós* tornavam ao lado dos imperiaes, nobremente.

Tres mezes bastaram a Caxias para sair do Rio Grande, entrar na Cisplatina, derrotar Oribe. Chegou a Montevideo, e para general victorioso attingir a capital de um paiz e ferir-o em cheio no coração. Napoleão bem o sabia.

Depois de Oribe, Rosas. A sala dos representantes da Argentina promulgou decreto contra "o intitulado governo de Montevideo e o perfido anti-americano governo do Brasil". Fossem lá os representantes dizer o contrario e veriam luzir os punhaes americanos do dictador. Que tristeza é a genuflexão de um povo diante de um mau!

Rosas compareceu diante de nós, para vencer-nos, em Monte Caseros, á testa de vinte e seis mil homens. No exercito aliado dos argentinos e orientaes figuravam quatro mil brasileiros em divisão á qual caberiam os louros do dia sobre os do triumpho e os da Historia.

Rosas ficou-se no cavallo para desamparar campo de batalha onde não pelejara. Sabiu da patria distanciado, passou pela Bahia, onde não quiz nem ser visto — comprehende-se — e "anti-americanamente" deixou-se ficar vinte e cinco annos na Inglaterra onde morreu, anti-juvenilmente, aos noventa annos.

Ainda quente das campanhas do Uruguay, Caxias, presidente do Rio Grande do Sul, viu-se promovido a tenente-general, elevado no sul a marquez do titulo que a *Balaia* e a sua repressão lhe haviam conferido.

Caxias presidiu, pois, duas provincias: no norte o Maranhão; no meio dia, duas vezes, o Rio Grande do Sul; no norte em plena guerra civil, no meio-dia nosso na guerra civil e externa.

Administrou Maranhão um anno e dois mezes; o Rio Grande, pela primeira vez, tres annos e tres mezes; da segunda vez, um anno e mez. Abençoada somma de cinco annos e mezes! Evitou a subtracção da unidade nacional, a multiplicação dos olhos na patria, a divisão do nosso brio no estrangeiro.

Escraignolle Doria



Éis um caso bem demonstrativo de que nem tudo no theatro é a fingir ou apenas para impressionar o publico:

A sra. Alice Raveau, da Opera de Paris, deu queixa em juizo contra um collega por violências e vias de facto resultantes dum excesso de convicção artistica na interpretação dum papel. Cantava ella a *Carmen* no Grand Théâtre de Lille, a 16 de Fevereiro ultimo, com o tenor espanhol Pedro Lafuente que fazia o D. José, quando, na scena final do quarto acto, o interesse dramatico foi reforçado por uma circumstancia que nem o romancista, Prosper Mérimée, previra nem os autores do libretto, Meilhac e Halévy, tinham admittido — e muito menos que qualquer delles imaginara o compositor Bizet.

Toda a gente se lembra da violencia dessa scena, em que D. José, desvairado de paixão e de ciúme, tenta impedir Carmen de ir ter com o bello toureiro Escamillo:

Carmen, tu ne passeras pas!

Carmen, c'est moi que tu suivras!

Pour la dernière fois, démon, veux-tu me suivre?

E, agarrando-se a ella, torce-lhe os pulsos, sacode-a toda.

Ora, conforme as allegações da queixosa, no espectáculo de 16 de Fevereiro em Lille, de tal maneira o tenor Lafuente se possuiu dos sentimentos da personagem, com tal realismo interpretou a colera de D. José que da scena veio a resultar para a sra. Alice Raveau uma verdadeira surra. Por pouco mais, dava-lhe D. José cabo do canastro. E o publico de Lille aplaudiu com excepcional entusiasmo porque, realmente, nunca vira o desfecho da *Carmen* tão bem representado.

A sra. Raveau é uma excellente artista e das mais conscienciosas. Achou, porém, que o seu collega tinha exagerado... E eis porque, cheia de nodos e arranhões, resolveu chamar D. José perante o tribunal correccional.

Coincidencia curiosa: aquella mesma scena do quarto acto da *Carmen* causou, ha vinte cinco annos, um escandalo theatral, seguido dum longo processo. Deu-se o caso no Theatro Real de Dresde, numa noite de Novembro de 1904.

Eis em que circumstancias:

Cantava-se a *Carmen*, fazendo a protagonista a *edelle* franceza Emma Calvé, contratada pelo empresario Schurmann para uma serie de representações na Alemanha e na Austria. O papel de D. José estava a cargo dum tenor allemão, da Opera Real de Dresde.

Emma Calvé imaginara para o final da peça um jogo de scena, ao qual o collega não estava habituado, mas que ella lhe explicou longamente e com todas as minudencias. Queria a artista ser

apunhalada pelas costas e correr bem de frente para o publico. Não era coisa assim tão difficil. O tenor, porém, não assimilou devidamente as explicações recebidas; e na noite da representação enganou-se, atrapalhou-se e, em vez de executar o jogo de scena combinado, ficou immovel, a olhar para a Carmen como boi para palacio.

Imbecil! Idiota! Estupido! vociferou em surdina a cantora furiosa. Surdina, porém, foi essa que toda a sala ouviu os trez desaforos citados e mais, no dizer de varias testemunhas de accusação, uma palavra extraordinariamente enérgica, consignada na Historia.

O publico protestou, pateou estrondosamente. O empresario Schurmann, vendo a sua *tournee* ir por agua abaixo, dava murros na cabeça. O rei de Saxe,

A TIJUCA, O EDENICO RECANTO CARIOCA DE TÃO FASCINADOR'S ASPECTOS E: E TÃO VARIADAS PERSPECTIVAS, COM AS SUAS FLORESTAS E QUÉDAS D'ACUA, MONTANHAS E GRUTAS AOS SMOS E FENED'AS, SE IA POR SI SÓ UMA FONTE INEXGOTTAVEL DE BELLEZAS DA NOSSA TERRA. É SEU ESTE QUADRO SUGGESTIVO E LINDO DO RIO DAS PEDRAS, NAS CERCAN'AS DA LAGOA, TÃO CHEIO DE VIDA E DE ES'LENDOR QUE A GENTE CU' DA ESTAR A OUVIR O RUMOR CANTAN E DAS A UAS NOS SEIXOS RULADOS SOB A ABO-ADA DE BAMJUS...

que estava no camarote de honra, retirou-se indignado. Foi preciso descer o panno. E naquella noite a Carmen não morreu.

Foi, porém, *exculada* no dia seguinte, neste officio dirigido ao empresario Schurmann:

"Em vista de se ter a sra. Calvé comportado da maneira mais deploravel, insultando gravemente um dos primeiros tenores da Opera Real, não posso permittir que essa dama torne a pisar o

palco do mesmo theatro. Não se realizará portanto a segunda representação de *Carmen*.

(a) O director geral, Conde Seebach."

Em consequencia desse incidente, a viagem da estrella, até então triumphal, ficou irremediavelmente comprometida. Emma Calvé desistiu da *tournee* e regressou a Paris, onde, pouco depois, cantou na Opera Comica, com muita arte e exemplar comportamento, a *Carmen* que nessa noite subira á scena pela millesima vez. Nem por isso, todavia, o empresario Schurmann deixou de a processar reclamando-lhe 20.000 francos de multa e 5 012 de diversas despesas.

Decididamente a Carmen é uma mulher fatal, mas que precisa de ter cuidado não só com a *naveja* mas tambem com o papel sellado...

Nossa Terra



Caxias Presidente de Provincia

FOR Escragnolle Doria

O PRESENTE mez de Maio memora o meio seculo da morte de Caxias. A ephemeride não passou sem consagrações, entre ellas a consagração duradoura de um livro, da lavra de Vilhena de Moraes, homem de bem na altura de considerar um grande homem de bem, como o nosso Caxias. Ser-nos-hão perdoadas estas linhas destinadas ao estudo, perfunctório em-bóra, de alguns momentos da vida do soldado administrador e, o que é mais sempre, administrador entre guerras.

Logo no principio de 1838 tomava posse da presidencia do Maranhão novo chefe da provincia, o commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo. Nove mezes depois o presidente achava-se diante de opposição desabrida ao seu governo. D'elle a principal voz era a do *Bemtevi*, jornal redigido pelo ex-deputado geral, o sempre excêntrico Estevão Raphael de Carvalho.

Ninguém ignora o que é imprensa partidaria, para a qual o mais bello branco é negro mais cerrado. O presidente soffreu pelo que fizera, pelo que fazia, pelo que faria. Sabendo quanto impressiona a impiedade, accusaram-o até de haver enxugado mãos n'uma toalha do altar da Santa Casa da Misericórdia.

Em opposição ao canto modesto do bemtevi alado, o *Bemtevi* jornalístico soltava altos brados. Respondeu-lhe imprensa governista e — como diz o povo, de tantas locuções felizes — agora vereis.

No seio da sociedade maranhense abriram-se dois partidos: o dos *bemtevis* opposicionistas, o dos *cabanos* governistas.

Prompta a fogueira, faltava fogo. Accendeu-se quando, a 13 de Dezembro de 1838, n'uma villa de nome saboroso, Manga, declarada muito propria para criação e solta de gados, um vaqueiro piauiense, Raymundo Gomes, se apresentou diante da cadeia da villa. Assassino impune, não a queria senão para arrombal-a, o que fez, soltando collegas de crime, até então menos felizes. As praças policiaes do destacamento foram manter a desordem, ao inverso do seu papel, incorporando-se aos presos soltos e a mais nove de sequito ao vaqueiro.

Raymundo Gomes começou a dominar o interior do Maranhão enquanto o presidente Camargo, em S. Luiz, apoiado nos *cabanos*, a ninguém dominava.

Para o presidente o movimento de Manga era *tumulto* em breve socegado. Pelo contrario, ia ser tumulto de muitos.

Quem em breve teria successor seria Camargo, que corroboraria phrase do visconde de Araguaia: "ser manha dos governantes temporarios justificar a sua administração e carregar sobre os seus successores os males que deixam".

Em Março de 1839, justo no dia da posse do antecessor em 1838, removido da presidencia do Maranhão, tomava posse o tenente-coronel de engenheiros Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Persuadio-o Camargo da paz da provincia, onde o seu governo inaugurara o Lyceu Maranhense. Onze dias depois Manoel Felizardo estava de olhos abertos: provincia sim, paz não.

O bando malfetor de Raymundo Gomes tinha já por companhia outro bando malfetor, o de Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, sorprezos os anjos por se verem em tal pessoa.

Ferreira era mais conhecido pela alcunha de *Balaio*, derivada do seu modo de vida, apromptar e vender balaio. O Maranhão não escapava ao costume brasileiro das alcunhas. Um dos seus governadores coloniaes, Leite de Foyos, fôra por antonomasia simplesmente o *Cavallo Velho*; outro, Mello da Camara, por moreno, o *Cabrinha*; outro, Paulo Gama, o *Lentilhas*, e a lista não está completa.

O *Balaio* apresentou-se aos appetites da rebelião na mais intensa sede de vingança. Um official de forcas policiaes, mandado contra Raymundo Gomes, fizera duas filhas do *Balaio* cahirem na deshonra.

O pae jurou vingar as filhas e cumprindo a jura mandou matar, arrancar olhos, cortar orelhas e pedaços de carne aos contrarios. A revolta estendeu-se como todas as revoltas da especie se generalizam: ora pelo interesse, ora pelo terror. Tomou

nome, foi a *Balaia*. A historia da provincia, durante a presidencia Manoel Felizardo, só escreveu paginas de horrores.

As queixas de S. Luiz chegaram emfim ao Rio de Janeiro. Reuniu-se o conselho de ministros e, dos nomes apontados na reunião para presidente dos maranhenses, um sahiu victorioso, o do commandante do corpo policial permanente da corte, Luiz Alves de Lima.

A 7 de Fevereiro de 1840 estava elle em S. Luiz, acompanhado por officiaes "prestantes e de reconhecida probidade" entre os muitos companheiros de diversas armas que haviam desejado acompanhá-lo.

Dirigiu o novo presidente uma proclamação aos seus administrados, n'ella incluindo phrase de ouro: "Maranhenses! Mais militar que politico, eu quero até ignorar o nome dos partidos que por desgraça entre vós existem". Esse "por desgraça" vale alguma cousa.

Ardua foi a tarefa de Alves de Lima no Maranhão, ás vezes tendo de combater contra ministerios do Rio de Janeiro. Correu a provincia, disciplinou, quiz, fez querer.

O prestigio infame de Raymundo Gomes diminuiu, levando-o a pedir perdão. Levantou-se a influencia indigna do preto Cosme, evadido da cadeia de S. Luiz, chefe de tres mil quilombolas, analphabeto que abria escola de ler e escrever para gente que não sabia se estaria viva amanhã.

Persistia "uma nuvem negra da terrivel tempestade que, apesar de carrancuda, em breve se dissiparia" conforme a proclamação de Alves de Lima annunciando a maranhenses a maioridade de D. Pedro II.

Vencida a *Balaia*, depostas armas rebeldes, nas mãos de tres mil desclassi-

ficados, Cosme voltou á cadeia, Raymundo Gomes foi mandado residir em S. Paulo.

Finda a guerra assanharam-se os partidos. Os cabos eleitoraes substituíram os de guerra, tratando de augmentar pela fraude o numero de electores. O collegio eleitoral de Itapicuru-mirim contava cincoenta electores: appareceu com mil quatrocentos e noventa e nove electores, do dia para a noite, sem intervenção de parturientes.

Logo o reduzido collegio *bemtevi* de Vianna ficou com mil e quinhentos electores. Os *cabanos* forçaram uma acta para Vianna na qual o seu partido tinha maioria.

Não contavam os politicantes com a honestidade do presidente Alves de Lima. Aquelles recuaram e, mas ou menos majoradas, apresentaram as actas verdadeiras, eleito Alves de Lima deputado geral pelo Maranhão.

A 13 de Maio de 1841 entregava a presidencia a successor civil, o dr. João Antonio de Miranda, antigo presidente do Ceará e Pará. O coronel Alves de Lima ia ser o barão de Caxias, a cidade por cuja posse legaes e rebeldes tanto haviam renhido.

Vencedor dos *balaies*, Caxias ia medir-se, na extrema opposta do Imperio, com os *Jarrapos*, sustentadores de outra luta civil nascida na

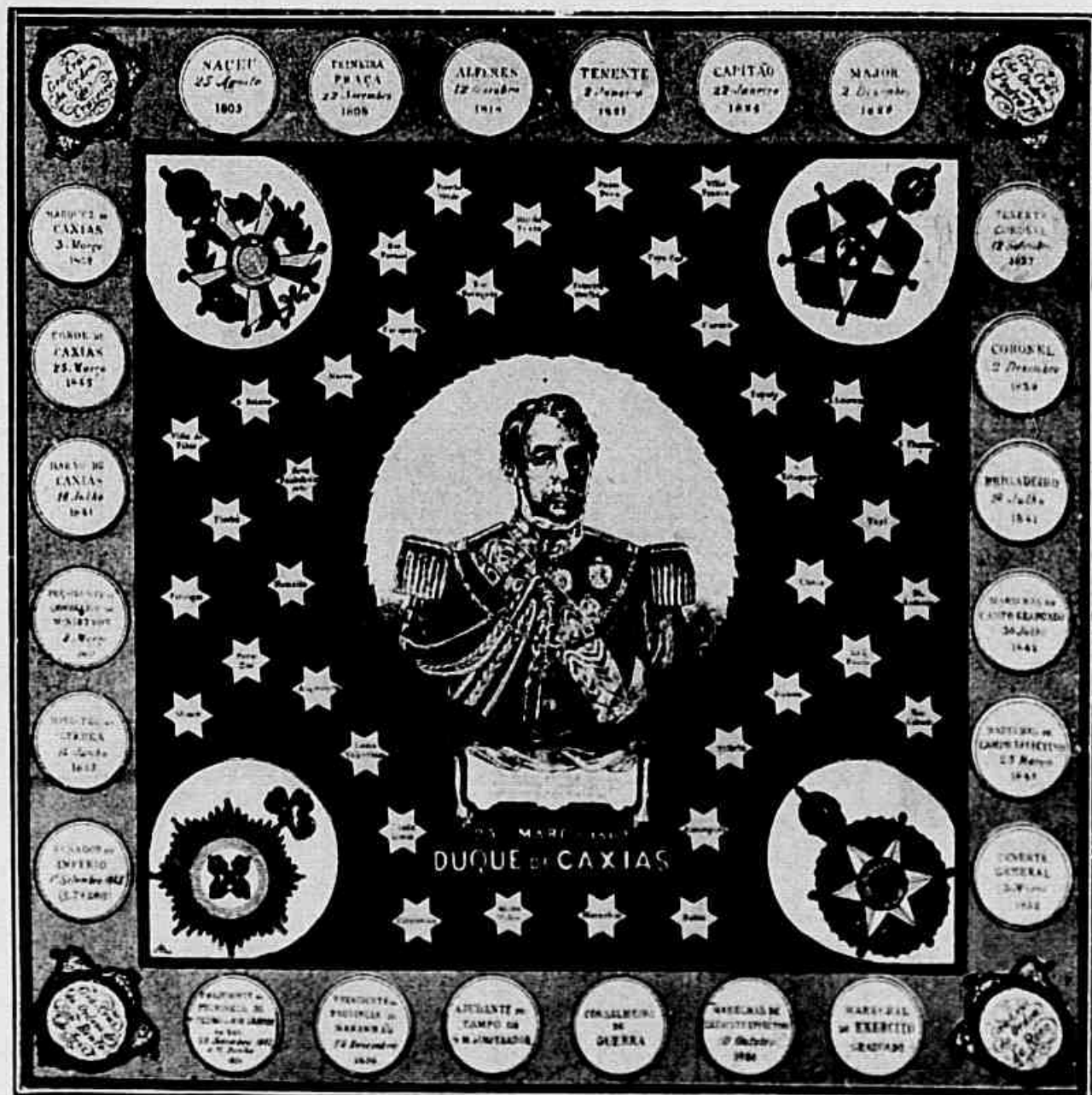
Regencia. A campanha de Caxias contra a republica tenaz de Piratinim vinha enramada pelos louros da victoria contra S. Paulo e Minas revoltadas.

A 9 de Novembro de 1842, Caxias tomava posse da presidencia e do commando das armas do Rio Grande do Sul.

No governo provincial Caxias principiou por ser soldado e, de feito em feito, estendeu linhas militares das aguas do Jaguarão aos muros de S. Borja.



Retrato do Duque de Caxias, existente no Supremo Tribunal Militar.



Lenco comemorativo da vida e dos feitos do Duque de Caxias.

Em meados de 1843, Caxias administrador mas sempre fiel ao seu lema do Maranhão — mais militar que politico — recebia propostas de paz de alguns chefes descoroçados de Piratinim, propostas baseadas no reconhecimento da republica e na independencia do Rio Grande. Caxias fez a sua obrigação: recusou.

Mandaram os *Jarrapos* emissarios ao Rio de Janeiro, pleiteando ali adhesão do partido liberal. Nada conseguiram, o resto do Imperio não queria saber de republica.

Entre as negociações de paz e a conclusão d'esta medejou a celebre surpresa de Porongos cuja historia Vilhena de Moraes já elucidou, a nosso vêr de modo definitivo.

Coube afinal a Caxias dar paz a provincia com mais de nove annos de guerra. Choveram as distincções sobre o merito, Caxias promovido a marechal de campo, a conde do seu titulo, eleito senador do Imperio pela provincia pacificada, cujas urnas o indicaram para a curul com excepção de trezentos discordantes. Ao ser nomeado conselheiro da guerra disse-lhe o imperador: "mais adequado seria o titulo de conselheiro da paz".

E o mesmo imperador perguntára a Caxias "como chegara a porto onde tantos haviam naufragado". — "Senhor, servi-me de pharol a experiencia alheia, só tendo em vista nada fazer do já feito".

Exonerado da presidencia do Rio Grande do Sul, em Março de 1846, voltaria Caxias á provincia, d'ella segunda vez presidente, em 1851.

Na sua vida já gloriosa reavivava-se o lema do Maranhão: "mais militar que politico". Iamos combater Oribe e Rosas. Os antigos *Jarrapos* formavam ao lado dos imperiaes, nobremente.

Tres mezes bastaram a Caxias para sahir do Rio Grande, entrar na Cisplatina, derrotar Oribe. Chegou a Montevideo, e para general victorioso attingir a capital de um paiz é feril-o em cheio no coração. Napoleão bem o sabia.

Depois de Oribe, Rosas. A sala dos representantes da Argentina promulgou decreto contra "o intitulado governo de Montevideo e o perfido anti-americano governo do Brasil." Fossem lá os representantes dizer o contrario e veriam luzir os punhaes americanos do dictador. Que tristeza é a genuflexão de um povo diante de um máu!

Rosas compareceu diante de nós, para vencer-nos, em Monte Caseros, á testa de vinte e seis mil homens. No exercito aliado dos argentinos e orientaes figuravam quatro mil brasileiros em divisão á qual caberiam os louros do dia sobre os do triumpho e os da Historia.

Rosas fiou-se no cavallo para desamparar campo de batalha onde não pelejára. Sahiu da patria disfarçado, passou pela Bahia, onde não quiz nem ser visto — comprehendendo-se — e "anti-americanamente" deixou-se ficar vinte e cinco annos na Inglaterra onde morreu, anti-juvenilmente, aos noventa annos.

Ainda quente das campanhas do Uruguay, Caxias, presidente do Rio Grande do Sul, viu-se promovido a tenente-general, elevado no sul a marquez do titulo que a *Balaia* e a sua repressão lhe haviam conferido.

Caxias presidiu, pois, duas provincias: no norte o Maranhão; no meio dia, duas vezes, o Rio Grande do Sul; no norte em plena guerra civil, no meio-dia nosso na guerra civil e externa.

Administrou Maranhão um anno e dous mezes; o Rio Grande, pela primeira vez, tres annos e tres mezes; da segunda vez, um anno e mez. Abençoada somma de cinco annos e mezes! Evitou a subtração da unidade nacional, a multiplicação dos odios na patria, a divisão do nosso brio no estrangeiro.

Escragnolle Doria



É um caso bem demonstrativo de que nem tudo no theatro é a fingir ou apenas para impressionar o publico:

A sra. Alice Raveau, da Opera de Paris, deu queixa em juizo contra um collega por violencias e vias de facto resultantes dum excesso de convicção artistica na interpretação dum papel. Cantava ella a *Carmen* no Grand Théâtre de Lille, a 16 de Fevereiro ultimo, com o tenor espanhol Pedro Lafuente que fazia o D. José, quando, na scena final do quarto acto, o interesse dramatico foi reforçado por uma circumstancia que nem o romancista, Prosper Mérimée, previra nem os autores do libretto, Meilhac e Halevy, tinham admittido — e muito menos que qualquer delles imaginara o compositor Bizet.

Toda a gente se lembra da violencia dessa scena, em que D. José, desvairado de paixão e de ciúme, tenta impedir Carmen de ir ter com o bello toureiro Escamillo:

Carmen, tu ne passeras pas!
Carmen, c'est moi que tu suivras!
Pour la dernière fois, démon, veux-tu
me suivre ?...

E, agarrando-se a ella, torce-lhe os pulsos, sacode-a toda...

Ora, conforme as allegações da queixosa, no espectáculo de 16 de Fevereiro em Lille, de tal maneira o tenor Lafuente se possuiu dos sentimentos da personagem, com tal realismo interpretou a colera de D. José que da scena veio a resultar para a sra. Alice Raveau uma verdadeira surra. Por pouco mais, dava-lhe D. José cabo do canastro. E o publico de Lille aplaudiu com excepcional entusiasmo porque, realmente, nunca vira o desfecho da *Carmen* tão bem representado...

A sra. Raveau é uma excellente artista e das mais conscienciosas. Achou, porém, que o seu collega tinha exagerado... E eis porque, cheia de nodos e arranhões, resolveu chamar D. José perante o tribunal correcional.

Coincidencia curiosa: aquella mesma scena do quarto acto da *Carmen* causou, ha vinte cinco annos, um escandalo theatral, seguido dum longo processo. Deu-se o caso no Theatro Real de Dresde, numa noite de Novembro de 1904.

Eis em que circumstancias:

Cantava-se a *Carmen*, fazendo a protagonista a *vedette* franceza Emma Calvé, contratada pelo empresario Schurmann para uma série de representações na Allemanha e na Austria. O papel de D. José estava a cargo dum tenor allemão, da Opera Real de Dresde.

Emma Calvé imaginara para o final da peça um jogo de scena, ao qual o collega não estava habituado, mas que ella lhe explicou longamente e com todas as minudencias. Queria a artista ser

apunhalada pelas costas e correr bem de frente para o publico. Não era coisa assim tão difficil... O tenor, porém, não assimilou devidamente as explicações recebidas; e na noite da representação enganou-se, atrapalhou-se e, em vez de executar o jogo de scena combinado, ficou immovel, a olhar para a Carmen como boi para palacio.

— Imbecil! Idiota! Estupido! vociferou em surdina a cantora furiosa. Surdina, porém, foi essa que toda a sala ouviu os trez desaforos citados e mais, no dizer de varias testemunhas de accusação, uma palavra extraordinariamente energica, consignada na Historia...

O publico protestou, pateou estrondosamente. O empresario Schurmann, vendo a sua *tournee* ir por agua abaixo, dava murros na cabeça. O rei de Saxa,

A TIJUCA, O EDENICO RECANTO CARIOCA DE TÃO FASCINADOR'S ASPECTOS E TÃO VARIADAS PERSPECTIVAS, COM AS SUAS FLORESTAS E QUÉDAS D'ÁGUA, MONTANHAS E GRUTAS, ABISMOS E FENED'AS, SE IA POR SI SÓ UMA MONTE INEXGOTTAVEL DE BELEZAS DA NOSSA TERRA. É SEU ESTE QUADRO SUGESTIVO E LINDO DO RIO DAS PEDRAS, NAS CERCAN'AS DA LAGOA, TÃO CHEIO DE VIDA E DE ESPLENDOR QUE A GENTE CUIDA ESTAR A OUVIR O RUMOR CANTAN E DAS ÁGUAS NOS SEIXOS ROLADOS SOB A ARBÓREA DE BAMJUS...

que estava no camarote de honra, retirou-se indignado. Foi preciso descer o panno. E naquella noite a Carmen não morreu.

Foi, porém, executada no dia seguinte, neste officio dirigido ao empresario Schurmann:

"Em vista de se ter a sra. Calvé comportado da maneira mais deploravel, insultando gravemente um dos primeiros tenores da Opera Real, não posso permittir que essa dama torne a pisar o

palco do mesmo theatro. Não se realizará portanto a segunda representação de *Carmen*.

(a) O director geral, Conde Seebach."

Em consequencia desse incidente, a viagem da estrella, até então triumphal, ficou irremediavelmente compromettida. Emma Calvé desistiu da *tournee* e regressou a Paris, onde, pouco depois, cantou na Opera Comica, com muita arte e exemplar comportamento, a *Carmen* que nessa noite subira á scena pela millesima vez. Nem por isso, todavia, o empresario Schurmann deixou de a processar reclamando-lhe 20.000 francos de multa e 3.012 de diversas despesas.

Decididamente a *Carmen* é uma mulher fatal, mas que precisa de ter cuidado não só com a *navaja* mas tambem com o papel sellado...

Nossa Terra

O que, ha 30 annos, disse a "Revista da Semana" do Conde Zeppelin

11 DE NOVEMBRO DE 1900

REVISTA DA SEMANA

N. 26 — 211

UM BALÃO DIRIGIVEL

Como se sabe, o Aereo-Club, de Paris, abriu um concurso offerecendo um premio de cem mil francos ao feliz aeronauta que conseguisse em menos de meia hora dar n'um balão uma volta em torno da Torre-Eiffel, regressando depois a Saint Cloud, que deve ser o ponto de partida. Até aqui ainda ninguem se apresentou com a pretensão de ganhar esse premio.

A *Illustration* disse, ha tempos, que o conde Zeppelin pretendia ir aquella cidade no aerostato de sua invenção, com o fim de visitar a Exposição e provavelmente de ganhar o premio, juntando assim o agradável ao util. A mesma folha deu sobre o invento do conde, que é official do exercito allemão, sobre o seu apparelho e experiencias feitas sobre o lago de Constança, diversos desenhos e informações que transmittimos aos leitores da REVISTA DA SEMANA.

O balão compõe-se de um cylindro feito de fios de aluminio com 107 metros de comprimento e 11 de diametro, dentro do qual estão agrupados desesete balonetes contendo cerca de dez mil metros cubicos de gaz hydrogeneo.

O movimento é dado por dous motores Daimler, de força de 15 cavallos cada um, accionando os helices.

Cada um destes motores descansa respectivamente sobre duas barcas, collocadas nas extremidades do cylindro, communicando-se entre si, por meio de telephones.

O aerostato caminha horizontalmente ou um pouco inclinado, graças a um pezo de 25 kilos que corre á vontade de quem dirige, de uma para outra de suas extremidades.

Foi grande a difficuldade que offereceu o apparelho para encher-se de gaz, sendo preciso gastar um inverno inteiro para se effectuar essa operação.

O hangar fluctuante sob o qual elle descansava soffreu grandes avarias em um dia de tempestade e foi mister gastar em obras de reparação mais ainda do que primitivamente custara.

Mas isso não abalou a confiança do rei de Wurttemberg e dos ricos accionistas que Zeppelin conseguiu para seus companheiros de empreza.

Depois de diversas tentativas contrariadas por differentes accidentes, como fossem o rompimento de um dos balonetes, o incendio da *ponet* que conduz ao hangar, pôde-se, enfim, fazer uma experiencia senão decisiva, ao menos que encheu a todos das mais alegres esperanças.

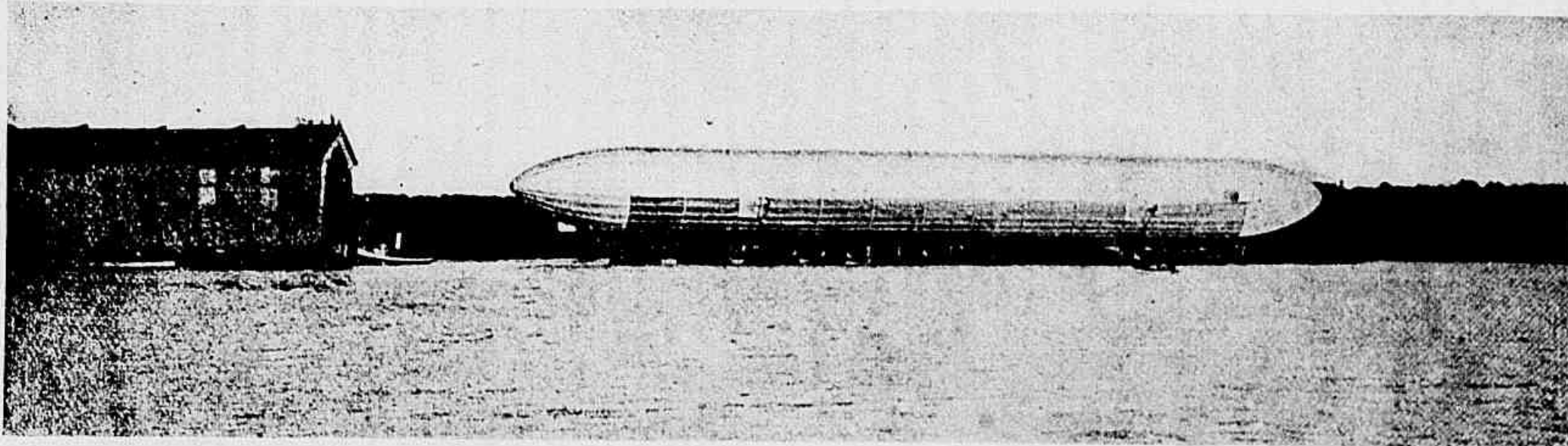
O balão subiu á altura de quatrocentos metros, caminhando depois contra e a favor do vento, n'uma distancia de 6 kilometros, em cerca de desesete minutos.

O movimento do pezo provou excellentemente. Mas, embarcando-se uma corda no leme, foi mister parar ali a experiencia.

Entretanto, a descida se fez perfeitamente indo o apparelho cahir a 10 kilometros do ponto de partida.

Os jornaes allemães não tiveram duvida em affirmar que o grande problema estava definitivamente resolvido.

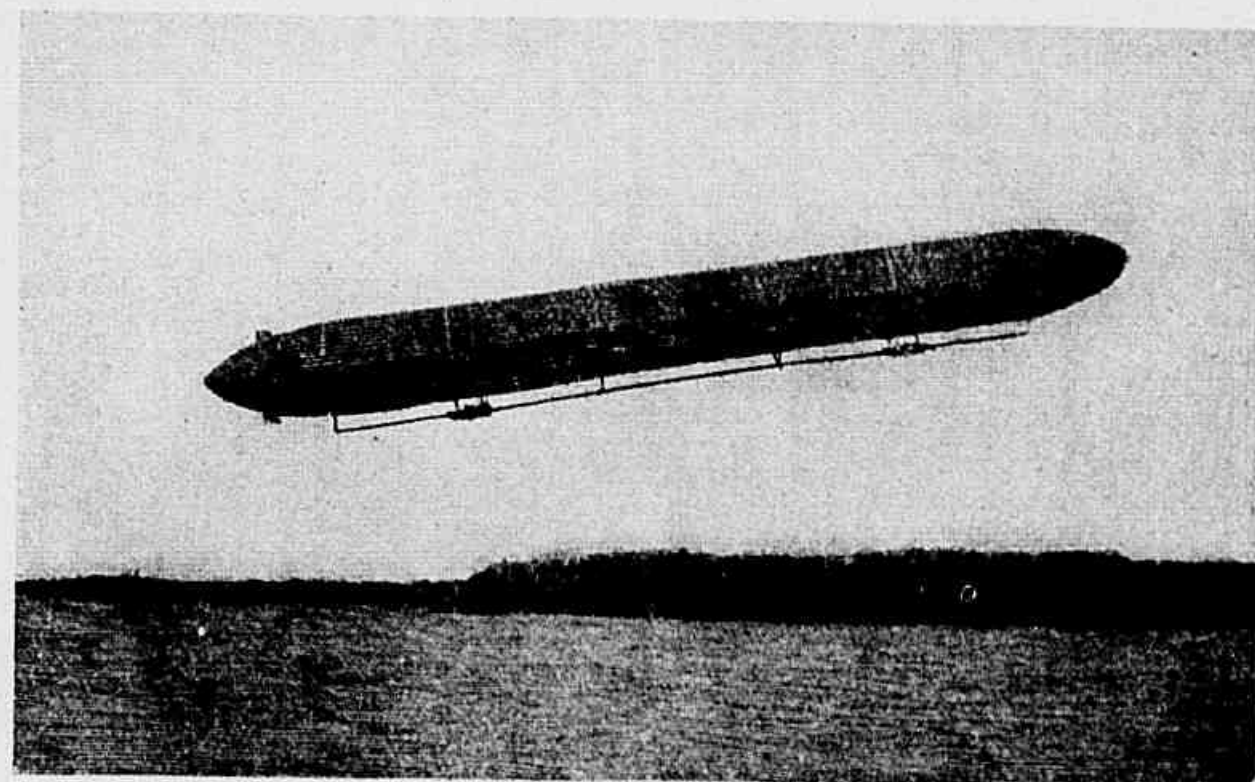
Na sua viagem o conde de Zeppelin foi acompanhado pelo barão Conrad Bossus, Eugenie Wolf e dois engenheiros cujos nomes não vêm citados na *Illustration*.



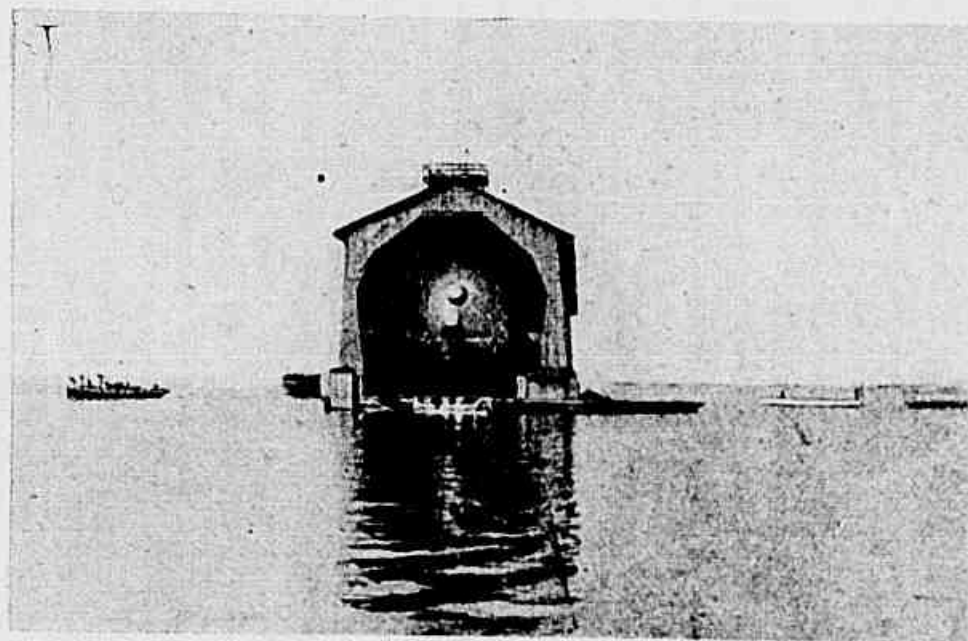
ACTUALIDADE EUROPEA — O balão do conde Zeppelin, na plataforma á sahida do hangar fluctuante



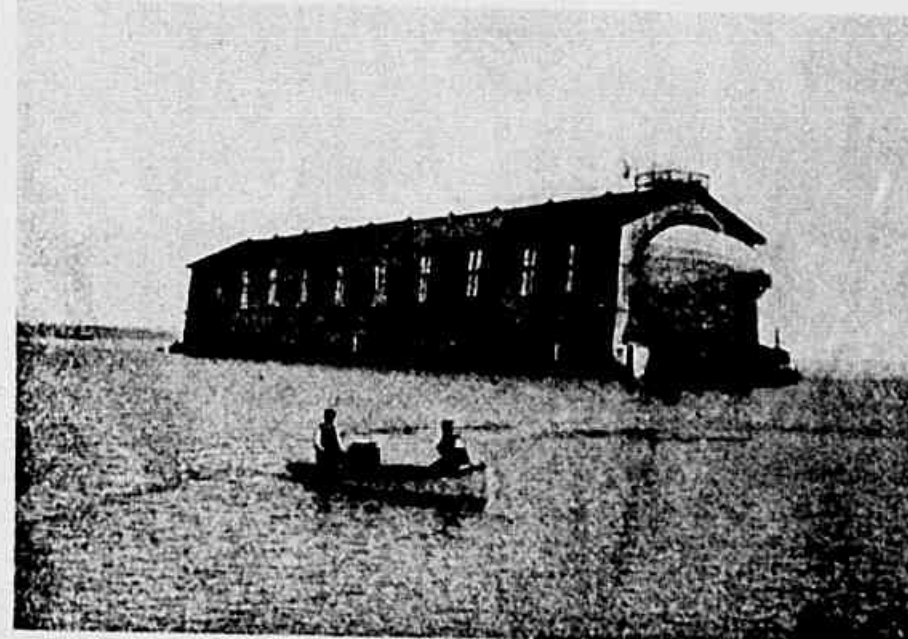
O conde Zeppelin



O balão no ar



O hangar fluctuante do balão, visto de frente



O hangar fluctuante do balão, visto de lado

dois infinitos, o do Céu e o do Oceano, seguido na sua rota pela ansiedade do mundo inteiro, que tão de perto vem acompanhando o arrojado empreendimento, e principalmente do Brasil, onde se espera com vivissimo interesse a chegada do famoso colosso aéreo.

O seculo em que vivemos é a era maravilhosa da vertigem, da audacia, do inacreditavel, a era da ansia de dominio do espaço, e o seu primeiro quartel, se tem sido um incessante registro de sacrificios, de abnegações e de martyrios, tem tambem permittido que se inscrevam na historia da Humanidade rutilantes paginas de epopéa, não raro douradas de sorte e insensatez, mas sempre capazes de attestarem o heroismo do homem, a sua capacidade creadora, a sua força de vontade, essa tenacidade que é o apanagio dos idealistas, dos convictos e dos predestinados.

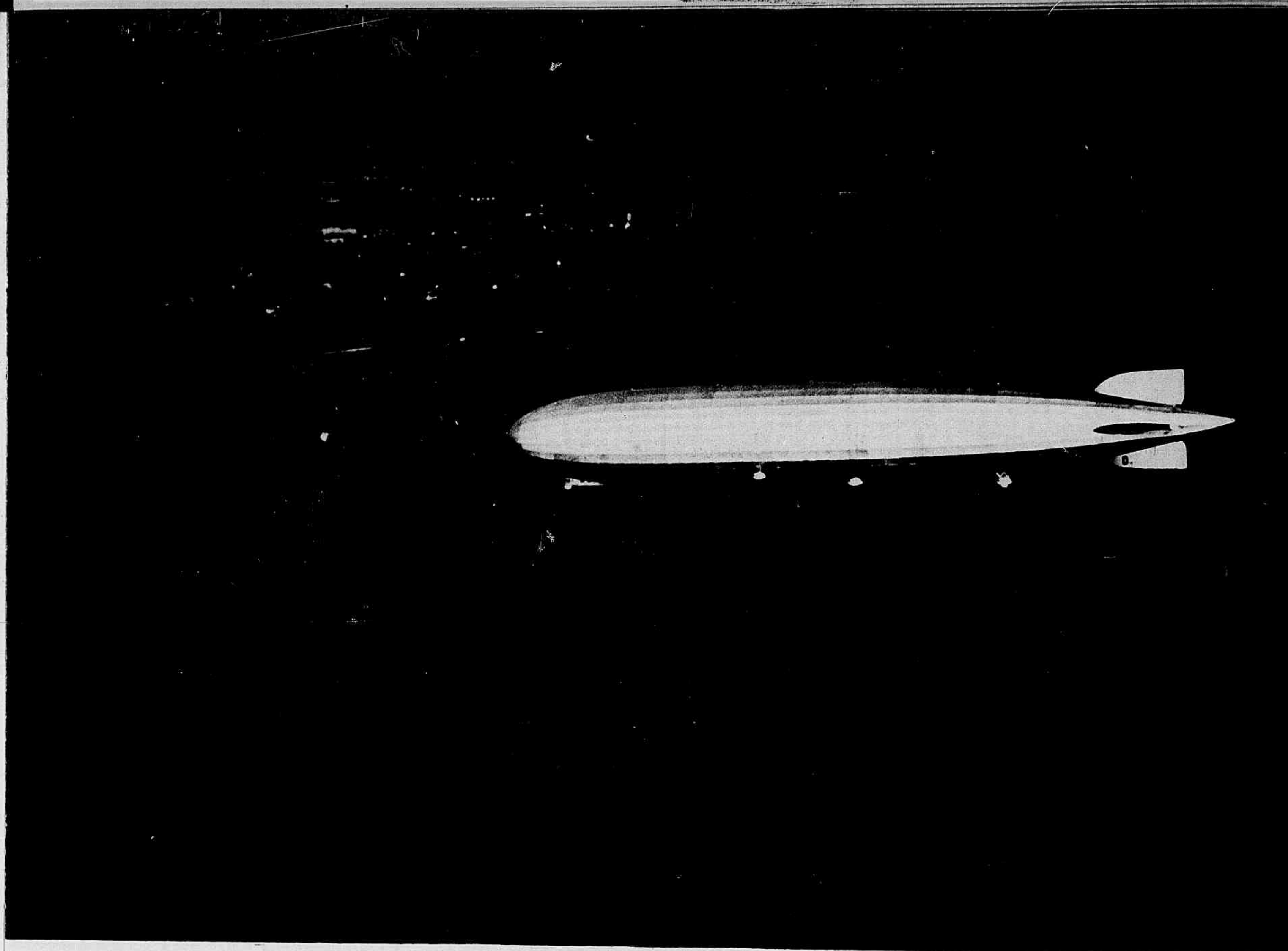
O *Graf Zeppelin* representa uma das grandes rea-

lizações humanas, amassadas através da experiencia de tres decennios, e o Brasil espera-o com a alma em ansia, transbordante de emoção, porque se habituou a sentir, com razões infinitas, que tudo que se tem feito e que se fizer em aviação decorre das descobertas maravilhosas de Bartholomeu de Gusmão e de Santos Dumont, aquelle o primeiro que voou, este o primeiro que conseguiu a dirigibilidade das aeronaves.

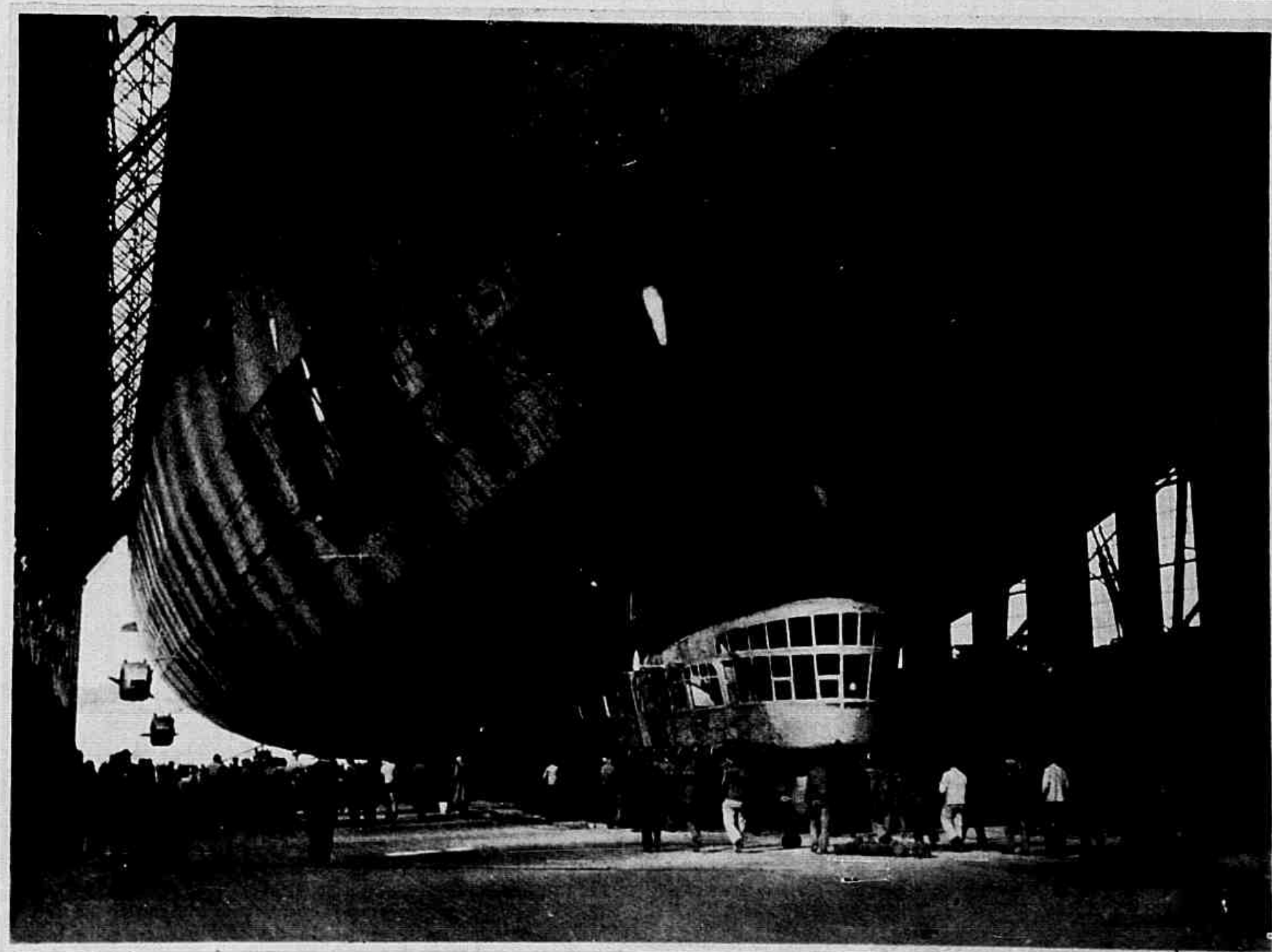
A aviação é brasileira, é genuinamente brasileira; d'ahi o grande entusiasmo que vae na nossa alma ao sentirmos que vem até nós, do outro lado do Atlantico, um dos mais notaveis expoentes da aviação mundial. O *Graf Zeppelin* deve estar, á hora em que circular este numero da REVISTA DA SEMANA, em terras do Brasil, talvez sob o céu carioca; neste momento, porém, quando ainda vem transpondo o Oceano, já se acha no coração dos Brasileiros.

A reprodução da pagina que ha 30 annos a REVISTA DA SEMANA publicou é de palpitante oportunidade, por isso que nos achamos, no momento em que são escriptas estas linhas, aguardando a chegada da grande aeronave allemã.

O *Graf Zeppelin* acha-se em pleno vôo, entre os

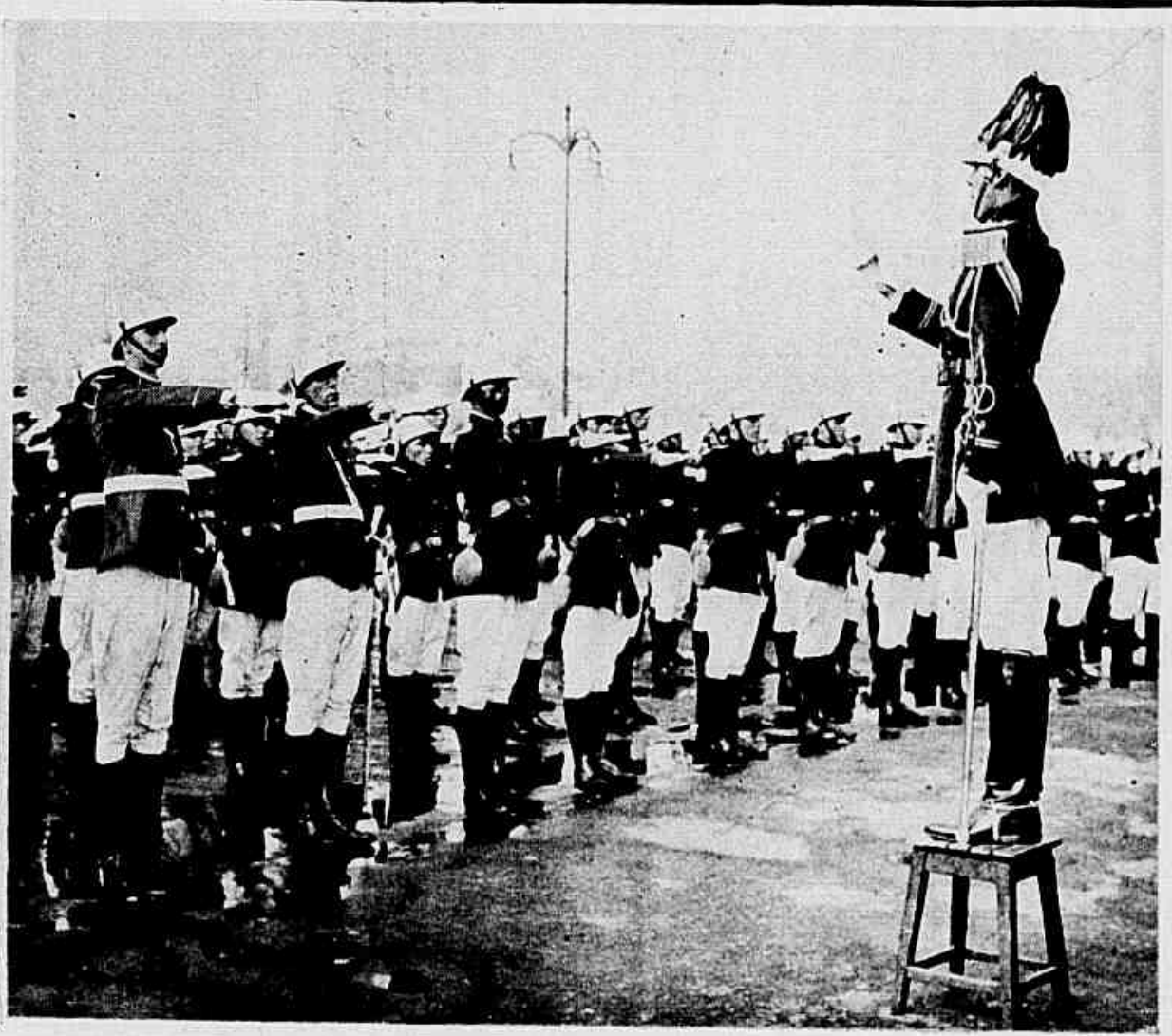
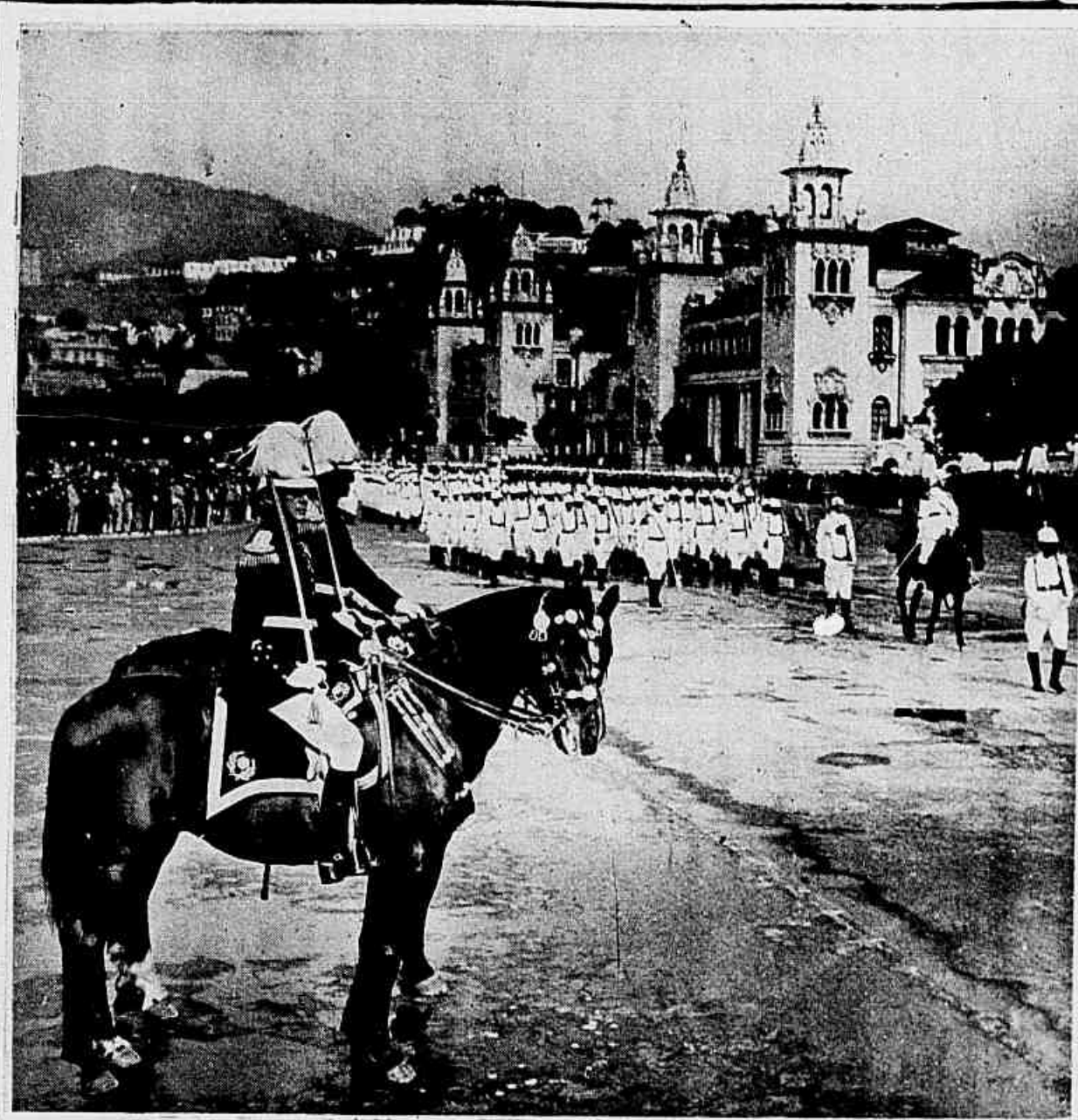


"Graf Zeppelin"

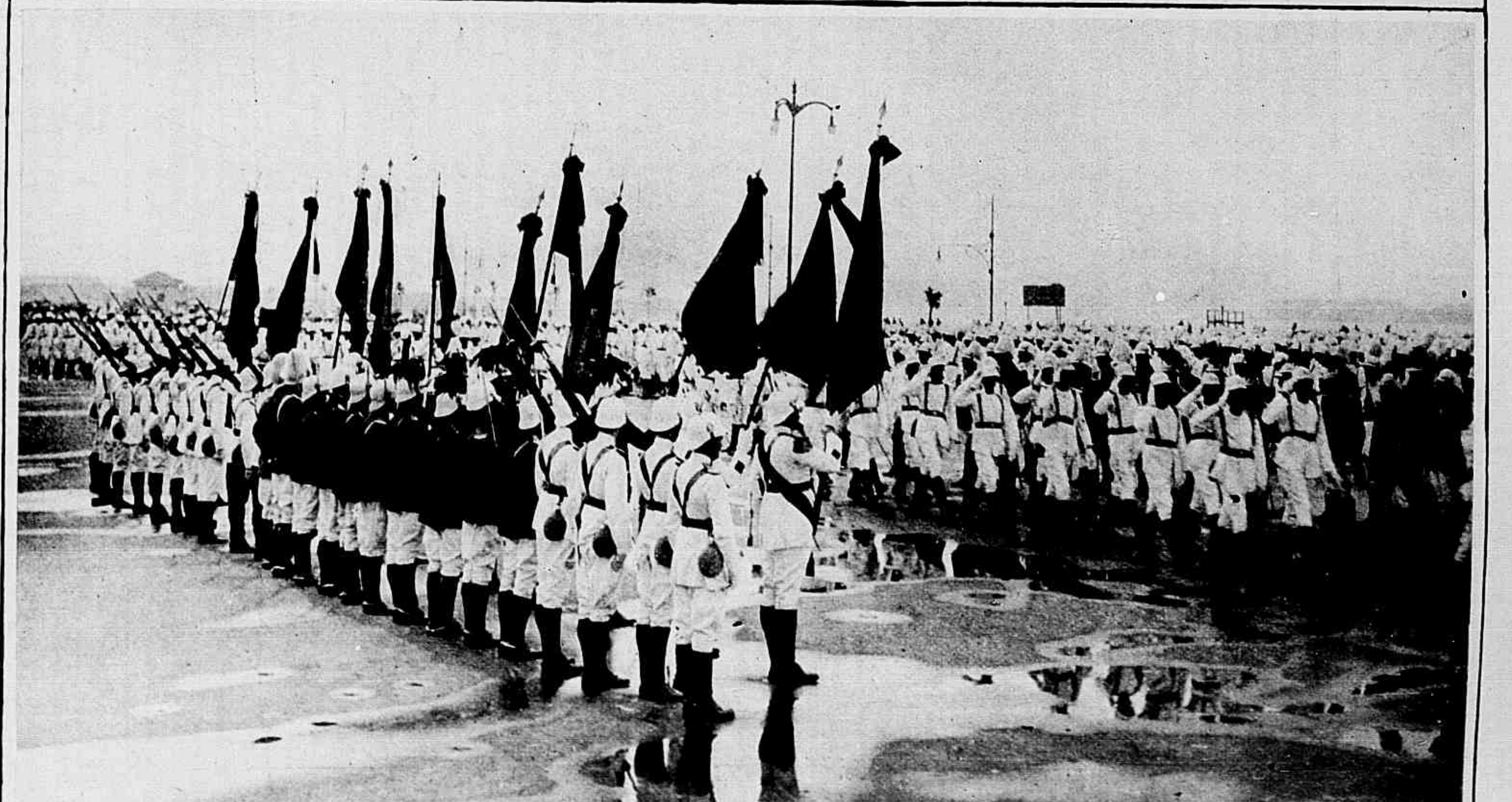
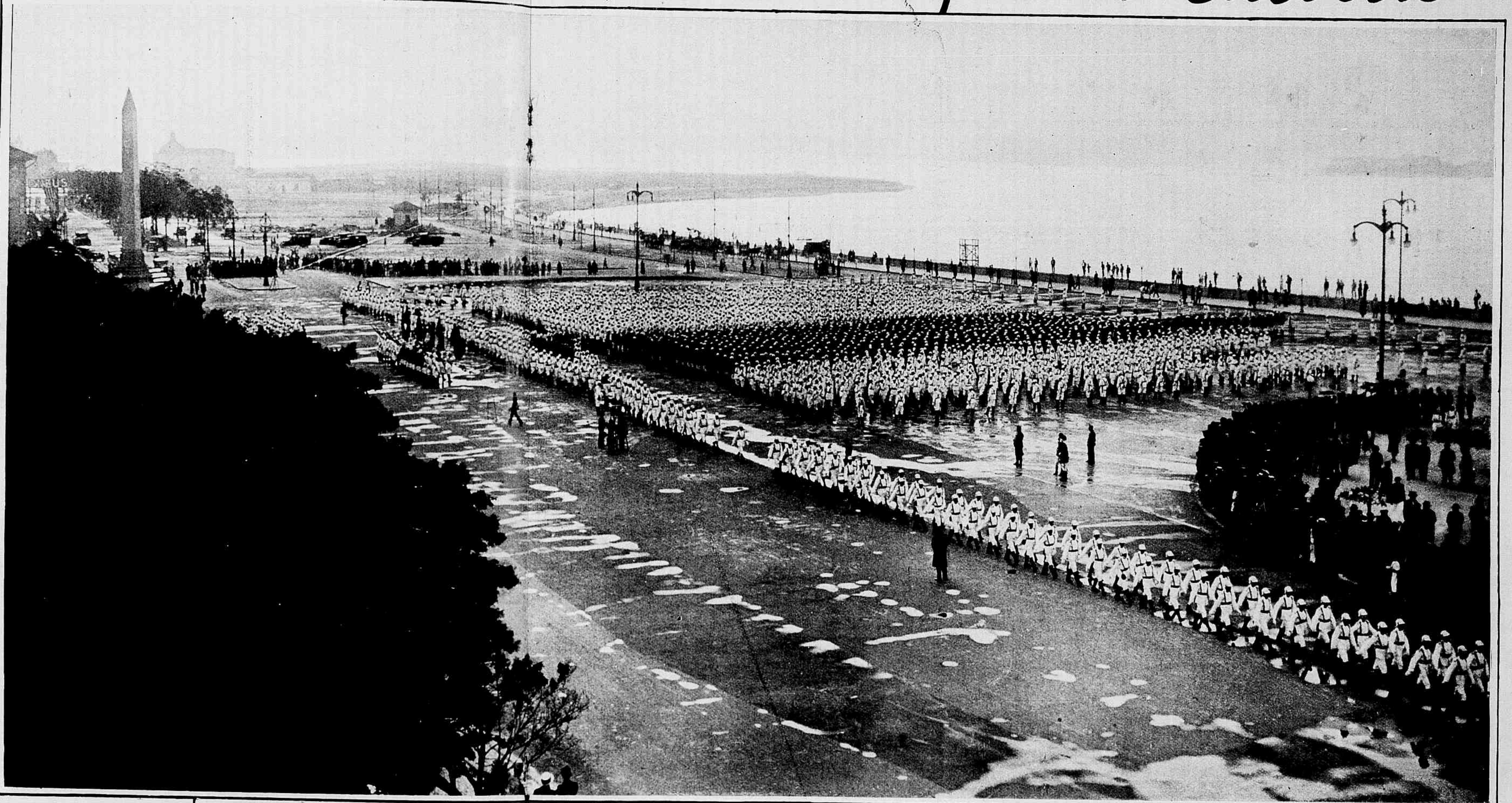


Do alto: o grande aerostato voando sobre o lago de Constança. Em baixo: a saída do hangar de Friedrichshafen.

O juramento dos novos conscriptos do Exército



Aspectos colhidos no aterro da Glória por ocasião do juramento de 3170 conscriptos da 1.ª Região Militar. 1 — O general Azeredo Coutinho, comandante da Região, assistindo ao desfile. 2 — A leitura do compromisso. 3 — Uma visão de conjunto das tropas formadas. 4 — O chefe da Nação passando revista às forças. 5 — O pavilhão presidencial, onde se vê o sr. Washington Luís, presidente da República, tendo à direita os srs. ministros da Guerra e da Justiça, e à esquerda os srs. vice-presidente do Senado e ministro da Marinha. 6 — O desfile diante das bandeiras.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 24 — senhores Eugénia Góes de Carvalho, Ilydia Borges Monteiro, Alvaro Moreira (Saul de Navarro) e Acacio Leite; as senhorinhas Herminia Magno Lyra, Argemira da Conceição Paiva; Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar; os dres. João José de Moraes e Antonio Prado Lopes; o jornalista Luiz Vianna; o sr. Argemiro da Motta e Silva.

No dia 25 — senhoras Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os dres. Belisario Tavora, Prado Lopes e Oscar de Carvalho Azevedo.

No dia 26 — as senhorinhas Floriza Cezar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os dres. Mario Nunes Briggs, Alvaro Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga; o deputado Raul de Faria; o escriptor Benjamin Costalat.

No dia 27 — as senhorinhas Leonor Lucia de Miranda e Hilda Silvino Mattos; o tabellião Djalma Fonseca Hermes; o coronel Carlos Pereira Leal; o dr. Olegario Bernardes; o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, deputado federal; o dr. João Baptista de Mello e Souza, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça.

No dia 28 — as senhoras Ida Gomes Ribeiro, Ermelinda Alves de Souza e Maria Pereira do Lago; as senhorinhas Celina Belisario Penna, Lucy Ferreira, Amalia Cristofaro e Lucia Bittencourt Pinheiro; os dres. Manoel Tavares Pinto Junior, Ewbank Tamborim, José Pereira Guimarães; o nosso companheiro Arnaldo Vieira.

No dia 29 — senhoras Heitor da Silva Costa e Adeline Moss de Almeida; a professora Anna Barata Braga; as senhorinhas Helena de Souza Aguiar, Zoraide Salles Rosa, Laide Antunes e Celina Vaz do Amaral; os dres. Fernando de Almeida Brandão e Fenelon Bomilcar da Cunha; a formosa menina Ruth Leitão da Cunha.

No dia 30 — senhoras Francisco Lopes Monnerat; Maria de Vasconcellos e Maria Antonieta dos Santos Diniz, mãe dos nossos companheiros Diniz Junior e Marquez de Diniz; o deputado Antonio Pedro de Andrade Muller; o dr. Adamastor Magalhães; o capitalista José Rainho da Silva Carneiro; o dr. Carlos Olyntho Braga, illustre procurador da Republica; o dr. José Bellens de Almeida, illustre director da Recebedoria do Districto Federal.

NOIVADOS

— a senhorinha Zender Rodrigues e o sr. Nelson Vasques;
— a senhorinha Marilda Sá e o sr. João de L. Rodrigues;
— a senhorinha Nadyr Loureiro de Sá e o sr. Melciades Coutinho;
— a senhorinha Nadia Villaboim e o bacharel Ruy Nunes da Rocha;
— a senhorinha Alberinda Pereira e o sr. Mario Vieira;
— a senhorinha Sebastiana B. Borges e o industrial Mario Guennes;
— a senhorinha Zelia Lobato de Faria e o dr. José F. de Souza;
— a senhorinha Elodina Russomanno e o dr. Justino Amonte Anacker.

CASAMENTOS

— a senhorinha Cantionilha Rocha de Carvalho e o dr. Raul Saraiva;
— a senhorinha Nadyr Livia de Castro e o sr. Tito Bezerra de Menezes;
— a senhorinha Olga Panobietti e o dr. Simão Leal;
— a senhorinha Bertha Barros Crujeira e o sr. Mario Lopes;
— a senhorinha Branca Gomes de Castro e o dr. Gualter de Almeida;
— a senhorinha Lalita R. Taves e o dr. Alberto Bevilacqua;
— a senhorinha Dora de Araujo Lima e o dr. Aguinaldo de Assis Baptista.

DIPLOMATAS

O sr. Albert de Haydin, ministro da Hungria, e sua esposa, a gentilissima senhora Haydin, deram a semana passada, na sede do elegante palacete de Copacabana, um lindo jantar, ao qual compareceram as figuras mais destacadas do nosso meio politico, diplomatico e social.

Nos bellos salões, decorados de arte moderna, viam-se além do casal Haydin os srs. Alfredo de Mariategui, ministro de Hespanha, e senhora de Mariategui; ministro Leão Velloso Netto, chefe do Gabinete do ministro das Relações Exteriores, e senhora Leão Velloso Netto; cavalleiro Bosch de Rosenthal, encarregado de Negocios da Hollanda; Torsten Oskar Vahervuori, encarregado de Negocios da Finlândia, e senhora Vahervuori; a senhora Troop; Braz Monteiro Barros e senhora Monteiro de Barros; sr. Lima e Silva; sr. Rombauer; o dr. Acyr Paes, do Ministerio das Relações Exteriores.

Transcorreu muito distincta a recepção que o ministro plenipotenciario da republica de Cuba e a senhora Barnett y Vinageras offereceram terça-feira ultima, na sede da Legação, em comemoração do 28º anniversario da proclamação da Republica no seu paiz.

OS QUE VIAJAM

Acha-se no Rio, chegado pelo *Mascilia*, o dr. Oscar Carvalho Azevedo, inspector geral da Agencia Americana. O distincto viajante veio acompanhado de sua familia, tendo sido recebido no cães por muitos amigos.

Seguiu para S. Paulo, acompanhado de sua esposa, o illustre escriptor Sylvio Rangel de Castro.

MUSICA

Transcorreu muito lindo o concerto que os professores de guitarra e violão srs. João C. Pereira e Juan Rodrigues, com o valioso concurso de seus alumnos, realizaram sabbado á tarde no salão do Instituto Nacional de Musica.

Todo o programma teve desempenho brilhante, foi realmente esplendido e teve a applaudição uma assistencia muito numerosa e selecta.

Tomaram parte nessa encantadora hora de arte os seguintes alumnos: Ophisa Pareto, Iracema Vasco Lima, Haydée Pinheiro, Iolanda Pereira, Marina Silva, Armindo Trinto e João Pereira Filho.

Para hoje outro bello concerto está fixado. E' o da sra. Griselda Lazzaro Schleider, pianista festejada, cujos meritos são sobejamente conhecidos da nossa cultura, que lhe não regateia applausos.

A senhora Lazzaro Schleider far-se-á ouvir no salão nobre do Instituto Nacional de Musica e terá o concurso de sua irmã, a *discente* Virginia Lazzaro.

Na noite de segunda-feira ultima, Lara e Iberê Gomes Grosso deram, no Instituto Nacional de Musica, um formoso recital de piano e violoncello com o qual colheram os melhores applausos.

RECEPÇÕES

A senhora Octavio Mangabeira iniciará suas recepções deste inverno na proxima quarta-feira.

CHÁS-DANSANTES

O Automovel Club do Brasil, de accordo com o programma de reuniões deste inverno, realizou quinta-feira passada um delicioso chá dansante, em sua luxuosa sede, o qual esteve brillantemente concorrido.

Tambem o Fluminense F. Club offereceu um encantador chá dansante aos seus associados (domingo).

NO CLUB DOS BANDEIRANTES

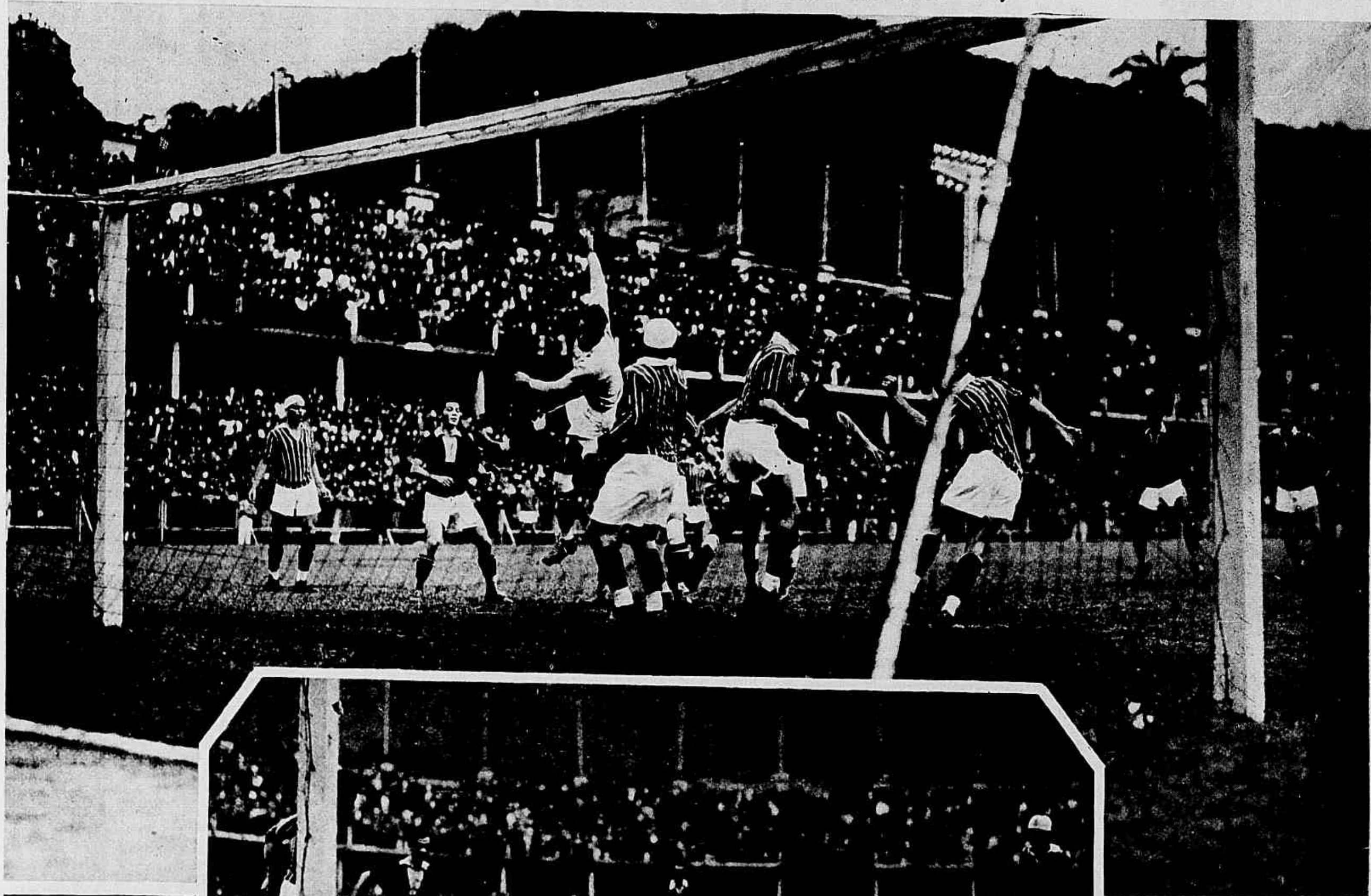
A directoria e socios do Club dos Bandeirantes offereceram no dia 24 um almoço aos veteranos que no Paraguay combateram Solano Lopez.



A linda festa de fraternidade academica realizada pelos alumnos da Faculdade de Medicina para recepção dos "galouros": dois grupos feitos no salão do Club Germania, vendo-se no de cima, ao centro, o professor Abreu Filho, director da Faculdade de Medicina.



Fluminense
1



Varco
1

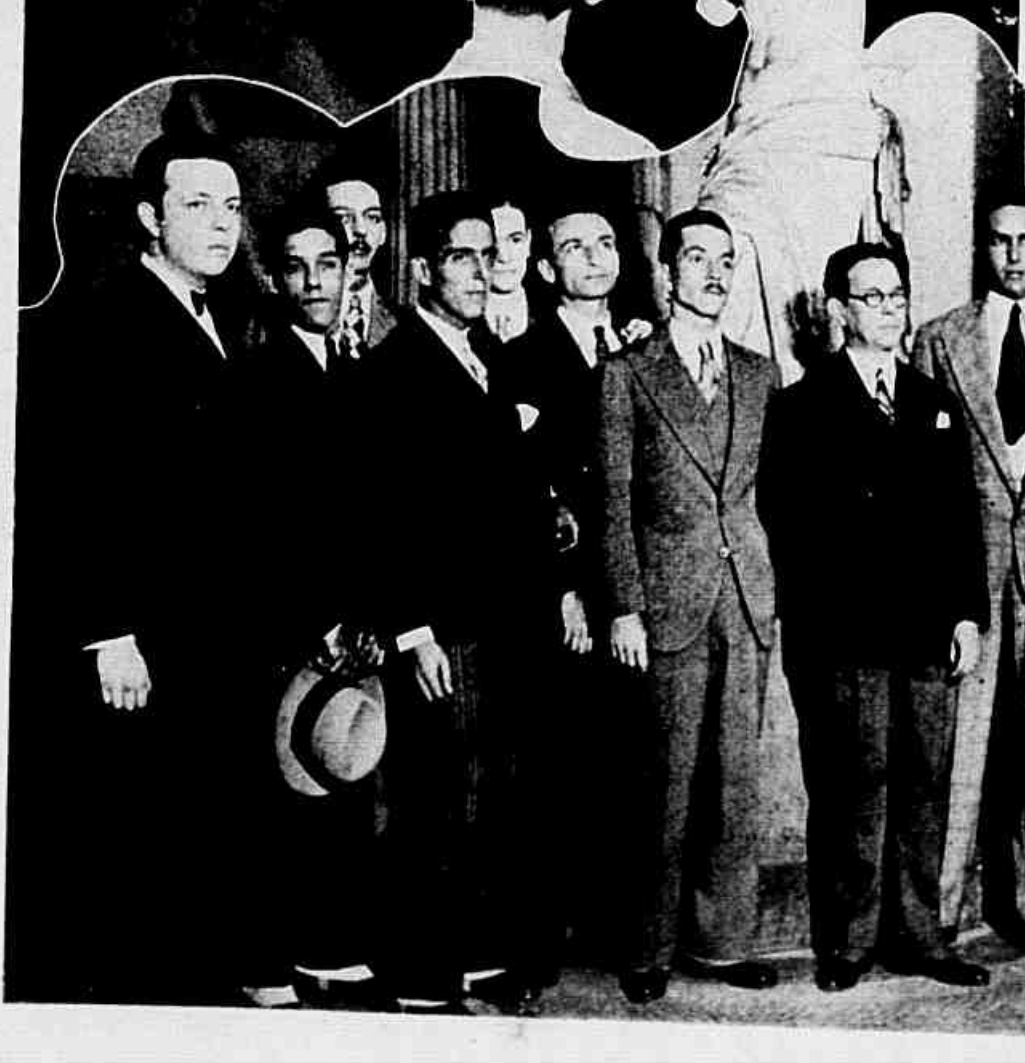




Architectos de 1929



1 — Os architectos da turma de 1929, suas familias e amigos, após a missa em acção de graças mandada rezar no tradicional mosteiro de São Bento. 2 — Na Escola Nacional de Bellas Artes, durante a collação de grau: photographia tirada quando discursava o orador da turma, sr. Wladimir Alves de Souza. 3 — A cerimonia da collação de grau, presidida pelo sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, que tem á esquerda o capitão Oswaldo Rocha, representante do sr. Presidente da Republica, e professor Fléxa Ribeiro, e á direita o professor Corrêa Lima, director da Escola e paronympho da turma. 4 — Os professores Corrêa Lima e Archimedes Memoria rodeados pela turma dos architectos de 1929.



O aniversário de Afonso XIII



1 — A recepção na Legação de Espanha, dada pelo illustre ministro da grande nação amiga, sr. Mariategui, que se vê tendo à esquerda o sr. ministro do Uruguay e à direita os srs. ministro da Marinha e embaixadores da Argentina e França. 2 — Aspecto da assistência à sessão solenne realizada no Centro Gallego. 3 — S. M. o rei Afonso XIII com o traje de cerimonia de Grão Mestre das Ordens Militares. 4 — A mesa que presidiu á sessão solenne realizada no Centro Gallego. Ao centro, o sr. ministro Mariategui.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

"A NOITE" semanal

A Noite, o grande vespertino carioca que é uma das mais vigorosas afirmações da imprensa indigena, acaba de lançar com accentuado exito um supplemento semanal em rotogravura. E' o primeiro desdobramento do grande diario e, por isso, não poderia deixar de ser, como é, um mimo de feitura graphica e uma publicação magnificamente feita.

Registrando o apparecimento do supplemento de *A Noite*, a REVISTA DA SEMANA congratula-se com o victorioso vespertino pelo triumpho alcançado e com o publico pelo excellent brinde em roto-gravura que lhe é fidalgamente offerecido.

Mattos Pimenta e o Conselho Municipal

O illustre jornalista dr. Mattos Pimenta, director de *A Ordem*, um dos mais fulgurantes espiritos combativos da nossa época, candidata-se á vaga de intendente municipal aberta no Legislativo da cidade com a renuncia do sr. Mauricio de Lacerda, hoje com assento na Camara Federal.

A principio, extranha-se que o sr. Mattos Pimenta se candidate a uma vaga unica. Porque em 1928, quando eram 24 as vagas, recusou ao Partido Democratico a apresentação da sua candidatura e, no 1.º de Março findo, teve equal gesto, recusando-se a disputar uma das dez vagas de deputado federal.

Agora, porém, o Partido insiste, e elle, batalhador intemerato, figura definida

O DIA DA ESCOLA



A Semana da Educação teve um dia assás significativo a que se pôde chamar o Dia da Escola, em que foi visitado o novo edificio da Escola Normal, de onde terão de sair os professores de amanhã. Na gravura, que fixa um aspecto da visita, vêem-se membros do magisterio, jornalistas e estudantes diante do grande edificio, em via de conclusão, á rua Maris e Barros.



Mermoz, o audacioso az que acaba de transoar, de uma arrancada, o Atlantico, passou domingo ultimo, pelo Rio, a bordo de um aparelho da Aero Postal. Moço, sportman, ousado, o bravo piloto detem neste momento o record mundial de velocidade a longa distancia, em aparelho postal. Na nossa photographia, Mermoz é o que está no centro, ladeado pelos aviadores Dalby e Cénicé.

pelos seus ideaes e convicções, é forçando a acceder ou, por outra, a submeter-se.

Fazendo-o, declara que não tem interesses pessoais nem materiaes; mas que o Partido tem um enorme interesse moral na victoria. Foi o que affirmou em luminosa entrevista concedida a *O Globo* entregando á imprensa e ao povo a causa do Partido Democratico do Districto Federal.

Alfredo Pujol

Falleceu na terça-feira ultima em São Paulo o eminente doutor Alfredo Pujol, figura notavel de advogado e membro illustre da Academia Brasileira de Letras.

Tribuno emerito e profissional de capacidade inconfundivel, Alfredo Pujol tornou-se um dos mais eminentes advogados do nosso tempo, e os seus magistraes estudos sobre Machado de Assis abriram-lhe as portas da Academia, onde ingressou, recebido por Pedro Lessa, em Julho de 1919.

O seu desaparecimento representa uma perda sensivel para a intellectualidade patricia e apaga do cenaculo dos immortaes um dos mais illustres dos quarenta.

O porte de armas offensivas

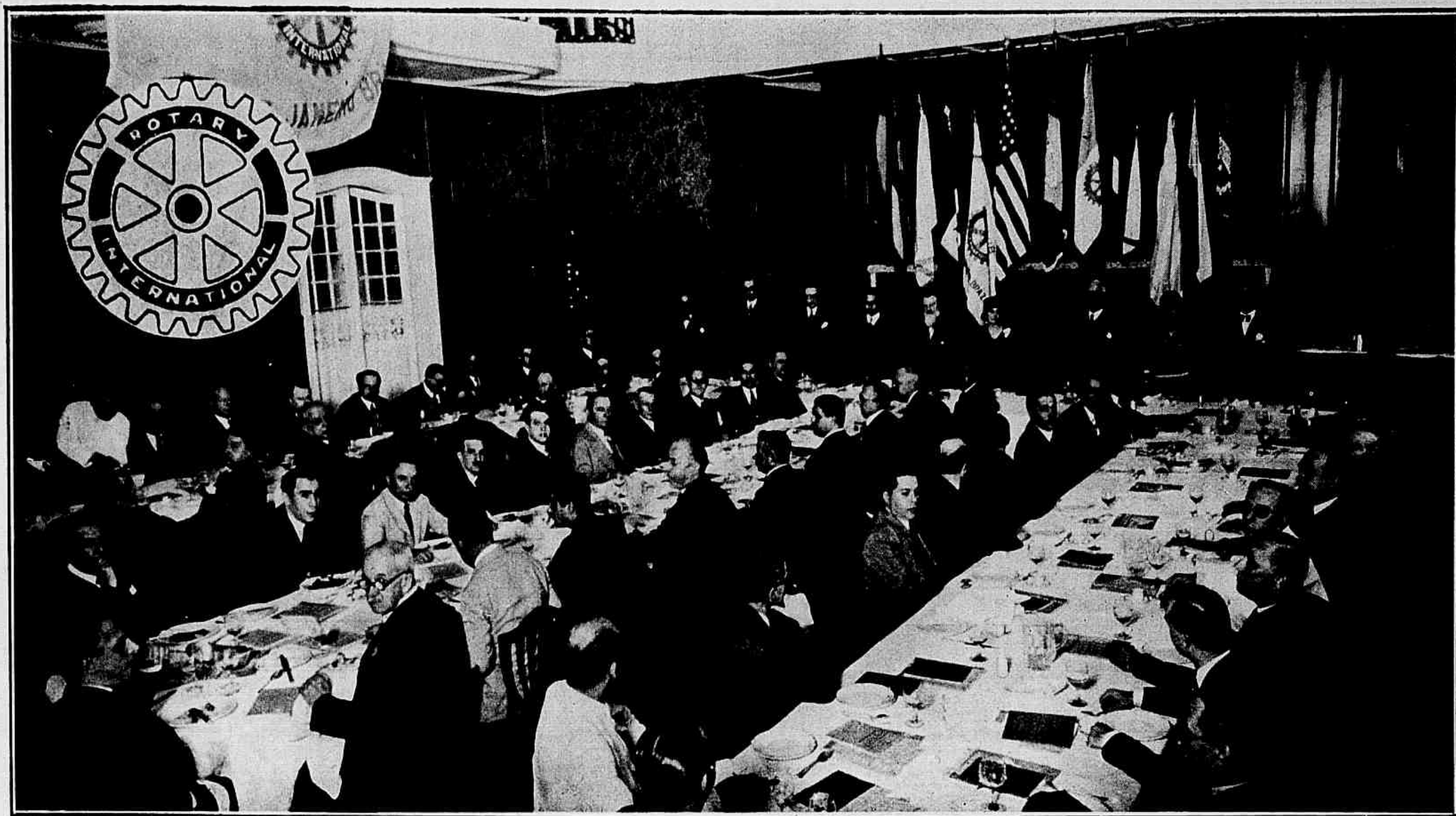
As palestras realizadas no Rotary Club sobre o porte de armas offensivas pelos illustres srs. drs. Carlos Costa e Edgard Costa deram ao problema o devido relevo e illuminaram-n'o de modo notavel por isso que ambos os oradores são personalidades de proficiencia incontestavel: um, ex-chefe de Policia e procurador criminal; outro, juiz criminal e autor do projecto que regula o porte de armas.

O sr. Carlos Costa localizou o problema com vigor, de vez que o mesmo tem sido sempre preocupação sua, e delle cuidou com empenho á testa da Policia.

Desenvolvendo o projecto de lei que regula o porte de armas, o sr. Carlos Costa assim concluiu a sua palestra:

"Para demonstrar a eficiencia com que a policia está, máo grado os defeitos dalei, conduzindo a campanha contra o porte de armas, basta transcrever a seguinte estatística cuja eloquencia dispensa demonstração:

A partir, porém, de 1925, quando só foram lavrados dous flagrantes, elles foram aumentando, consideravelmente.



A última reunião do Rotary-Club de que participaram, convidadas, as senhorinhas Bertha Lutz e dra. Carmen Portinho, da Federação pelo Progresso Feminino, que fizeram encantadoras palestras sobre o Feminismo no Brasil; o dr. Carlos Costa, procurador criminal e antigo chefe de Polícia, e o juiz dr. Edgard Costa, que disseram sobre a questão do uso de armas proibidas. Vê-se na cabeceira da mesa, de pé, ao centro, o dr. Arroindo Lisboa, presidente do Rotary-Club, que tem à direita os srs. dr. Coriolano de Góes, chefe de Polícia; dr. Jorge Americano, procurador do Distrito Federal; juiz Edgard Costa, autor da lei que regula o porte de armas, e o dr. Carlos Costa; e à esquerda a senhorinha Bertha Lutz, o sr. Luiz Pereira, presidente eleito do Rotary-Club, dra. Carmen Portinho e dr. Rodrigo Octavio Filho.

Em 1926, os processos já se elevaram a 56; em 1927 a 154; em 1928 a 495 e em 1929 a 458. Este anno os processos já subiram a 550, sendo que só em Abril foram instaurados 224.

Ha ainda um ponto interessante na estatística — é que os crimes de homicídio têm decrescido.

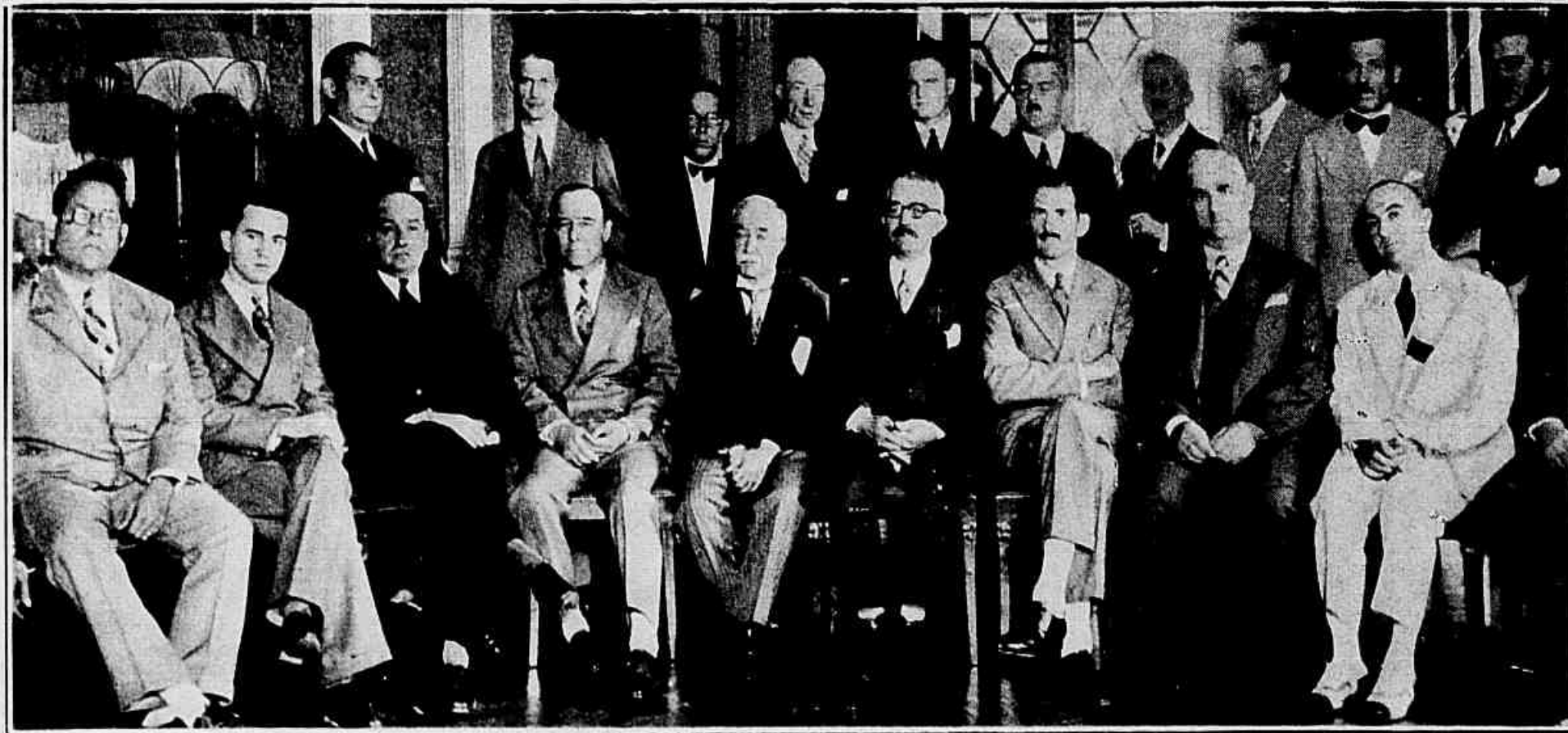
A média dessa natureza de crimes é de dois por semana.

O mez passado registraram-se 9 desses crimes. Mas ha dez dias não se registra um caso sequer.

Nestas condições, não ha como deixar de reconhecer que a medida traz vantagens. Já 1.475 pessoas se viram processar por andar armadas.

Senhores rotarianos, a mais alta demonstração dos benéficos resultados dessa campanha está na impressão que ella conseguiu causar até entre os passaros.

Um papagaio de um estivador, retirante do Ceará, tinha o habito de afugentar as crianças que o apoquentavam gritando que *estava armado*, que *puxava uma faca*. Um dia esse passaro dizia essa phrase a umas crianças quando passava um guarda-civil uniformizado que, attrahido pela ameaça, deu uma batida



A Comissão de Intercambio Commercial da Associação Commercial do Rio de Janeiro realizou no dia 17 um almoço de cordialidade. A photographia mostra alguns dos presentes a essa festa, vindo-se da esquerda para a direita, sentados: dr. Heitor Beltrão, secretario geral da Associação Commercial; dr. Fernim Peribanez, delegado do Mexico; dr. Bringas Almala, delegado de Cuba; d. Juan Albertotti, delegado da Argentina; dr. Randolpho Chagas, vice-presidente da Associação; sr. Victorino Moreira, presidente da Comissão; William S. Bogue, delegado da Inglaterra; dr. Rizcalla Haddad, delegado da Syria; Epaminondas Magoulas, delegado da Grecia. De pé, na mesma direcção: Lorme Moreno, delegado da Argentina; Risto Solhman, delegado da Finlandia; Telemaco Gaspar da Silva, secretario da Comissão; Raimondo Kegel, delegado da Polonia; R. Domenie, delegado da Hollanda; Ernest de Baère, delegado da Suissa; Oscar Scheitlin, delegado da Suissa; Francisco Scotti, delegado do Uruguay; J. B. Guedes Pinto, delegado de Portugal; J. Augusto de Oliveira, delegado de Portugal.



A bordo do cruzador inglez "Dragon", no porto do Rio de Janeiro: a recepção offerecida á alta sociedade carioca. Vê-se de pé, ao centro, Sir W. Seeds, embaixador da Inglaterra, e sentados á direita os srs. almirante J. C. Noronha Santos, commandante da esquadra, e commandante Fonseca Neves, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha.

na vizinhança e prendeu o estivador então armado de faca.

A impressão do papagaio foi tão formidável que elle, dias depois, quando um agente do corpo de mata-papagaios, que o professor Clementino Fraga instituiu para dar combate á *psittacosis*, quiz levá-lo elle exclamou, em legitima defesa: Não me prenda, senhor commissario, eu estava desarmado!

Tenho dito."

O 30º anniversario da "Revista da Semana"

Registrando a passagem do 30º anniversario da REVISTA DA SEMANA, passado a 20 do corrente e que commemorámos com o numero do sabbado ultimo, tiveram os nossos collegas de imprensa pala-



A Paschoa de Intellectuaes na Cathedral Metropolitana. De um lado vê-se S. Ex. Revm. d. Sebastião Leme administrando a communhão; de outro, um aspecto da nave do templo, repleta.



Damos dois aspectos da comemoração da data da independência do Paraguay, junto do monumento de Benjamin Constant. Na gravura superior vê-se ao centro, no primeiro plano, a senhora Fulgencio Moreno, distinta esposa do illustre ministro do Paraguay, então ausente do Brasil.

bras altamente gentis, que muito nos desvanecem e penhoram.

A Noite de 17 do corrente assim se manifestou:

REVISTA DA SEMANA — Com uma esplendida edição de 60 paginas, este sympathico semanario carioca comemora o seu 30º anniversario, que se regista a 20 do corrente.

A "Revista da Semana", pelo seu esforço crescente, pelas innovações nella introduzidas, dia a dia, é uma publicação que honra a nossa cultura e attesta o nosso desenvolvimento nesse genero.

Ha trinta annos surgiu, no dia 20 de maio, o primeiro numero da "Revista

da Semana", sob a direcção do Dr. Alvaro Tefé e secretariada por Medeiros e Albuquerque.

Hoje, superiormente orientada por Aureliano Machado, o popular "magazine" carioca mantém as tradições de elegancia e de cultura de seus dias iniciais.

A edição commemorativa de seu 30º anniversario está magnifica.

O Sport do dia 17 registrou assim o nosso anniversario, encimando os seus captivantes periodos com o retrato do nosso director, Aureliano Machado:

"A Revista da Semana entra, hoje, no seu 30º anniversario de existencia, em um periodo de enorme florescimento.

Na brilhante edição de hoje, a "Revista da Semana", em uma de suas paginas, traça a synthese de sua vida.

Hontem!

Hoje!

Amanhã!

Hontem — fazem trinta annos — ella surgia enquadrada em um feitto material modesto, como era possivel ao tempo de sua fundação. Hoje vemol-a enfileirada entre as melhores publicações illustradas do Brasil. Amanhã...

Ha dias, visitámos o novo predio onde vão ser installadas as novas machinas da "Revista da Semana". O seu Amanhã.

E de tudo quanto vimos ficou em nosso espirito a certeza de que, em breve, o Rio se poderá orgulhar de possuir, em imprensa illustrada, uma publicação ao par do que ha de mais moderno, no mundo inteiro.

Tudo isso deve-se á actividade dinamica de Aureliano Machado, ao seu amor acendrado á "Revista da Semana", á qual elle tem dado o possivel, dedicando-se-lhe de corpo e alma, cercando-se de elementos intellectuaes do melhor quilate, fazendo-se acompanhar de especialistas seleccionados e creando ao redor de si, pela sua sympathia innata e irradiante, uma atmospha propicia aos emprehen-dimentos á que se dedica com firmeza e segurança.

Vemos na prosperidade da "Revista da Semana," feita toda da preferencia legitima do publico brasileiro, um indice do nosso bom gosto e da nossa cultura.

E é por isso também, pois, que fazemos votos pelo seu engrandecimento, sempre crescente, e em Aureliano Machado abraçamos, fortemente, todo o brilhante nucleo de cooperadores da obra da grandeza da **Revist**, particula valiosa do nosso patrimonio cultural."

E' do **Jornal do Commercio** de 20 a seguinte vária:

"A "Revista da Semana" completa hoje o seu 30º anniversario.

Fundada a 20 de Maio de 1900 pelo Dr. Alvaro de Tefé que iniciou um genero novo na nossa imprensa illustrada, o brilhante magazine carioca não cessou, até hoje, de aperfeçoar-se e desenvolver-se tornando-se nos ultimos annos, sob a direcção efficiente do Dr. Aureliano Machado, uma publicação digna do progresso e da cultura da nossa Capital."

A **Vanguarda** de 19 registrou a nossa data anniversaria nos seguintes e expressivos termos:

A "Revista da Semana" completa amanhã o seu 30º anno de publicidade.

E' uma data festiva para toda imprensa, que tem no brilhante semanario uma das suas mais legitimas expressões, quer do ponto de vista intellectual, quer do ponto de vista material.

Fundou a "Revista da Semana" o dr. Alvaro de Tefé, cabendo a secretaria a Medeiros e Albuquerque.

A sua carreira foi rapida e brilhante, impondo-se victoriosamente ao publico.

Das mãos do dr. Tefé passou a "Revista" para a Sociedade Anonyma "Jorna do Brasil", até que, em 1915, foi a sua propriedade adquirida pelos srs. Aureliano Machado, Arthur Brandão e Malheiro Dias, deixando estes dois, mais tarde, os seus postos.

Mas a "Revista da Semana" proseguiu triumphante a sua rota, sendo hoje uma das publicações illustradas de maior prestigio na opinião publica. E' com o maior prazer que enviamos aos distinctos confrades, especialmente ao seu director Aureliano Machado, a quem a "Revista da Semana" deve a sua phase de maior brilho e pujança, as nossas saudações, com os melhores votos de prosperidade."

A **REVISTA DA SEMANA** recebeu pessoalmente, por cartas e por telegrammas, innumerables felicitações.



A cerimonia da posse da nova directoria da Associação Brasileira de Imprensa. Vém-se sentados os novos directores e, ao centro, o dr. Alfredo Neves, antigo presidente, cujo mandato expirou. De pé, pessoas presentes á sessão, entre as quaes as senhorinhas Bertha Lutz e dra. Carmen Portinho. Ao lado, no medallão, o nosso illustre confrade, dr. Barbosa Lima Sobrinho, novo presidente da prestigiosa associação dos jornalistas. São seus companheiros de directoria os srs. Oswaldo de Souza e Silva, Martins Alonso, Eduardo Whitehurst Filho, Boria Reis, Gabriel Bernardes e Carlos Dias Fernandes.



O QUE VALE PELA MUNDO



Em Londres chove muito. Ha, pois, muita lama nas ruas, notadamente nos subúrbios. A companhia *Underground* (ferro-carril subterrâneo) compreendeu a utilidade de limpa-botas mecânicos para sua clientela suburbana e instalou em estações os aparelhos em questão. Sem incomodar e sem despeza, o viajante entra nos carros com o calçado limpo e evita a empresa o gasto com a limpeza em cada viagem do comboio.

O cão *Babe*, que expôs a vida nas águas do Mississippi, na cidade S. Luis (Estados Unidos) para salvar um peixe de trez annos, que cabira no caudaloso rio. A *Humane Society* de S. Luis, que dá todos os annos uma medalha de ouro aos que realizam um heroismo em beneficio dos seus semelhantes, concedeu a medalha ao cão *Babe*, que se vê ao lado de Jack de Lacasa, o pequeno salvo.



De longa data ha em alguns cantões suíços o costume de celebrarem os municipios as suas sessões plenarias, quando se deve tratar de assumpto de interesse geral, não no interior das Assembléas, mas na praça principal do logar, afim de que todos os habitantes possam presenciar as deliberações e tomar parte nos debates. E' o que mostra a gravura.



O sabio dr. Kurt Stille, celebre inventor allemão que se associou a um dos mais notaveis systemas de cinema sonoro. Eminente electro tecnico, descobriu o *echophone*. E' um pequeno aparelho, que poderia chamar-se echo acustico, pois deixa fixados os sons durante horas e até annos em uma lamina metallica devidamente preparada. O *echophone* não só serve de dictaphone, como facilita a missão do tachygrapho, registra chamadas telephonicas e até as corrige, substituindo em tudo o secretario particular.



Kenji Kuriso é um menino prodigio do Japão. Dotado de talento calligraphico, escreve melhor do que os mestres do genero. Foi convidado a ir á Côrte Imperial mostrar suas habilidades. Não é copista, pois conhece a fundo, com seus seis annos de idade, o idioma japonês e seu complicado alphabeto. Na gravura, Kenji trabalhando diante dos funcionarios imperiaes.



Entre os *trucs* engenhosos ideados pelos burladores da *lei secca* nos Estados-Unidos, merece especial menção o que se vê na photographia. As bebidas espirituosas foram descobertas pela policia de Philadelphia e em local tão pouco suspeito de prestar-se ao culto de Baccho como é um atelier de costuras para senhoras. Dois agentes verificaram que o numero de visitantes femininos do atelier não correspondia ao das vendas e sahida de encomendas, e sentiram que varias damas tinham bafo de *whisky*. Penetraram no local e descobriram o esconderijo das bebidas nos manequins.



O *dernier cri* na moda de levar os perfumes: a pulseira aromatica, lançada pelas artistas de Hollywood. Na pulseira-perfume a essencia é concentrada no interior de uma caixinha unida ao bracelete e que, como é facil calcular, e segundo o gosto e posses da dona, pôde ser só de ouro ou platina, ou valer uma fortuna pelas pedras que a enfeitarem.

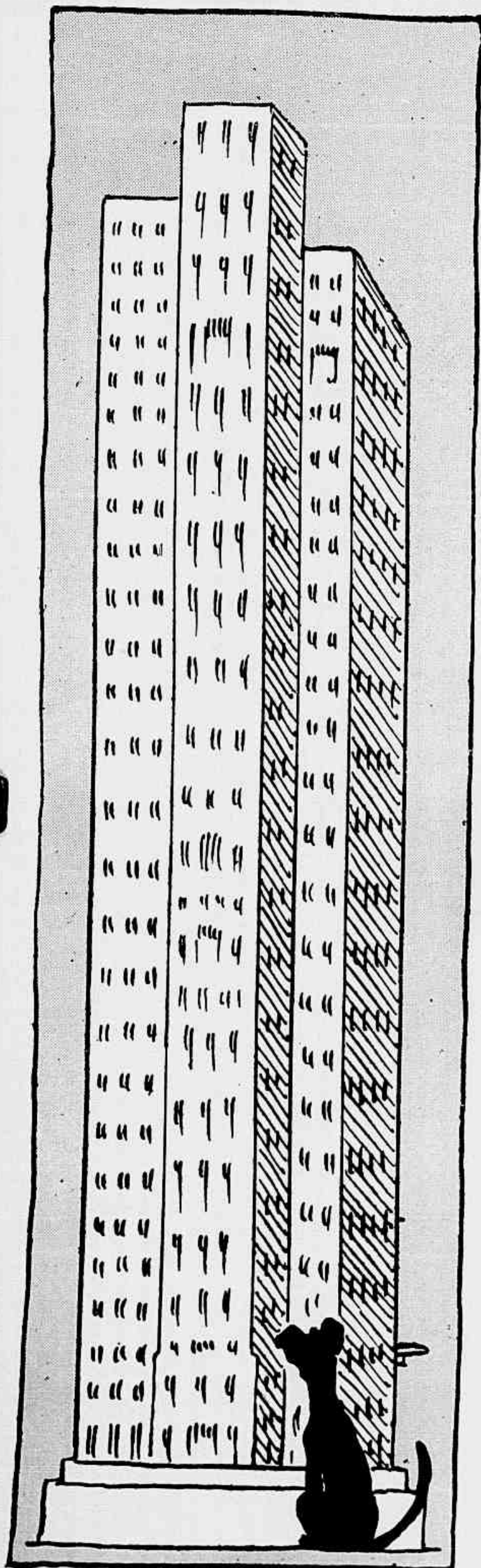
Americanices



Filmz fallante e synchronizado em idioma babilico.



Musica de arame farpado, com asthma e coqueluche.



Architectura ultra funeraria, jazigo perpetuo da esthetica.



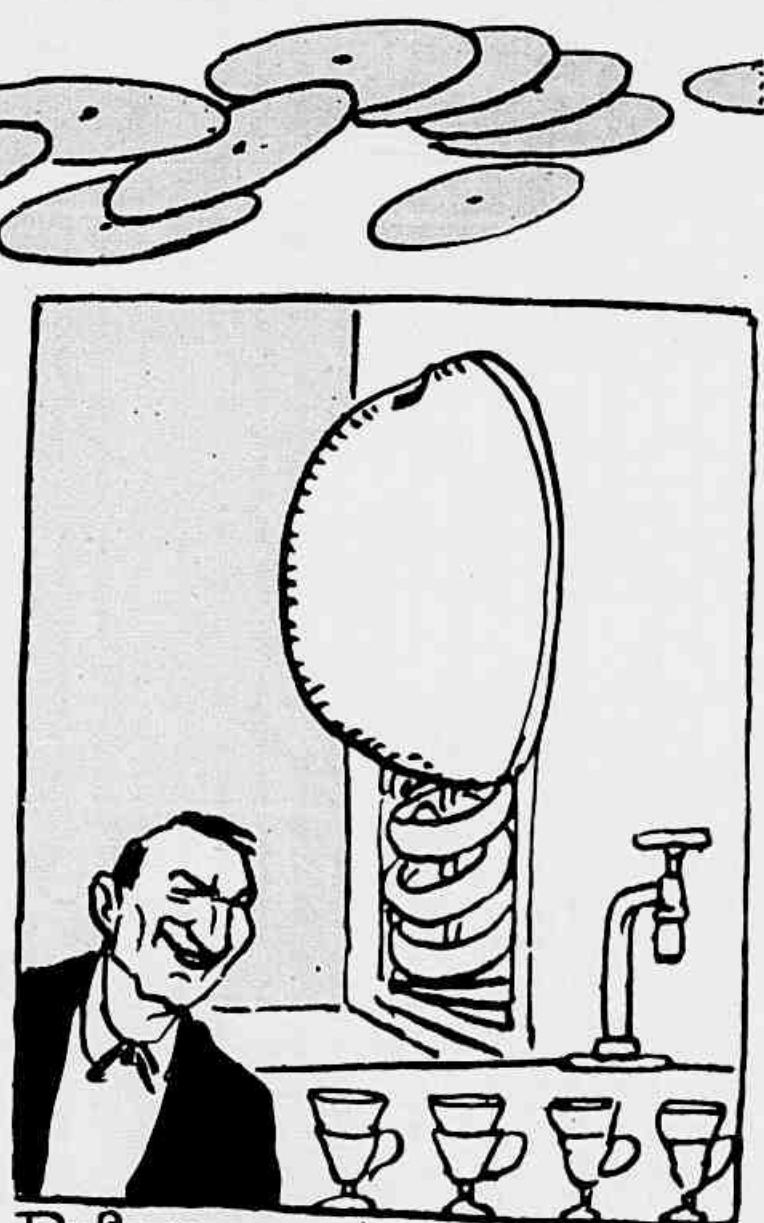
Ortophonetica musicada e cantada em discos berrantes



Sorvetes mecanico com luz, agua e gaz encanados.



Balas, confeitos e pipocas com manivela electrica.



Refrescos de parafuso.



-E a agua?
-So' no chafariz Carioca
-Que e' delle?
-Foi-se.....



MODAS • COSTURAS E BORDADOS □ A VIDA NO LAR □ RECEITAS,
E CONSELHOS PRATICOS □ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Se o talhe dos tailleurs é geralmente masculino, a variedade dos detalhes permite torná-los muito femininos. A maior diversidade reina nas blusas, saias e casacos. Uma gola e punhos de lingerie dão uma nota alegre n'um costume escuro; nervures marcam a pala das saias ou pregas bem batidas e pespontadas, porque nos tailleurs a saia continúa a parecer ter pouca roda; nos casacos as aplicações costumam ser a guarnição preferida.

Os chapéus de palha e de crina são guarnecidos com fitas e vizes de velludo. As *loques* flexíveis e muito trabalhadas são muito interessantes quando combinam com a bolsa e a echarpe ou o manteau que deve acompanhar os tweeds; o jersey e o drap combinados com a palha macia fazem chapéus que dizem muito bem. Os *bérets* estão sendo muito usados: é um genero que assenta muito bem em quasi todos os rostos. São em geral pouco amplos e pouco drapés.

Boleros, capas têm por fim erguer o logar da cintura. Sobre os vestidos da noite, as berthas e as meias-berthas destacam-se graciosamente porque são executadas em renda ou em musselinas flexíveis. Para guarnecer as costas lisas dos vestidos, nada é mais gracioso que essas tiras ou *panneaux* que prolongam a linha da toilette supprimindo a separação entre a saia e o corpinho.

Como são interessantes as blusas modernas, sobretudo as blusas-*chemisier* que acompanham as saias de setim ou de tweed!

Conforme seu feitio e o tecido com que são feitas, têm um genero bem definido para todas as horas do dia para as quaes são destinadas. A perfeição na sua execução e a boa escolha dos coloridos são qualidades que agradam aos nossos olhos. Mais a blusa é simples, mais exige um monogramma com as suas letras bem bordadas. Os tons

ULTIMOS MODELOS



N. 1 — *Tailleur de foulard* azul saphira com pintas branco-marfim, a blusa do mesmo tecido branco-marfim com as pintas azul saphira.
2 — Vestido acompanhado com casaco do mesmo tecido de crepe de *Chine* de fantasia, o cinto e o *jabot* de crepe de *Chine* do tom do fundo do tecido.
3 — *Toilette* de crepe-setim *lilleul*, a saia formada por tres babados *en-forme*, um pouco mais longos atrás.
4 — Vestido de crepe de *Chine* de fantasia, com tiras applicadas e *panneaux en-forme* na saia.
5 — Vestido de *chantung* verde, a pala da saia é formada por tiras applicadas horizontal e verticalmente.

Quer tirar suas rugas ?

procure o
INSTITUTO LUDOVIG
Uruguayana, 59-P.
Tel. 2-5011

sobre tons, os camaieus e as letras de cores são uma guarnição de muito bom gosto quando são executadas no ponto turco,

bordado inglez ou de nó. E' um agradável passatempo exercitar-se na arte das iniciaes bordadas. Os seus tamanho e estilo

são d'uma variedade infinita.

Os cintos estão sendo usados sobre quasi todos os vestidos; a sua largura

varia de tres a seis centímetros e são sempre fechados por fivellas: fivellas de fantasia para os vestidos habillés, fivellas de couro,

Sua cutis se ha emurchecido?

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezeseite annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas.

Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama pôde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cair d'aí. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, CERA MERCOLIZED. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possui debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porquê" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova?

de tecido ou de metal para os vestidos simples.

Estão procurando tanto quanto é possivel combinar o sapato com o vestido. As camurças de côr, a pellica, o setim, os crêpes, o tweed e o box acompanham os vestidos claros como os escuros.

Este novo capricho será com certeza muito bem recebido pelas faceiras, pois nada é mais elegante que um conjuncto harmonioso.

Conselhos sociaes

A PROMOÇÃO DA MULHER

Esta questão da emancipação feminina já tem feito correr muita tinta. Mas a fonte ainda não está esgotada. Para prova, ha o apparecimento d'um livro como o de Lucien Romier. Um espirito tão serio, tão preocupado com os graves problemas sociaes ou eco-

Sente-se humilhada pela belleza de sua rival ?

procure o
INSTITUTO LUDOVIG
Uruguayana, 59-P.
Tel. 2-5011

nomicos—que elle tenha meditado sobre a situação actual da mulher e nos entregue fervilhando de ideias esta obra de mestre: Promoção da Mulher, um tal facto mostra-nos bem que alguma coisa mudou no nosso velho mundo.

Antes mesmo de nos inclinarmos attentamente sobre essas paginas profundas e substanciaes, verdadeira philosophia da sociedade actual, agradeçamos ao sr. Lucien Romier — o autor do Homem Novo, da Explicação do Nosso Tempo e tantos outros livros de tanto valor economico e social — o ter trazido para a causa feminina esse documento unico, d'uma imparcialidade que faz a maior honra a uma intelligencia masculina, e d'uma clareza e d'uma sensatez extraordinarias.

E' para desejar que "Promoção da Mulher" entre em todos os lares, seja lido, commentado, discutido pelos da nova e velha gerações: uns e outros encontrarão alli preciosos ensinamentos e uteis assumptos para meditações. E, alem disso, o mais completo panorama das mudanças sobrevindas nestes ultimos annos na vida familiar e na vida com-mum.

Em resumo, livro util. Diremos mais ainda: livro necessario. Pode-se escutar, com toda a confiança, os conselhos d'um homem como Lucien Romier, quando se dá ao trabalho de dedicar-se a esse assumpto.

Depois de ter estudado profundamente a psychologia do casal e definido o papel exacto do homem e da mulher segundo seu instincto, sua sensibilidade e seu temperamento, que são diversos, Lucien Romier estuda as causas da emancipação feminina actual. A saber: as mudanças masculinas, primeiro pela machina, o trabalho fóra de casa. A mulher sentiu-se em estado de inferioridade e ella mesma quiz sujeitar-se ao trabalho colectivo. Para isso, ha muitas explicações; insuficiencia do salario do chefe de familia, a procura d'uma sociedade que a familia dispersada não pode mais offerecer-lhe.

"A exteriorização da vida feminina resulta principalmente da exteriorização do trabalho masculino, porque o homem trabalha nas usinas, nos escriptorios, viaja, occupa-se e diverte-se fóra de casa, muito mais que dantes.

O grupo familiar não é mais o que era ha um se-culo, e os que accusam as mulheres não perceberam que ella não fez mais que

submeter-se a uma situação devida a novas condições da vida economica. A mulher adaptou-se, cedeu tambem ao impulso de individualismo que freou seu gosto innato de dedicação.

Dahi, uma liberdade que lhe permittiu considerar que o casamento não é mais a exclusiva condição de existencia a que pode aspirar.

E' ali que está o perigo. O lar, a familia irão soffrer dessas atrações que exercem o celibato e a independencia sobre a mulher?

O perigo não é tão grande como dizem. Não será porque a mulher seja mais culta,

mais preparada que o instincto maternal vá desapparecer.

Como era nociva a ignorancia que estava dantes tantas vezes na base da familia! E, se a mulher tem menos illusões e julga mais lucidamente seu irmão o homem, é talvez porque este não pôde sempre sup- portar a prova da perspicacia feminina."

E' esta a lição desse livro: a mulher tendo perdido o habito da resignação, tendo avançado na ordem economica, intellectual e social, o homem perdeu sua superioridade e é necessario agora

restabelecer novas relações psychologicas.

"O amor funda-se, não sobre semelhanças mas sim sobre complementos. A harmonia que garantia a duração do accordo rompeu-se. E' preciso encontral-a de novo. A mulher não pode mais abandonar o que ganhou. Não pode ir contra a correnteza. A personalidade feminina, mais rica, tem mais exigencias. Não pôde mais considerar o casa-

MODA INFANTIL



1—Vestido de voile de fantasia, guarnecido com dois babadinhos en-forme. 2—Vestido de linho azul claro, guarnecido com vizes do proprio tecido, cinto de camurça branca. 3—Vestidinho de shantung branco e o mesmo tecido com xadrez vermelho. Botões de galalithe vermelho. 4—Roupinha para menino, de linho branco com golla e punhos de linho vermelho.

mento uma escravização fatal nem a maternidade como uma lei brutal diante da qual deve sacrificar seu valor intellectual e moral. Não ha mais para ella essa unica porta de entrada na vida. Pôde hoje escolher. Ahí está a sua força.

O melhor meio, para o pretendente, de não se enganar será sem duvida não querer enganar. Assim a promoção feminina elevou o homem ao mesmo tempo que a mulher."

Tal é a conclusão deste trabalho no qual o sr. Romier estudou todas as faces do problema e todas as possibilidades femininas.



Senhorinha Elodina Russomanno. (Santa Victoria do Palmar — Estado do Rio Grande do Sul).

Pensamentos

Damos muito tempo ás coisas mediocres, ás leituras mediocres, ás conversas mediocres e nossa alma parece-se com aquella hospedaria de Bethlém onde Jesus não encontrou lugar porque tudo estava cheio.

LUCIE FAURE-GOYAU.

Dotar a vontade da criança com o socorro dos sentimentos nobres e generosos é libertal-a dos maus instinctos.



Contra:
Sardas,
Espinhas
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

ENGANO CURIOSO



Tendo sido registrado por engano como mulher, o sr. Burt esperou vinte e nove annos para fazer rectificar este engano, tendo-o feito somente quando se quiz casar. Serviu durante annos como criada de creanças, e seus patrões não tiveram a menor queixa d'elle, nunca suspeitando do seu verdadeiro sexo. Damos nas photographias o sr. Burt como ama e como homem, depois do seu noivado.

VESTIR
SEMPRE MODERNOS
E AUTHENTICOS
PADRÕES INGLEZES
COM
ARISTOCRATICA
ELEGANCIA

54

RUA DA CARIOCA

ALFAIATARIA
GUANABARA

REPARAR O QUADRO
NA VITRINE
COM O N — 54 —

Nossa alimentação

AS GORDURAS

As gorduras são produtos concentrados que a natureza nos oferece no estado de diluição harmônica no leite, nos ovos, nas fructas oleosas (nozes, amendoas, avelãs, côcos, azeitonas). As gorduras provindo dos tecidos animais — banha, toucinho — que são empregadas nos preparos culinários são de difícil digestão e intoxicantes, assim como as gorduras refinadas e desvitalizadas pela industria: manteigas de côco, margarina etc.

Devem ser preferidas a essas gorduras a manteiga, o creme (manteiga sem ser batida) e sobretudo o azeite de azeitona. Tudo que é frito deve ser feito no azeite, por ser muito mais saudável.

Os alimentos muito carregados em gorduras, os alimentos nadando na manteiga ou no creme de leite, o abuso das frituras, das massas muito ricas em manteiga ou banha são muito indigestos.

Mesmo o azeite, que é o menos nocivo dos corpos gordurosos, deve ser empregado com discrição.

MENU DE JANTAR

SOPA DE ARROZ
COM LENTILHAS

OSTRAS COM PRESUNTO
PIRÃO DE BATATAS

BROCOLOS COM MOLHO
AMARELLO AO GRATIN

COELHO ASSADO
COM MOLHO DE VILÃO

SALADA DE ALFACE

DOCE DE OVOS
COM AMENDOAS

MAGDALENAS
FEITAS COM MEL

SOPA DE ARROZ
COM LENTILHAS

Faz-se uma sopa de arroz cozendo o arroz no caldo

de carne ou com alguns miudos de gallinha, jun-

tando-se uma cebola e um bouquet de cheiros. Quando

o arroz estiver bem cozido ou miudos, assim como o tira-se o pedaço de carne bouquet de cheiros e a



Mme. Ch. M...r. — Vestido de setineta vermelha com applicações cor de laranja, amarelo e azul. Collar de contas de vidro.



Mme S. P. A. — Vestido de setineta azul; galões de prata e flôr de lamê de prata. Brincos e pulseiras de aluminium.

35 senhoras dentro de 35 vestidos não custando mais que 35 francos

Vestidos para a noite, custando 35 francos! Problema que foi resolvido pelas convidadas de mme. Charles M...r, na festa que teve lugar na sua residencia em Paris; provando que é bem merecida a fama de engenhosidade que gozam as parisienses.



Melles M. e M. A. — Vestidos de estylo feitos com tela de embalagem. Cintos de couro tendo por fivella cinzeiros. Essas toilettes bateram o record de economia, custando apenas, as duas juntas, 27 francos.

**SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO**



Melle. D. R. — Cabelleira branca. Saia de tulle preto, corpo de setim preto, flôr de crystal, luvas pretas.



Mlle E. H. — Vestido de setim de seda artificial, rosa salmão. Collar e brincos de contas azues de vidro.

cebola e, junta-se um pouco de purée de lentilhas (duas colheres pequenas para cada pessoa). A purée de lentilhas é feita com lentilhas cozidas na agua e em seguida coada bem a agua e passada n'uma peneira ou passador fino. Tempera-se a sopa com um pouco de manteiga e serve-se com torradas de pão.

OSTRAS COM PRESUNTO

Escaldam-se as ostras em agua quente, enfia-se em um palito um pequeno pedaço de presunto, em seguida tres ou quatro ostras, collocando por fim na outra extremidade do palito um pedaço de presunto igual ao primeiro. Guarnecem-se do mesmo modo outros palitos, cobrem-se com gemmas de ovos, polvilham-se com farinha de rosca e vão fritar no azeite ou na banha, salpicando tudo, depois de prompto, com queijo parmezão ralado.

BROCOLOS COM MOLHO AMARELLO AU GRATIN

Depois dos brocolos bem lavados, são cortados os pequenos bouquets e mergulhados dentro da agua fervendo, temperada com sal, e deixa-se cozinhar uns quinze a vinte minutos. Em seguida escorre-se bem a agua e são arrumados n'um prato que vá ao forno, depois de misturados, a um molho feito com leite, maizena, um pouco de manteiga e uma ou duas gemmas. Salpica-se com farinha de rosca, depois com queijo ralado e vae ao forno para tostar.



A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Ird s'rial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa seda, velludo, lã, linho, algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 15

RIO DE JANEIRO

Telephone Central 4384

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

**NÃO DESPREZE
NUNCA AS
DÔRES DA GARGANTA!**

As dôres da garganta, rouquidão, o constante desejo de limpar a garganta e livrar-se da materia alli accumulada são symptomas de incommodos da garganta que, desprezados, podem desenvolver-se, d'um momento para o outro, em laringite, bronchite ou catarrho.

Ha um meio muito simples, economico e agradável de fazer parar o incommodo e irritação. Visite o seu pharmaceutico e peça um fornecimento das Pastilhas Evans. As Pastilhas Evans são um preventivo contra infecções, um remedio certo para os incommodos da garganta. Recorde-se do nome Pastilhas Evans. Acha-se claramente impresso em cada frasco como aqui se mostra. Fabricadas na Inglaterra por Evans Sons Lescher & Webb Ltda., Liverpool e Londres.

**Pastilhas
PARA A GARGANTA**

**ANTISÉPTICAS
EVANS**





Vestido de crêpe de Chine bege com desenhos bege mais claro, guarnecido com o mesmo tecido bege claro.

ECONOMISAE OS VESTIDOS



MAGIC

E O SUOR

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o má cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos.
MAGIC é o único remédio para o suor, aconselhado pelos eminentes drs. Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra etc.
 VENDE-SE NAS PHARMACIAS. Preço 7\$000. (Dura seis meses).
 Pelo correio mais 2\$000. — Pedidos e prospectos a
 Araújo Freitas & C.ª — RUA DOS OURIVES 88 — RIO
 O ÚNICO QUE POSSUE ATTESTADOS MEDICOS.

COELHO ASSADO

Depois de bem lavado o coelho é collocado dentro d'uma frigideira com cebola cortada em rodellas, ramos de salsa, pimenta moída, fatiazinhas de toucinho, um fio de azeite e uma colher de caldo de carne ou de agua; vae ao forno para assar. E' servido com o seguinte

MOLHO DE VILÃO

Picam-se algumas cebolas verdes, alcaparras (inte-

ras), aipo, salsa, tomates verdes, sem as sementes, um ou dois pimentões doces, uma pitada de pimenta, sal e um pouco de vinagre; em seguida põe-se n'uma panella um pouco de azeite e, assim que estiver quente, põe-se tudo dentro e deixa-se ferver uns dez minutos. Em seguida passa-se por uma peneira, e pisa-se os resíduos n'um gal; passam-se outra vez os resíduos socados, mistura-se bem tudo e junta-se um pouco mais de azeite.



Vestido de shantung branco, uma ancora no peito bordada com seda azul marinha. Panneaux applicados na saia. 2 — Com uma saia de flanela branca é usado esse casaco de lã, vermelho e branco, guarnecido com lã branca.



Vestido de crepe da China fundo azul com pintas brancas, babados plissados na saia, gola, punhos e laços de crepe branco.



LLOYD REAL
HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

PRÓXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Orania.....	3 de Junho
Gelria.....	14 de Junho
Flandria.....	1 de Julho
Zeelandia.....	15 de Julho
Orania.....	5 de Agosto

PARA PASSAGENS NA

"SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO N. 108 — Phonio 2 — 4320

PROBAK
A lamina garantida



mais pesada
não quebra
mais duravel



Creanças sadias, fortes, alegres

Não é a comida que torna as creanças sadias e robustas. É o que ellas digérem. É por isso que ha mais de meio século se reconhece a Maizena Duryea como o alimento insuperável para as creancinhas. Temos um exemplar para V. S. do excellente livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea. Se o quizer, tenha a bondade de mandar-nos o seu nome e endereço.

M. BARBOSA NETTO & Cia.
CAIXA POSTAL 2938 — RIO DE JANEIRO

MAIZENA DURYEA

DOCE DE OVOS COM AMENDOAS

Faz-se uma calda com meio kilo de assucar; deixa-se alourar a calda e toma-se o ponto de fio. Junta-se em seguida e fóra do fogo oito ovos pouco batidos e por ultimo juntam-se amendoas picadas. Vae um pouco ao fogo e

tira-se logo que esteja em ponto de compoteira.

MAGDALENAS FEITAS COM MEL

Mistura-se com duas gemmas de ovos 120 grs. de mel; depois junta-se 50 grs. de manteiga e em seguida 120 grs. de farinha de trigo. Trabalha-se

VESTIDOS DE LÃ



1—Vestido de lã leve, amarello claro. Frente de crêpe da China amarello claro com xadrez marron, cujas tiras vêm amarrar atrás por debaixo da golla. 2—Vestido de crêpe marocain de lã verde esmeralda; o figaro termina em ponta na frente como a pala da saia na qual vem abotoar; a écharpe de crêpe da China verde claro forrado com o mesmo crêpe verde escuro. 3—Vestido genero sportivo, de lã branca com xadrez preto, panneaux na saia applicados no sentido enviézado. Frente de lingerie. 4—Vestido de tweed beige com listas marrons. A golla e os punhos de fustão branco; o cinto de camurça marron.

bem para obter uma massa muito lisa; junta-se em seguida duas claras muito

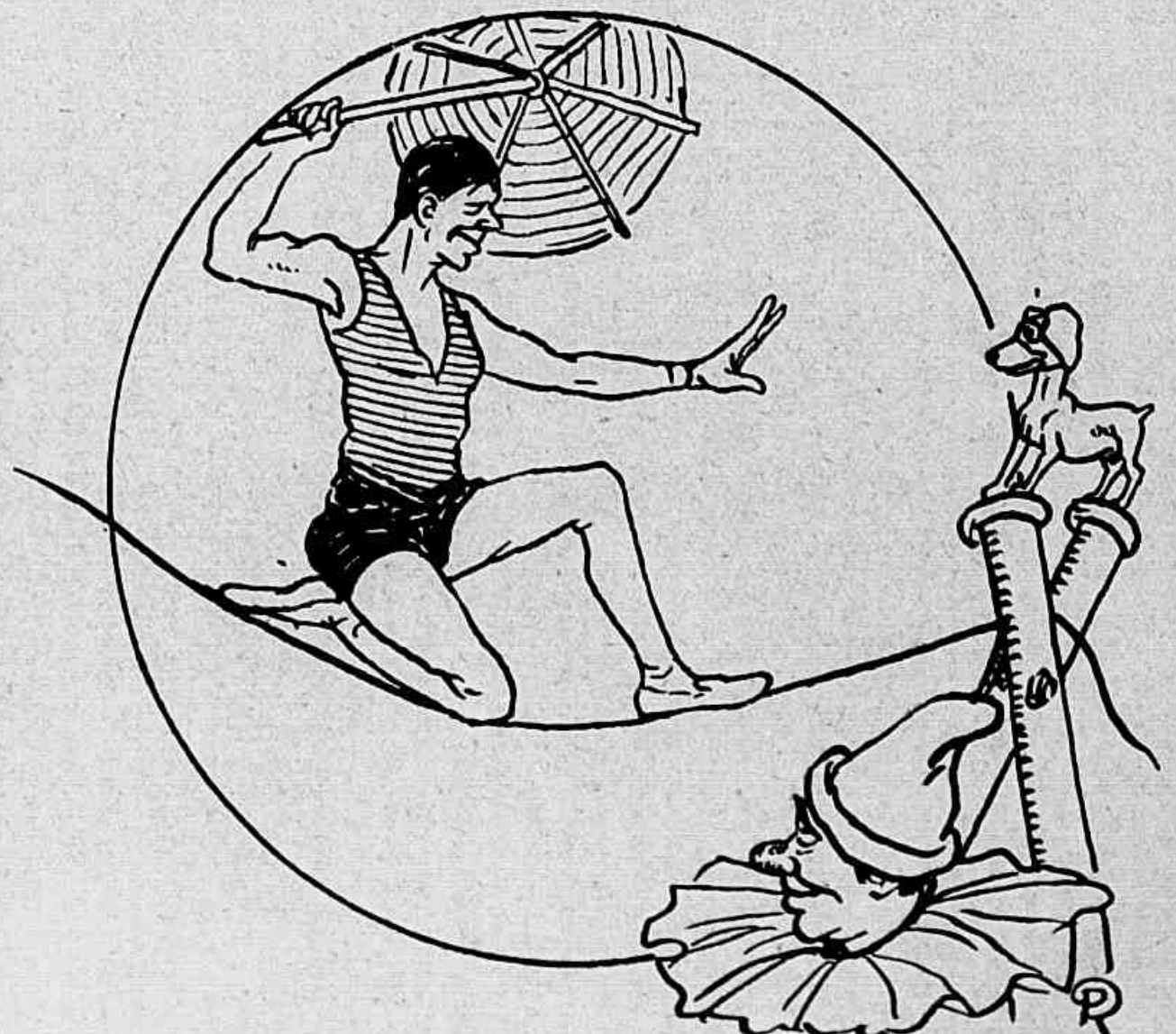
bem batidas, mexendo o massa fique muito espumosa. Vae a assar em for-
menos possivel para que a mante. Vae a assar em for-
minhas untadas com man-
teiga.

Golpe de bisturi



Norah James

Póde ser assim chamado o romance de Norah James: *A inutil empreza* (La vaine équipée). Com uma ousadia que se fez interditar na Inglaterra (sob o titulo original de *Sleeveless Errand*), mrs. James rasga o abcesso da desmoralização de depois da guerra. Edmond Jalloux, no prefacio da edição franceza, disse: Este livro apresenta-se quasi como um documento, sem deixar de ser uma obra literaria poderosa e lucida.



O EQUILIBRIO

Vês o que é estabilização?
— Vejo. O que fica firme é o arame inglez.



1—Vestido de crêpe da China branco com pintas beige e vermelho, guarnecido com crêpe beige e vermelho. Botões de madrepe-rola. 2—Vestido de shantung branco marfim; tira applicada do mesmo tecido amarello claro.



Todos os rapazes vão a cavallo á romaria e o jaleco andaluz é obrigatório.

É na Espanha, e sobretudo em Sevilha, que as mais bellas procissões religiosas do mundo inteiro continuam e continuarão a realizar-se, porque actualmente são tão grandiosas

A ROMARIA DA VIRGEM DO ORVALHO

(Virgen del Rocío)



O carro que leva as raparigas á procissão não faz lembrar o "howdah" das sultanas?

as sultanas conduzidas em palanquins sobre os elephantes d'um príncipe do Oriente.

As guitarras resoam, as volhas saltam em toda parte. A festa será bella! O mais pequeno garoto salta fazendo estalar seus dedos, na falla das castanholas, em homenagem á Virgen del Rocío. É a verdadeira festa popular, onde as longas saias sevilhanas varrem a poeira, sob os ardentes raios do sol; grandes chales vistosos, joias scintillantes, vistas uma vez no anno, quando a romaria del Rocío faz dos campos de S. Bernardo um vasto campo coberto de flores vivas, onde os diamantes que brilham são gotas de orvalho, postas sobre as mulheres-flores, para a festa do Orvalho.

A IDADE DAS ACTRIZES

Uma das artistas preferidas do publico allemão, Fritz Massary, cujos trophéus nas scenas de revista não podem mais ser contados, acaba de ser a heroína d'um processo muito interessante.

Devido ao valor dessa artista, a Encyclopedia Meyer tinha julgado oportuno dedicar-lhe um ar-

tigo na sua nova edição. Redigido segundo o plano habitual da celebre encyclopedia, a noticia dedicada a Fritz Massary trazia um resumo biographico e uma apreciação dos merecimentos da artista. Mas a parte biographica mencionava, como é costume, a data de nascimento. E a actriz não se conformou em terem os encyclopedistas annuciado a todo o mundo que ella tem 55 annos. Muitos dos seus admiradores approvaram a sua susceptibilidade, porque não parecia ter mais de trinta annos, sob a luz dos reflectores, disseram elles.

Muito despeitada com a indiscreção commetida pelos editores da Encyclopedia, porque tinha confessado aos seus intimos haver feito 46 annos, intentou por essa razão Fritz Massary um processo a esses desastrados biographos, onde faz ver que augmentar-lhe a idade prejudica enormemente a sua carreira artistica.

Apezar dessa argumentação, a grande favorita do publico allemão perdeu a questão... porque os juizes verificaram que a certidão de nascimento apresentada pela artista não era sua, mas d'uma outra mulher que tem o mesmo nome que ella.

Apesar dessa argumentação, a grande favorita do publico allemão perdeu a questão... porque os juizes verificaram que a certidão de nascimento apresentada pela artista não era sua, mas d'uma outra mulher que tem o mesmo nome que ella.

Apesar dessa argumentação, a grande favorita do publico allemão perdeu a questão... porque os juizes verificaram que a certidão de nascimento apresentada pela artista não era sua, mas d'uma outra mulher que tem o mesmo nome que ella.

Apesar dessa argumentação, a grande favorita do publico allemão perdeu a questão... porque os juizes verificaram que a certidão de nascimento apresentada pela artista não era sua, mas d'uma outra mulher que tem o mesmo nome que ella.

Apesar dessa argumentação, a grande favorita do publico allemão perdeu a questão... porque os juizes verificaram que a certidão de nascimento apresentada pela artista não era sua, mas d'uma outra mulher que tem o mesmo nome que ella.

sabonete



O unico que depois de usado deixa a pelle persistentemente perfumada e macia. A' venda em toda parte e na Casa Hermann, Rio.

dores e causticos a que dantes recorriam. Esta invenção, que é devida ao dr. Geergland, foi primeiro experimentada em Wenathee, depois d'uma

autorização da commissão da T. S. F. Um appparelho transmissor, de 5 kilowatts, produzindo uma corrente secundaria de 300.000 volts, foi empregado. Cabos galvanizados foram esticados nas extremidades dos pomares e, entre elles, duas antenas leves foram passadas a um metro pouco mais ou menos em cima de cada fileira de arvores. As ondas da T. S. F. não matam, mas enxotam os insectos adultos e esterilizam as larvas. Como essas operações atrapalham a recepção das ondas nas suas immediações, a commissão da T. S. F. pediu para empregal-as somente de manhã cedo, quando as estações da T. S. F. ainda não estão funcionando.

Um pomar, no qual este systema foi experimentado, produziu uma colheita muito superior em productos perfectos: a proporção das fructas sem vermes ficou reduzida de 25 a 4%.



Vestido de crepe de Chine cor de cinza para o corpo; e o mesmo crepe cinzento com xadrez azul marinha para a saia en-forme e enfile das mangas e gola.

Os Verdadeiros

SUSPENSORIOS

CH. GUYOT

São os melhores

A PRIMEIRA MARCA

do MUNDO

A' venda em todas as boas Casas.

Recusar as Imitações.

AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre

ENTERITE

e affecções do fígado!

Obterão allivio immediato e cura radical com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacias. Especificar bem: **Lactolaxine Fydau.** Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral: **Laboratorios André Pâris** 4, Rue de La Motte-Picquet - PARIS

Preceitos de Hygiene

TORNOZELOS GROSSOS

Os vestidos curtos que brevemente vão sahir da moda fizeram que se visse a quantidade immensa de pernas mal feitas e sobretudo tornozelos grossos. Um medico, que foi entrevistado a este respeito, garantiu que o culpado disso é o salto alto. Os saltos deslocando o ponto de apoio do pé obrigam a perna a servir-se quasi exclusivamente dos musculos da sua face posterior. As mulheres andando quasi que não dobram mais o joelho: é uma coisa que se pôde observar facilmente.

Depois deve se tambem observar que a marcha a pé é cada vez menos praticada. E' um dos inconvenientes do automovel e talvez tambem da vida trepidante actual.

O resultado é que a circulação das pernas da mulher faz-se mal. O sangue, na sua volta para o coração, não é mais ajudado pela contracção muscular. Este silencio dos musculos e os saltos altos trazem o estacionamento nos vasos, o engrossamento do tecido celular e perturbações nutritivas da parte de baixo da perna: é assim que se constitue e desenvolve uma lesão que o dr. Juster, n'um artigo do *Jornal de Medicina de Paris*, chamou tão acertadamente: a erythro-cyanose sobremalleolar.

Em primeiro lugar, deve-se recommendar ás moças que apresentam a erythro-cyanose a pratica de certos sports; o tennis (excellente), o salto na corda, a bicyclette, tão pouco usada actualmente, e enfim a marcha a pé, o sport que todo o mundo pôde adoptar e o mais efficaz de todos.

Evitem a erythro-cyanose. A palavra é rude, pouco harmoniosa, os medicos têm a mania de empregar palavras complicadas, mas não será melhor empregar este termo que dizer — umas pernas que são dois troncos?

OS TICS

(sextos, cacoetes)

O tic é um acto coordenado que, muitas vezes repetido, passa para o estado de habito. Na origem, o cacoete é quasi sempre um gesto que se explica, depois continua a produzir-se sem razão e toma então um caracter impestivo e convulsivo. E' uma creatura que coça o nariz porque uma espinha está comichando; a espinha desaparece e a creatura

: : VESTIDOS SINGELOS : :



- 1 — Vestido de *toile* de seda rosa, saia com *godets* dos lados. Golla de renda *ocree*. Faixa e gravata do mesmo tecido do vestido.
2 — Vestido de *voile* de fantasia, saia en-forme, *jabot* do tecido do vestido. 3 — Vestido de musselina branca com pintas azues de dois tons, saia guarnecida com babados de diversas larguras. A capinha assim como a pala da saia terminam-se por laços.
4 — Vestido de *toile* de seda azul de linho, a golla e os *panneaux* da saia são enfeitados com *plissés*.

continua a coçar o nariz, ficando com o cacoete. Em summa, segundo a expressão do professor Brissaud, o tic é uma doença do habito.

Um dos grandes caracteristicos do tic é o seu desap-

parecimento durante o sono.

O que é interessante observar na pessoa que tem um tic é não ter em geral firmeza de caracter, irritando-se facilmente. A sua vontade está doente, não

sabe querer. Sua faculdade de atenção é fraca, sua emotividade excessiva e sua timidez não tem limites.

O tic é o resultado duma obsessão, ou é a obsessão que é o resultado do tic? O que é certo é que

o cacoete é um obcecado.

O tic apparece em todas as idades e é encontrado tanto na mulher como no homem. Procurou-se explicar e naturalmente fez-se entrar, n'uma grande parte, o seu mecanismo

casual na hereditariedade neuropathica. O que é certo é que ha familias de cacoeticos. Observou-se tambem que o trabalho cerebral favorece seu apparecimento. Mas a ociosidade tambem.

O que é certo é o tic revelar um certo grau de desequilibrio psychico. O cacoetico é um desequilibrado. Não se assustem com a palavra se por acaso têm a infelicidade de soffrer d'um tic, porque ha desequilibrados de grande valor: quantos genios soffriam d'um cacoete!

Pôde-se curar d'um tic? Sim, certamente: chamar a attenção da pessoa é o melhor meio de corrigil-a. O isolamento, a imobilização forçada são processos a empregar só em casos graves. Os medicamentos, a electricidade, a massagem não parecem ter dado grandes resultados.

O dr. Meige poz em evidencia o valor d'um tratamento simples e muitas vezes efficaz. Trata-se da gymnastica diante d'um espelho. O cacoetico colloca-se diante d'um espelho e faz um certo numero de movimentos evitando fazer o seu tic.

Em todo caso, é da maior vantagem não se deixar desenvolver o habito d'um tic n'uma creança. Assim que se percebe, toda a familia deve lutar para fazer com que ella perca esse má habito. Quanto mais novo é o tic mais facilmente é curavel.

Os nossos mortos ajudam-nos

Vivamos com os nossos mortos e tomemos para nossos juizes; tenhamos-os todas as noites por conselheiros, por um refugio. Lembremos-nos que nossos combates realizam-se sob seus olhos, que um soccorro eterno vem dos nossos antepassados e que, através dos tempos, cada esforço merecedor estabelece entre elles e nós uma repartição de glorias.

Feliz o que vive na sombra, fiel aos seus tumulos, encontrando nos seus mortos seu guia e seu modelo.

Uma cadeia de antepassados é uma cadeia de ouro, que nos enlaça e dirige ainda, que nos faz marchar direitos e fortes através da batalha, dando-nos no céu um invencivel apoio, fazendo com que Deus nos erga e attraia para elle.

Tenhamos em nossos corações os nossos mortos presentes: as lagrimas que se dá aos mortos são lagrimas bemfazejas.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
Preço 4\$000

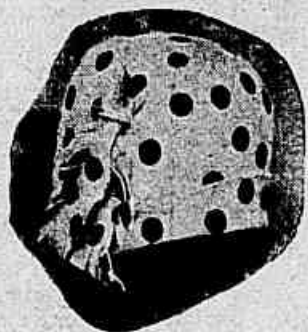
LU GO LI NA

AGENTES
REVENDEDORES
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

MANTEAUX

**CARAPUÇOS,
CHAPÉUS DE FEL-
TRO, PALHA
E SEDA PARA
SENHORAS**



**COMPANHIA
BRAGA COSTA**

Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO das Ex-
posições: Nacional de
1908 e Internacional
do Centenario.

Fabrica toda a qualidade
de chapéus de estylo em
feltro, palha e seda: para
Senhoras e Senhorinhas.
RECEBE ENCOMENDAS

R. Humaytá n. 129

Botafogo — RIO

ESCRITORIO:

Rua Buenos Aires, 118

Conselhos praticos

LIMPEZA DAS CORTINAS

As cortinas de tulle, os
stores de musselina bor-
dada, os panneaux de filet
serão em primeiro lugar
bem sacudidos e escovados
para tirar toda a poeira
que contém. Depois são
postos de molho n'uma vasi-
lha onde devem permanecer
durante muitas horas, dei-
xando-se correr um filete
d'agua d'uma bica sobre el-
les; isso serve não sómente pa-
ra tirar parte do sujo, como
amolecer o que está mais
agarrado. Em seguida são
passados para uma outra
vasilha contendo agua de
sabão, morna; isso depois
de ter espremido a agua,
mas sem torcer, apenas
apertando entre os dedos
o tecido. Mexer com as cor-
tinas dentro dessa agua de
sabão, até que a agua fique
escura; espremer as cortinas
da mesma maneira e metel-
las em outra agua de sabão
morna e assim ir mudando
essa agua até que a ultima
saia limpa. Enxaguar então
em agua limpa, espremer
sem torcer e por dentro
d'um panno limpo; em se-
guida colorir no tom que se
quer com chá, ou melhor
ainda com tintas especiaes
que ha no mercado para este
fim (as que não necessitam
fervor-se o tecido).

E' preciso muito cuidado

na tintura desses objectos
para que fiquem todos com
o mesmo tom. Porque não
se pode por muitos na mesma
vasilha ao mesmo tempo, o
tecido devendo mergulhar
muito bem dentro do liquido.
Para conseguir-se isso faz-se
uma tinta forte e põe-se
medindo as colheiras dentro
da primeira vasilha, con-
tendo tambem uma quanti-

dade bem determinada d'agua
até obter-se o tom desejado
(vae-se experimentando com
um pedaço do tecido que se
vae colorir). Assim facil-
mente se obterá o mesmo
tom para as outras cortinas
que se tingir em seguida.
Alguns desses preparados
já têm a gomma necessaria;
mas para aquelles que não
têm é preciso separar essas

duas operações: é preferivel
tingir primeiro, e por a
gomma em seguida.
Formula de gomma: Uma
colher de polvilho desman-
chada dentro d'um copo
d'agua fria, que se despeja
dentro d'um litro d'agua
fervendo; mexe-se bem até
o polvilho ficar transparente,
juntar então mais um litro
d'agua quente.

Prepara-se porções eguaes
para cada peça.
Mergulham-se os tulle,
rendas, voiles, ainda humi-
dos; mexe-se bem, depois
aperta-se com os dedos, sem
torcer; metter dentro de pan-
nos limpos, deixando-os al-
gum tempo antes de estical-os.
Os voiles de algodão, eta-
mines, tulle brochado podem
deixar de ser passados a

ferro, si houver o cuidado
de os esticar bem para sec-
carem. Os bicos, franjas
e bainhas precisam ser bem
esticados com as mãos quan-
do ainda humidos. Assim
que estiverem quasi secos
são collocados nos seus lo-
gares.

Para a renda é mais em-
pregada a gomma arabica
que o polvilho e é empregada
da seguinte maneira. Estica-
se a renda com alfinetes
tendo-se o cuidado de pôr
para o lado de fóra o avesso;
quando a renda estiver
bem esticada passa-se a
gomma arabica, que se pre-
para fazendo derreter uma
colher de gomma arabica
em pó dentro d'um copo
d'agua; quando estiver bem
derretida mistural-a então
em dois litros d'agua; con-
vem coar a mistura depois
de muito bem batida. Im-
bebe-se uma esponja fina e
passa-se no avesso da renda.
Deixa-se secar, tiram-se
os alfinetes e passa-se a
ferro as beiradas se fôr ne-
cessario.

BONS CONSELHOS

Sejamos bastante inde-
pendentes de espirito para
não nos inquietar sem ces-
sar do que se pode pensar
ou não pensar de nós, e se
não seguirmos á risca a
ideia de Marco Aurelio
— *Rejeita a opinião e tu es-
tarás salvo* — devemos, pelo
menos, não nos preoccupar
senão com o julga-
mento d'aquelles que, mo-
ralmente, compõem a elite
e desdenhar a maneira de
ver dos outros.

Mesmo quando não te-
mos a menor superstição,
não é uma razão para que
o mesmo se dê com nossos
amigos. Devemos nos im-
pôr quando recebermos (a
menos que se saiba posi-
tivamente que todos os
nossos hospedes sem excep-
ção não ligam importan-
cia); não sermos treze á
meza; não accendermos
tres luzes no mesmo apo-
sento; não deixarmos as
facas cruzadas sobre os
garfos; em uma palavra
evitar tudo que poderia
ser susceptivel de impres-
sionar desfavoravelmente.

Não se deve ser indul-
gente sómente por princi-
pio. Para que possamos
dizer que somos indulgentes
devemos sel-o com toda
sinceridade, toda grandeza
d'alma, porque não igno-
ramos as fraquezas hu-
manas nem as difficulda-
des que tantas vezes sur-
gem para impedir de ser
o que se deveria — e mesmo
o que se desejaria.

CASA STEPHAN



**E' onde V. Excia. encontrará o melhor sorti-
mento de MEIAS para Senhoras, Homens e
Crianças em Seda, Fio de Escocia e
Mousseline.**

**PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM
OUTRA QUALQUER CASA.**

**UNICA CASA SO' DE MEIAS
DA CAPITAL**

12, Rua Uruguayana, 12

FILIAL:

27, Rua Gonçalves Dias, 27

**AGUA
do REGIMEN dos**

ARTHRITICOS

Gottosos -- Rheumaticos -- Diabeticos

A'S REFEIÇÕES

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO.

Visitas inesperadas

nos dias de indisposição natural. Que tranquillidade o saber que Modess offerece segurança absoluta! ♦♦♦ É a toalha sanitaria moderna de incomparavel commodidade cujo enchimento, suave e absorvente, se dissolve totalmente na agua corrente. ♦♦♦ O seu lado impermeavel torna a protecção ainda mais eficaz.

Experimente-a
e convença-se.

MODESS

A TOALHA SANITARIA MODERNA



Meio original de obter espectadores

Um empresario de theatro em Moscou, constatando com despeito que as representações do seu theatro não attrahiam mais o publico, engenhosamente fez collocar um grande cartaz com os seguintes dizeres:

"Excepcionalmente, a seguir á representação, a orchestra e os coros executarão um numero especial, que causará com certeza uma surpresa extremamente agradável aos espectadores. Em todo o

A Tuberculose COMO EVITAL-A?

Tosse? Está rouco? Dóe a garganta? Está resfriado?

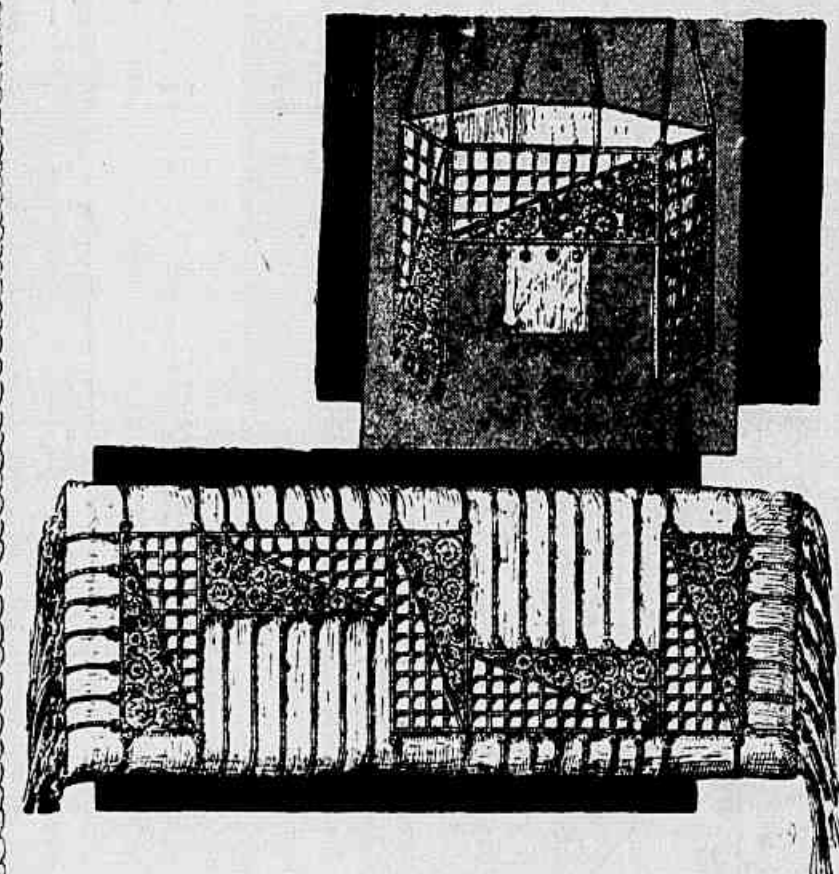
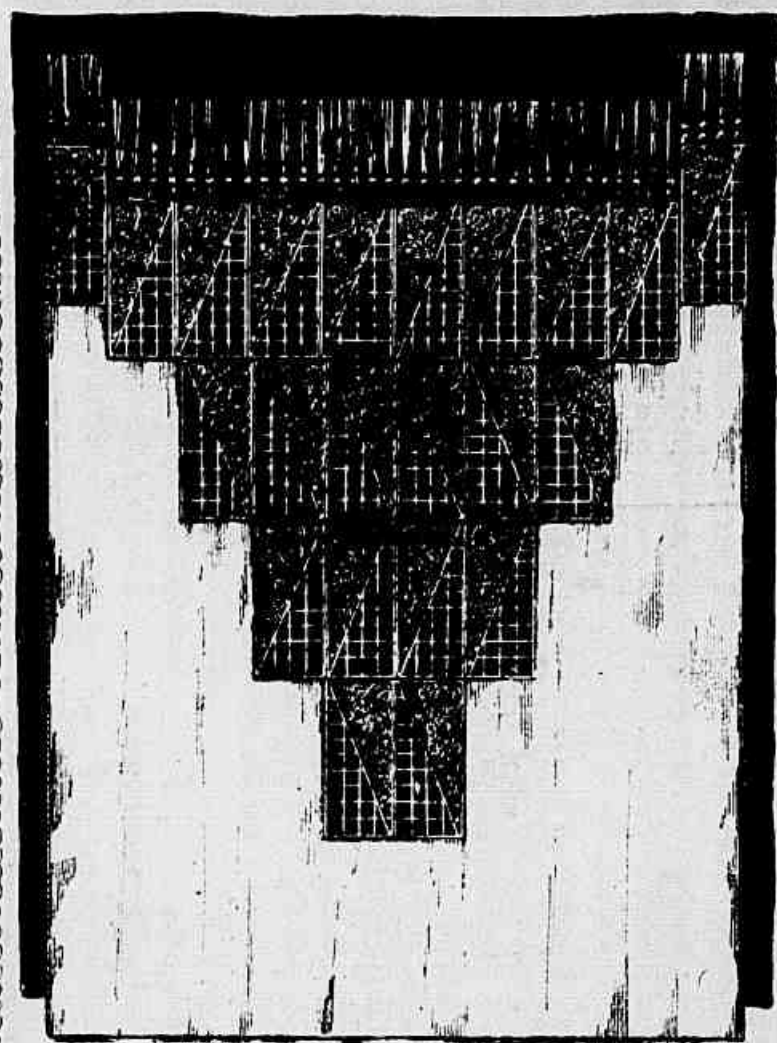
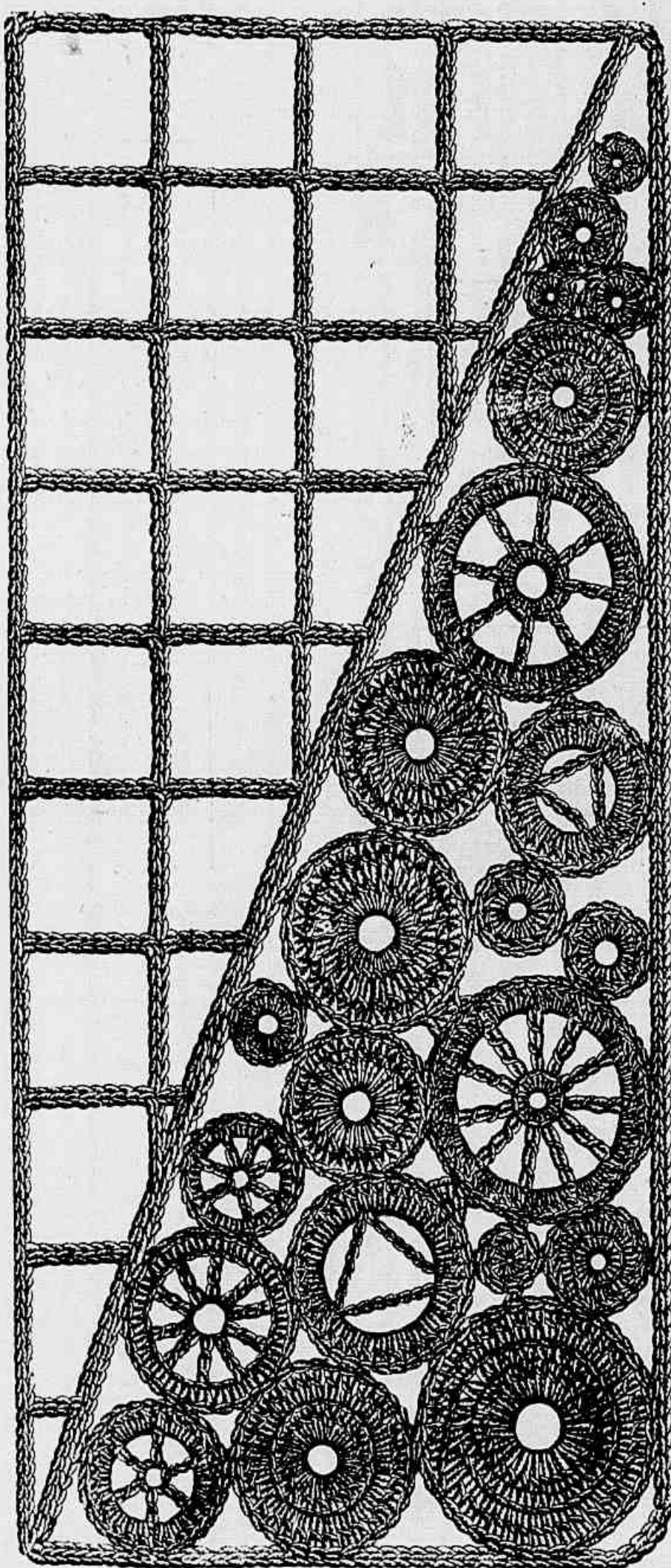
Tome cuidado. E' assim que começa a TUBERCULOSE.

Quer ficar bom sem tomar xarope? Use AXOL; encontra-se nas farmacias; trate-se enquanto é tempo.

caso se algum destes ultimos declarar não ter gostado, será immediatamente reembolsado com a quantia da sua entrada multiplicada por dez."

O theatro encheu-se á cunha. No fim da representação, como todos esperavam o numero sensacio-

Guarnição de crochet para store, abat-jour ou almofada



O rectangulo com a rede de crochet e as rodellas de diversos tamanhos, tambem executadas a crochet, servirá para enfeitar um lindo abat-jour, um interessante store ou uma linda almofada. O abat-jour compõe-se de 6 rectangulos: 3 em altura e 3 collocados na largura. Uma armação de arame, tendo a mesma altura que os rectangulos collocados horizontalmente, será forrada com pongê verde, vermelho ou amarello, por dentro, e por fóra com rectangulos de crochet. Empregar-se-ha a linha de linho cor de barbante para a execução desse trabalho. No store os rectangulos de crochet formam uma alta guarnição no tecido, que deve ser do mesmo tom da linha do crochet ou um pouco mais claro. Na almofada os rectangulos de crochet são collocados d'uma maneira muito original sobre tafetá ou azul saphira ou verde jade, empregando-se para o crochet a linha ocre ou a seda do mesmo tom.

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservando-lhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

nal, a orchestra e os coros atacaram com brio... o hymno da Internacional.

Todos se puzeram de pé, como é de praxe, porque é este o hymno nacional. Depois o empresario avançando solememente no palco declarou: "Minhas senhoras, meus senhores, acabam de ouvir esse magnifico hymno, e espero tenham apreciado a maneira como foi executado. No entanto, conforme a nossa promessa, reembolsaremos com dez vezes o valor da sua entrada o espectador que protestar."

Como protestar contra o hymno nacional equivale pelo menos a alguns annos de Siberia, ninguém, naturalmente, se ariscou a protestar. O successo financeiro da noite foi absolutamente completo.

Os olhos que não choraram não sabem ver.

L. VUILLLOT.

A TOSSE
qualquer que seja sua origem
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
Producto Incomparavel
CONTRA

os Defluxos, Dóres de Garganta, Laryngites recentes ou antigas, Bronchitas agudas ou chronicas, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado!!!
Peçam, exijam em todas as Pharmacias
AS VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA

vendidas somente em latas com o nome
VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL

EM 22 DE MARÇO DE 1912

SOB O NOME 282

FORM : MENTHOL 0,002, EUCALYPTOL 0,0008 P. PAST.

CASAQUINHO DE TRICOT

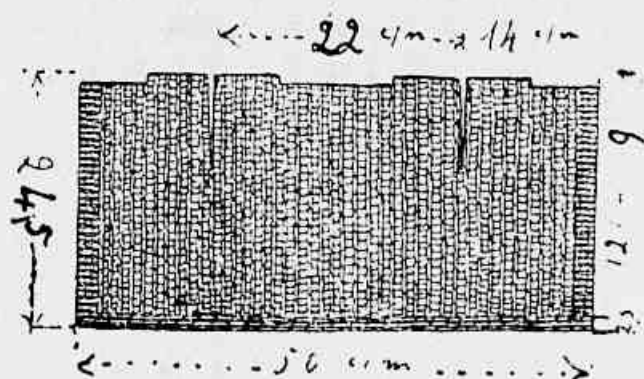


Fig. 1 — O modelo do casaquinho

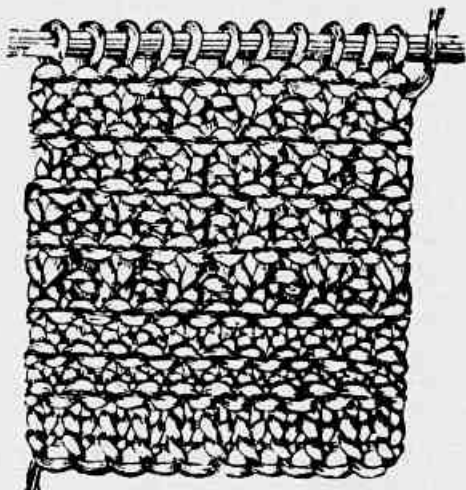


Fig. 2 — O ponto com que é feito o casaquinho



Fig. 4 — A manga

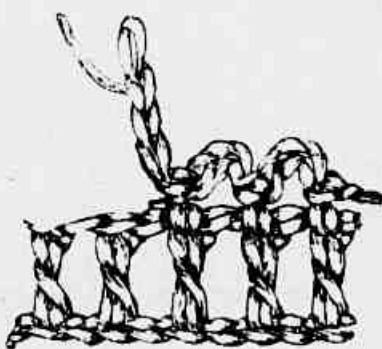


Fig. 5 — Renda da golla

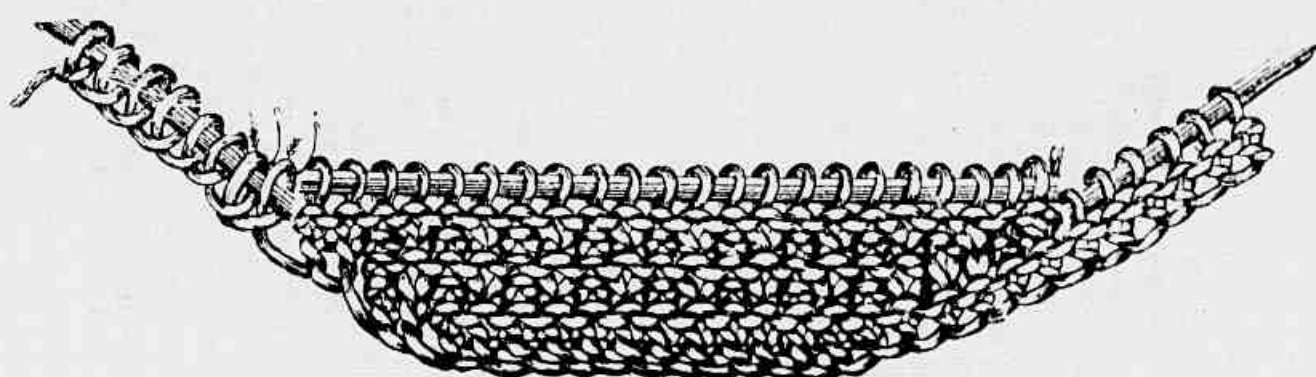


Fig. 3 — A maneira de começar a manga

Este casaquinho, como mostra o modelo, é de muito fácil execução: fica muito interessante quando se executa com lã muito fina, usando um fio de lã branca, outro de lã azul e outro de seda azul. O trabalho do casaco é começado por baixo, fazendo-se primeiro a barra de ponto de jarreteira, em seguida continuando o casaco com as suas barras dos dois lados, como mostra a fig. 1. A fig. 2 mostra como é feito o ponto do casaco. A fig. 3, a maneira de começar a manga; a fig. 4, a manga terminada. A fig. 5 mostra a renda da golla do casaco.

Caricaturas estrangeiras



— Bater-nos-hemos, senhor... a vinte passos!...
— Perfeitamente, a vinte passos... e á espada!

Conversões inesperadas

Muito interessante e terminando como uma fabula essa aventura que acaba

de acontecer a um pastor protestante.

Um israelita de Tripoli tinha se apaixonado pela filha desse pastor. Pediu-a em casamento. O pastor respondeu que não daria nunca sua filha a um judeu. O israelita insistiu. O pastor acabou por dizer á filha:

— Que elle se faça então protestante!

O israelita aceitou em principio a ideia d'uma conversão.

Aprofundou-se no estudo das religiões. A filha do pastor entregou-se tambem ao mesmo estudo. Depois d'um estudo metuculozo dos textos, das escripturas, o israelita e a filha do pastor converteram-se ao catholicismo!

Moralidade: o pastor está desesperado, tendo forjado, com as suas proprias mãos, o instrumento da sua desventura.

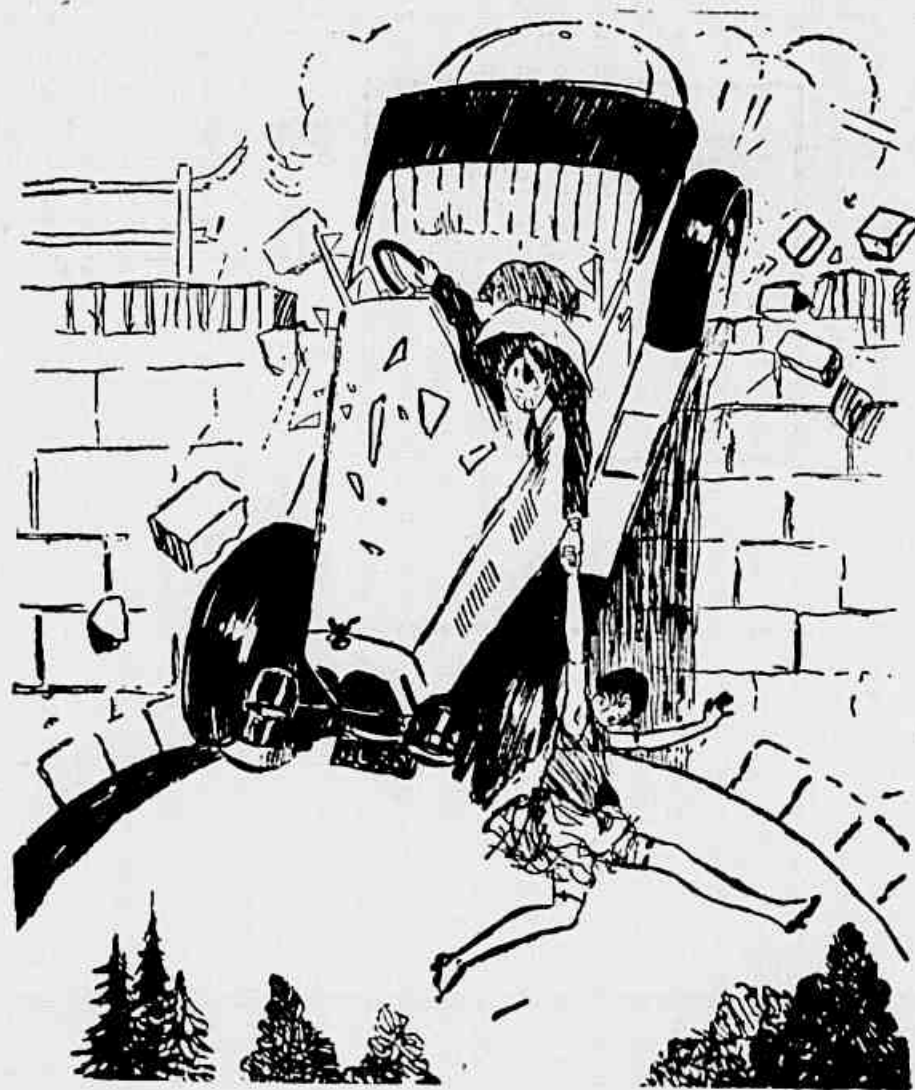
Tragico final d'um baile de fantasia

O facto deu-se ultimamente na Dinamarca: tendo começado como uma comedia, terminou-se como um commovente drama.

Dois rapazes foram a um baile de fantasia, n'uma aldeia proxima de Copenhague; um delles estava vestido de urso, e o outro de domador de urso.

Para manifestar sua alegria com o successo que estavam obtendo "o domador" deu dois tiros de revólver (sem bala naturalmente). Mas o fogo communicou-se ao pello do urso que, rapidamente, transformou-se n'um archote vivo, correndo d'um lado para o outro na sala de baile, communicando o fogo aos vestidos das senhoras.

O infeliz urso ficou completamente carbonizado e duas moças gravemente queimadas.



— Estás vendo, Margarida, o que teria acontecido se não estivesse segurando na tua mão?

Pensamentos

O homem é mais sensível aos exemplos que aos preceitos.

Os filhos obedecem aos paes só quando vêem os paes obedecerem á regra... O exemplo desce e não sobe.

CHATEAUBRIAND

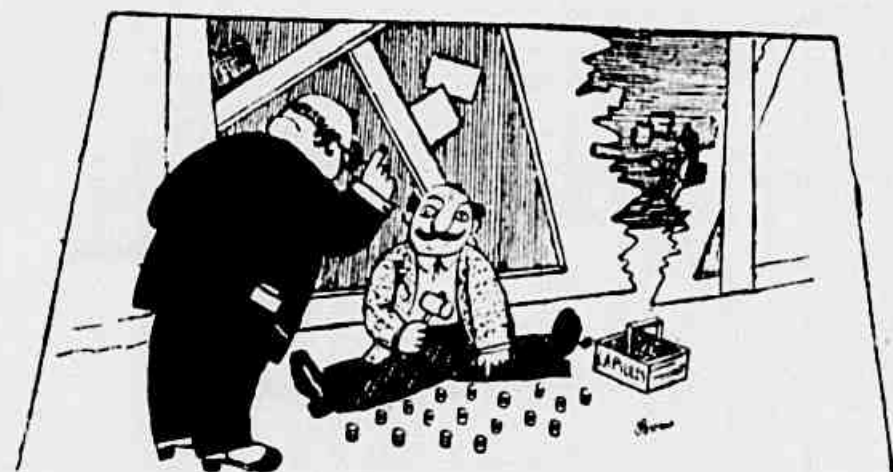
JOUBERT

DOENÇAS DAS SENHORAS

Regras dolorosas, Irregularidades do menstruo, Atrazos, Menopausa.

HEMAGENE TAILLEUR

Ação immediata - 4 a 6 Grageias por dia
SÉVENET, Ph^{co}, 10, Rue Le Chapelais, PARIS
e em todas as Pharmacias.
Representantes para o Brasil:
AUBERTEL & C^{ia}, Rio de Janeiro.



BARULHOS DOS BASTIDORES

— Poupe suas munições, a guerra [de cem annos tem que durar pelo menos uns bons dez minutos.

Ameaça-o a NEURASTENIA?



Tome
XAROPE
de **FELLOWS**

A Neurastenia é uma perigosa debilidade nervosa que acaba com as energias e faz com que se perca o desejo de gosar da vida. Antes de chegar a esse extremo deveis revitalizar o systema com um tonico provado pelos annos.

O Xarope de Fellows é o tonico effcaz que lhe ajudará a reactivar as forças todas. É um preparado scientifico, afamado ha mais de meio seculo. A pureza de seus ingredientes, a perfeita uniformidade na sua manipulação e a sua provada effcacia têm-lhe grangeado a recommendação da sciencia medica.



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro pelo qual, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande o seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS

O SEGREDO DA FORTUNA

Remetta este aviso.

Endereço: SR. PROF. P. TONG—CALLE POZOS 1369—BUENOS-AIRES
REPUBLICA ARGENTINA Cite-se esta Revista.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pele e do cabelo, e saúde da mulher. Dirigir correspondência para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana.

Esperança — Não ha inconveniente em lavar o rosto com agua fria, juntando-lhe a *Loção dos Cravos*. A minha *Pomada dos Cravos* conserva-se até um anno.

Heloisa — Através de quasi vinte annos que

tenho tido com milhares de senhoras brasileiras uma activa correspondencia.

Entre essas cartas, de uma que mais impressionou o meu sentimento de mãe eis um trecho:

"Venho por meio desta recorrer a vossos conselhos para uma molestia da pelle,

que tem influido sobre minha vida d'uma maneira desastrosa. Peço-vos portanto, senhora: eu tenho confiança: aconselhai-me. Tenho 18 annos, sou alumno d'uma escola militar."

Após tres applicações de luz o jovem estudante obteve melhoras sensiveis.

A cura radical e rapida consiste em applicações de luz. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4 em minha casa rua Haritoff, n. 6 — Copacabana, em frente do restaurante Lido.

Beatrice — Quem deseja obter e conservar uma pelle sadia e juvenil tem que consagrar-lhe os indispensaveis cuidados. As massagens quotidianas com o *Crème de Massage*, o uso do sabonete *Sylkale*; lavar o rosto com agua fria juntando-lhe uma colher de chá do *Tônico da Pelle*. Applique varias vezes ao dia a *Loção Adstringente*, enxugue o rosto com um lenço e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mlle. Neves — A coloração da pelle é devida ao pigmento depositado nas cellulas epidermicas. Sendo fina a pelle o tom é rosado; se a epiderme for mais grossa o tom rosado desaparece para dar lugar a uma cor escura. As sardas apagam-se com applicações da *Loção para os Cravos*. Diversas vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção para os Cravos* juntando-lhe agua em partes eguaes; depois do rosto enxuto applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar applique uma tenue camada de *Pomada dos Cravos*.

Noemia — Minha tintura liquida é de applicação rapida e effeito instantaneo; cada côr de cabelo fica natural e linda.

Clarice — Para fortificar os cabellos, impedindo-os de cair, deve fazer fricções de manhã e á noite com o *Tônico n. 9*, lavando a cabeça de oito em oito dias com *Shampoo-Pó*.

Mme. A. S. C. — O rouge *Rosita* é de uma fidelidade perfeita, o colorido

é muito delicado. O formoso avelludado da pelle obtel-o-ha com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a á noite antes de deitar. A *Loção de Embellezar a Pelle* evita a formação das rugas em volta dos olhos.

Margarida — Pela electrolyse obterá a extincção radical dos cabellos do

rosto. Procure-me em minha casa das 11 ás 4.

Noruna — Encha uma vasilha com agua salgada, juntando-lhe uma colher de *Perfume Selda* e friccione o corpo, desde os pés até á cabeça: rapidamente começará a sentir-se leve e corajosa.

SELDA POTOCKA



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-5.º andar — Telephone 2-1858.



Vianna Romero (Minas Geraes) — E' proveniente de varios factores, entre outros as cáries profundas, raizes, fistulas eapparelhos protheticos.

Use 10 gottas em um copo com agua, para gargarejar com: Saccharina 1,0; Bicarbonato de sodio 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool purificado 200,0;

S. U. U. A. (Pernambuco) — Extracção.

Feliciano de Moraes (Minas Geraes) — A caliaspirina ou o cessatyl.

Tome um de 4 em 4 horas até ao maximo de cinco.

Delmo Gonçalves Amarante (Rio) — Não pode ser dispensado o exame de Raio X.

Altamirio de Oliveira (Rio) — Procure o professor Guedes de Mello.

Sara Novato (Pernambuco) — Permanganato de potassio, 5 centigrammas; Agua distillada, 50 grammas.

Use 5 gottas em um copo com agua para bochechar.

Renato Simon (Amazonas) — Alcoolatura de hortelã 200,0; Tintura de ratanhia 20,0; Tintura de

benjoim 10,0; Chloroformio e Hydrato de chloral, ãã 4,0.

Ricardo Albuquerque (Minas Geraes) — Gargarejar de 5 em 5 horas com

Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenham 1,0; Hydrolato de louro cerejo 15,0; Agua distillada 100,0. — F. S. A.

Wenceslau (Rio G. do Sul) — Tocar as gengivas na parte inflammada, com Acido chromico 5,0; Agua 50,0.

Ernani (Alagoas) — Pode applicar sem susto.

Darcio Alvarenga (Minas Geraes) — Antes das extracções, exame de urina.

R. R. R. (Pernambuco) — Seria bom remover quanto antes as raizes de que me fala em sua carta.

Junqueira (Minas Geraes) — Pode ser.

Herculano (Pernambuco) — E' possivel.

Hugo de Castro (Rio G. do Sul) — Não recebi até esta data a carta que o collega diz ter enviado para a rua Paulo de Frontin 128, sede da Associação Central Brasileira de

Cirurgiões-Dentistas. Não fazendo mais parte da directoria dessa aggregração, aconselho ao collega pedir as informações que deseja ao professor Frederico Eyer, podendo enviar a carta para o mesmo local. Para evitar extravio, deve mandala registrada.

Ferreira Mesquita (Minas Geraes) — Bochechos frios com

Tintura de iodo 2,0; Acido tannico 4,0; Agua de hortelã 500,0.

Carlos Yvon (Amazonas) — Procure ahí o professor Aristides Leite.

Vicente Konder (Sta. Catharina) — O acido phenico, por exemplo.

Um Collega (Minas Geraes) — A intervenção deve ser feita por medico especialista.

Victorio Magalhães (Pernambuco) — Perfeitamente.

Castrioto (Rio G. do Sul) — Deve ser publicado brevemente.

C. O. E. L. H. O. (Rio G. do Norte) — Antes de deitar-se, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA.

A SCENA MUDA

A mais antiga e completa revista

:: cinematographica do Brazil ::

A VENDA TODAS AS QUINTAS-FEIRAS.

PUBLICA

Alem do mais recente noticiario de Hollywood Enredos e photographias das scenas culminantes

:: dos melhores films exibidos em nossa terra ::

:: :: :: Em todos os numeros :: :: ::

quatro primorosos retratos a côres,

:: em grande formato, das estrellas do écran ::

Lêr A SCENA MUDA

:: :: :: é ter o cinematographo em casa :: :: ::

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

A VENDA: MEZ DE MAIO.

NA PROXIMA SEMANA:

MEZ DE JUNHO.

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente desde 8 horas.

Animacs de todas as faunas notando-se: URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIQUES — JAGUAES

Linda collecção de Macacos.

Lindissimas secções de Aves.



GRANDES ATTRAÇÕES

Corridas. Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos. Parque Infantil.

LEIAM O ALMANACH

10.^o
ANNO

1930



O HACHETTE BRASILEIRO

*O mais completo, minucioso e perfeito almanach em
nosso idioma. Contos, informações uteis, sciencia ao
alcance de todos, anedotas, caricaturas, versos, 300
paginas de leitura escolhida.*

*O mais rico em paginas a cores, reproducção das
mais famosas tellas, que emmolduradas dão
bellissimos quadros.*

Preço para todo o Brasil-- 5\$000

A venda em todos os pontos de jornaes